



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E
FRANCÊS
CAMPUS BINACIONAL - OIAPOQUE/AP**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -
PORTUGUÊS E FRANCÊS**

**OIAPOQUE/AP
2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E
FRANCÊS
CAMPUS BINACIONAL - OIAPOQUE/AP**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP CNPJ/MF 34.868.257/001-81

Equipe Gestora:

Reitor: Júlio César Sá de Oliveira

Vice reitora: Ana Cristina de Paula Maués Soares

Pró-reitor de Ensino de Graduação (PROGRAD): Dr. Christiano Ricardo dos Santos

Pró-Reitor de Administração (PROAD) - Me. Seloniel Barroso dos Reis

Pró-Reitora de Planejamento (PROPLAN) - Dra. Simone de Almeida

Delphim Leal

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG) - Dr. Carlos

Eduardo Costa de Campos

Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias (PROEAC) - Dr. Robert

Ronald Maguiña Zamora

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (PROGEP) - Ma. Emanuelle Silva Barbosa

Pró-Reitor de Cooperação Interinstitucional (PROCRI) - Me. José Caldeira

Gemaque Neto

Divisão de Currículos e Programas (DCP) - Ma. Kelly de Cássia Barradas da

Silva

Núcleo Docente Estruturante:

Prof. Dr. Edilson Alves de Souza (membro)

Prof. Dr. Izaías Serafim de Lima Neto (membro)

Profa. Dra. Lucinéia Alves dos Santos (Presidente)

Prof. Me. Max Silva do Espírito Santo (membro)

Prof. Me. Rafael Costa Santos (membro)

Lista de Tabelas e Quadros

TABELA 01 – Dados dos municípios onde a UNIFAP atua..... p. 07

TABELA 02- Quadro Resumo do Curso de Letras Português e Francês.....p.42

QUADRO 01 – Cursos EAD. p. 5

QUADRO 02 – Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da UNIFAP 2020-2026
– Perspectiva "Sociedade"p.10

QUADRO 03 – Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da UNIFAP 2020-2026 -
Perspectiva "Processos Internos"p.11

QUADRO 04 – Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da UNIFAP 2020-2026 -
Perspectiva "Aprendizado e desenvolvimento"p.12

QUADRO 5 - Dados Gerais do Curso.....p.17

QUADRO 06 - Carga Horária do curso.....p.23

QUADRO 07 - Descrição dos eixos da matriz curricularp.34

Quadro 08- CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINAS (EIXOS)p.35

QUADRO 09- MATRIZ CURRICULAR POR SEMESTRES LETIVOS.....p.38

QUADRO 10- DISCIPLINAS OPTATIVAS..... p.43

QUADRO 11 – Relação de docentes e linhas de orientação..... p.77

SUMÁRIO

1 INSTITUIÇÃO	4
1.1 Histórico da Universidade Federal do Amapá	4
1.2 Áreas de atuação acadêmica	4
1.3 Inserção regional	6
1.3.1 A abrangência regional da UNIFAP	6
1.4 Diretrizes estratégicas da UNIFAP	7
1.5 Indicadores, Metas e Projetos da UNIFAP	8
2 JUSTIFICATIVA	14
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	17
3.1 Apresentação	18
3.2 Dados históricos.....	19
3.2.1 Fundamentação legal	19
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
4.1 Objetivos	23
4.1.1 Objetivo Geral	24
4.1.2 Objetivos específicos.....	24
4.2 Competências e Habilidades	25
4.3 Perfil do egresso.....	26
4.4 Estrutura e matriz do curso.....	30
4.4.1 Relação entre currículo e concepção de língua.....	30
4.4.2 Alinhamento das disciplinas comuns aos cursos	34
4.4.3 Organização curricular por eixos.....	34
4.4.4 Módulo livre.....	44
4.5 Fluxograma do curso	45
4.6 Metodologias de ensino e aprendizagem.....	47
4.6.1. Temas Transversais.....	50
4.7 Atendimento/Apoio ao discente	52
4.8 Disciplinas optativas.....	54
4.9 Estágio Supervisionado Curricular.....	54
4.10 Atividades Complementares (AC).....	57
4.11 Trabalho de Conclusão de Curso	58
4.12 Procedimentos de Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem	60
5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	62

5.1 Autoavaliação do curso	63
5.2 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	65
6 CORPO DOCENTE.....	65
6.1 Núcleo Docente Estruturante	65
6.2 Coordenação de curso (Agosto de 2024)	66
6.3 Colegiado de curso	66
7 POLÍTICA DE EXTENSÃO	67
7.1 A Curricularização da Extensão	71
8 POLÍTICA DE PESQUISA.....	72
9 POLÍTICA DE INCLUSÃO.....	80
10 INFRAESTRUTURA.....	81
10.1 Estrutura Física.....	81
10.2 Sala dos professores.....	82
10.3 Salas de Aula.....	82
10.4 Biblioteca.....	83
10.5 Laboratório.....	83
REFERÊNCIAS.....	83
APÊNDICE A - EMENTÁRIO DE CURSO.....	89
APÊNDICE B - REGULAMENTO COMPLEMENTAR DO NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS DO CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE	135
APÊNDICE C - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	138
APÊNDICE D - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS E FRANCÊS, CAMPUS BINACIONAL.....	152
APÊNDICE E - REGULAMENTO COMPLEMENTAR DE AC DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS DO CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE.....	157

1 INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico da Universidade Federal do Amapá

A Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou suas atividades em 1970 como Núcleo Avançado de Ensino (NEM), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), com a oferta de aproximadamente 500 (quinhentas) vagas voltadas para o campo do magistério (licenciatura curta), implantando, assim, o Ensino Superior no Amapá.

Na década de 1990, cria-se, de fato, a Fundação Universidade Federal do Amapá, autorizada por meio do Decreto n.º 98.977, de 2 de março de 1990, publicado no Diário Oficial da União n.º 43, de 5 de março de 1990, nos termos da Lei n.º 7.530, de 29 de agosto de 1986, que autoriza o Poder Executivo a instituí-la. Seu estatuto foi aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESu, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n.º 35, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pela União.

Em 1991, com a nomeação de um reitor *pro tempore*, a UNIFAP realiza o primeiro vestibular para os cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem. Com isso, institui-se de fato a Fundação Universidade Federal do Amapá.

A UNIFAP possui autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Conforme estabelecido no Artigo 3º do Regimento Geral, a UNIFAP tem por objetivos e funções:

- I - ministrar o ensino, que é indissociável da pesquisa e extensão; II - desenvolver as ciências, as letras e as artes;
- III - prestar serviços a entidades públicas e privadas e à comunidade em geral; e IV- promover o desenvolvimento nacional, regional e local.

1.2 Áreas de atuação acadêmica

A Universidade Federal do Amapá desenvolve ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas do conhecimento com o objetivo de contribuir para a cidadania e o desenvolvimento nacional e amazônico.\

Em relação à graduação, no *campus* Marco Zero do Equador, localizado na capital amapaense, a UNIFAP possui, em 2024, 34 (trinta e quatro) cursos de graduação, destes, 2 estão em processo de extinção, a saber: Bacharelado em Secretariado Executivo e Bacharelado em História. As graduações estão distribuídas em 7 (sete) Departamentos Acadêmicos, conforme as áreas de atuação dos cursos. No *campus* Binacional, localizado no município do Oiapoque,

em 2024 são, oficialmente, 8 (oito) graduações. O *campus* de Mazagão possui 1(um) curso de graduação e o de Santana, 3 (três). Há ainda os cursos que fazem parte da Política de Formação de Professores, do Ministério da Educação, pela Plataforma Paulo Freire (PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores): Artes Visuais, Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras – Português e Francês, Matemática e Pedagogia.¹ Além desses, conforme o PDI 2020-2026² há os cursos vinculados ao Departamento de Educação a Distância (EAD), os quais tanto são tanto de Bacharelado quanto Licenciaturas. Abaixo, no quadro 01, descrição completa dos cursos do *campus* Binacional:

QUADRO 01 – Cursos EAD

Educação à Distância							
Departamento	Curso	Vagas Anuais	Turno	Conceito			Ano de Implantação
				CC	CPC	CC	
Departamento de Educação à Distância- EAD	Matemática – Licenciatura	NSA	251/4 anos	4		2	2006
	Educação Física – Licenciatura	NSA	50/4 anos	3	2	1	2010
	Administração Pública – Bacharelado	NSA	151/4 anos	4		1	2013
	Letras/Português – Licenciatura	NSA	160	*	*	*	2018
	Letras/Inglês – Licenciatura	NSA	150	*	*	*	2018
	Sociologia	NSA	150	*	*	*	2018

Fonte: PDI 2020-2026.

Em dados de 2023, a UNIFAP possui 7 (sete) mestrados: História, Ciências da Saúde e Farmacêuticas, Desenvolvimento Regional, Estudos da Fronteira, Biodiversidade Tropical, Educação e Matemática em Rede Nacional. A instituição oferta também 3 (três) doutorados: Biodiversidade Tropical, da UNIFAP; Inovação Farmacêutica, em parceria com outra universidade; e Biodiversidade e Biotecnologia, pela Rede Bionorte. A Universidade tem ainda 5 (cinco) cursos de doutorado interinstitucionais (DINTER) para qualificação do servidor, em parceria com outras instituições: um em Enfermagem com a Universidade de São Paulo (USP), um em Letras com a Universidade Estadual Paulista (UNESP), um em Direito, com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e um em Sociologia com a Universidade Federal do Ceará (UFC).

A Universidade Federal do Amapá congrega, assim, 6.103 (seis mil cento e três) acadêmicos (graduação e pós-graduação), distribuídos em 4 (quatro) *campi* em funcionamento. E em seu quadro de servidores possui, aproximadamente, 528 (quinhentos e vinte e oito) professores e 448 (quatrocentos e quarenta e oito) técnicos, num total de 981 (novecentos e oitenta e um) servidores (dados de 2015).

¹ Fonte: <https://www2.unifap.br/parfor/cursos/>

² Disponível em: <https://www2.unifap.br/deplan/files/2022/03/PDI-2020-2026-1.pdf>

1.3 Inserção regional

A Universidade Federal do Amapá, consciente da sua missão social para o desenvolvimento do estado do Amapá, começou em 1996 a discutir com o governo estadual e com as prefeituras municipais o processo de interiorização de suas ações para a formação de mão de obra qualificada, chegando aos extremos Norte e Sul do estado, nos municípios de Laranjal do Jari e Oiapoque.

Diante dos desafios para implantar o primeiro programa de interiorização, a Universidade Federal do Amapá elaborou o “*I Projeto Norte de Interiorização*” para ofertar cursos de graduação à população do interior. Com o apoio das prefeituras e do Governo do Estado, em 1999, firmou-se o primeiro programa de interiorização em regime modular, no período de recesso escolar (janeiro, fevereiro e julho), com sistema intensivo de oito horas/aula diárias, conforme a estrutura curricular de cada curso.

O primeiro programa ocorreu no período de 1999 a 2004. Com a conclusão do primeiro programa de interiorização, a Universidade deu sequência ao II Programa de Interiorização que, além de atender uma demanda específica de professores das redes estadual e municipal, passou a olhar a população oriunda do ensino médio, com isso oportunizando a população do interior o acesso ao ensino superior.

A partir das experiências e das dificuldades encontradas nos dois programas e da necessidade de expandir e implementar novas ações voltadas ao processo de interiorização da Universidade, a UNIFAP fixou suas atividades no contexto da interiorização e hoje se apresenta com *campi* efetivos, funcionando com recursos financeiros e quadro de pessoal próprios, em 3 (três) municípios: o *Campus* Oiapoque (denominado Campus Binacional), que oferta atualmente 8 (oito) cursos; o *Campus* Santana, que ofertou o curso de Arquitetura em 2006 e, no ano de 2015, se ampliou com o ingresso de mais 200 (duzentos) acadêmicos e com mais 3 (três) cursos de graduação (Pedagogia, Letras - Português e Filosofia); e o *Campus* de Mazagão, que oferece o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Agronomia e Biologia.

Além desses 3 (três) *campi*, a Universidade possui estrutura física nos municípios de Amapá, Laranjal do Jari e Tartarugalzinho. E ainda áreas para futuras instalações no município de Porto Grande.

1.3.1 A abrangência regional da UNIFAP

A atuação da Universidade Federal do Amapá não se restringe aos municípios onde

a Instituição possui *campi* ou estrutura física: abrange os municípios, cidades e distritos ao redor desses municípios, ampliando a essas populações o acesso ao ensino superior e às ações de pesquisa e extensão realizadas pela UNIFAP.

Os *campi* do Marco Zero do Equador (Macapá), Santana, Mazagão, Laranjal do Jari e Binacional têm o potencial de beneficiar cerca de 631.032 pessoas (IBGE, 2022), aproximadamente 86% da população do estado do Amapá.

Somando-se os municípios nos locais onde a UNIFAP possui estrutura física, o total de habitantes atingidos chega a 653.045 (IBGE, 2022), cerca de 89% da população amapaense.

TABELA 01 – Dados dos municípios onde a UNIFAP atua

Município	População	IDHM¹	Mat. EM.²
Macapá	442.933	0.733	24.285
Santana	107.618	0.692	5.725
Oiapoque	27.482	0.658	1.300
Laranjal do Jari	35.114	0.665	2.259
Mazagão	21.924	0.592	752
Amapá	7.443	0.642	462
Tartarugalzinho	12.945	0.592	430

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. 1- IDHM: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IBGE, 2010); 2- Mat. EM: Matrículas no Ensino Médio (IBGE, 2012)

1.4 Diretrizes estratégicas da UNIFAP

Ante a função que cumpre socialmente, a UNIFAP, em associação com as comunidades acadêmica e civil, apresentou no PDI 2020-2026 (2019, p. 29) o escopo de sua proposta institucional e das estratégias traçadas para melhorar a oferta educacional superior com a qual tem atendido à sociedade. Para tanto, teve como base as seguintes diretrizes:

Missão:

Construir e compartilhar saberes e práticas de forma inovadora, com qualidade, nas ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica.

Visão:

Ser referência em educação superior e inovação tecnológica na Região Amazônica, fomentando o desenvolvimento sustentável e a integração social.

Valores:

Ética, Democratização, Inovação, Sustentabilidade, Inclusão, Integração e Autonomia.

Essa tríade serve de pedra angular que sustenta as demais ações da UNIFAP em todos os *campi* e é fonte da qual emana e para qual convergem as atividades dos cursos de graduação e pós-graduação nas formas e contextos específicos pelos quais concretizam o ensino, a pesquisa e a extensão.

1.5 Indicadores, Metas e Projetos da UNIFAP

A atualização de estruturas e processos é parte das práticas da UNIFAP. Essa manutenção, da qual resulta o Plano de Desenvolvimento Institucional, tem em vista a efetivação de sua visão e o cumprimento de sua missão (descritas no item 1.4 deste PPC). Por essa razão, é importante que os cursos de graduação, em uma esfera micro, e os *campi*, em uma esfera macro, tenham claras as metas e estratégias delineadas para o aperfeiçoamento e a qualificação dos serviços ofertados visando sempre a excelência das atividades desempenhadas, em todos os âmbitos em que são necessárias.

Como instituição do Ensino Superior que se orienta pelo aprimoramento da pessoa humana e dos instrumentos e tecnologias de que servem a sociedade, a UNIFAP, conforme PDI 2020-2026 (2019, 30-31), tem 28 objetivos estratégicos para o seu desenvolvimento institucional até 2026, quais sejam:

1. Contribuir com o avanço científico e tecnológico para o desenvolvimento sustentável da região amazônica;
2. Promover formação cidadã e profissional para fomentar a integração com a sociedade;
3. Impulsionar a gestão universitária democrática por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão;
4. Aprimorar as políticas de acessibilidade e inclusão social;
5. Implementar políticas de avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação;

6. Implementar políticas de atualização curricular;
7. Promover o uso de tecnologias e metodologias inovadoras no processo de ensino e aprendizagem;
8. Otimizar o uso de espaços, materiais e equipamentos para elevar a qualidade do ensino;
9. Fortalecer a assistência estudantil e proporcionar condições de permanência aos discentes na Universidade;
10. Promover a integração da universidade com a sociedade;
11. Impulsionar a extensão universitária para o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica;
12. Estimular a participação de técnicos administrativos em programas de pós-graduação;
13. Fortalecer os programas de pós-graduação;
14. Incentivar a pesquisa científica e a inovação tecnológica;
15. Consolidar as ações de ensino, pesquisa e extensão contextualizadas às realidades locais;
16. Estabelecer mecanismos para a efetivação da autonomia acadêmica, administrativa e financeira;
17. Promover a internacionalização e a cooperação Interinstitucional;
18. Incentivar intercâmbio e mobilidade acadêmica;
19. Implementar mecanismos e práticas de governança pública a partir do planejamento integrado;
20. Adequar a estrutura organizacional da Universidade;
21. Institucionalizar e fortalecer políticas e práticas de gestão de pessoas;
22. Implementar ações inovadoras de gestão de pessoas;
23. Fortalecer a governança de T.I.;
24. Fortalecer ações de planejamento, com vistas à definição da política de infraestrutura;
25. Priorizar ações de infraestrutura de acordo com o planejamento estratégico;
26. Criar e implementar políticas de captação de recursos;

27. Implantar políticas de economicidade e otimização no uso dos recursos;
28. Priorizar a alocação de recursos por meio de iniciativas estratégicas.

Dentro de todo planejamento se impõe a definição de metas de modo a se atingir os objetivos propostos e de indicadores para mensurar se estes foram atingidos. Para isso, fazem-se necessárias as descrições de ações e projetos exequíveis. Serão as metas que nortearão os prazos e os desafios, de forma tangível e quantificada, para os objetivos estratégicos. E os projetos demonstrarão como os objetivos serão, de maneira prática, alcançados.

Desta feita, os incrementos de crescimento serão considerados em relação ao percentual que se deseja crescer anualmente, a partir de 2020, que será considerado o ano base (conforme o PDI 2020-2026). Assim, esse crescimento considerará um índice geral dividido nos seis anos.

QUADRO 02 – Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da UNIFAP 2020-2026 - Perspectiva "Sociedade"

Perspectiva	Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Nome do Indicador	Ano-Base 2019	Metas Anuais				
					2020	2021	2022	2023	2024
SOCIEDADE	COMUNICAÇÃO	Impulsionar a gestão universitária democrática por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão.	Fóruns de discussão	0	1	1	1	1	1
			Pedidos de Ativos relacionados a propriedade intelectual (INPI ou Instituições Internacionais) - patentes, registros de softwares, indicações geográficas, etc	2	2	4	4	5	5
	SOCIEDADE, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	Contribuir com o avanço científico e tecnológico para o desenvolvimento sustentável da região amazônica. Promover formação cidadã e profissional para fomentar a integração com a sociedade.	Patentes Vigentes	0	0	1	1	1	1
			Aumento do número de titulados em Programas/Cursos de Pós-Graduação	100%	5%	10%	15%	20%	25%
			Ampliar o número de Curso de Residências	2	0	0	1	0	0
			Ampliar o número de programas/Cursos de pós-graduação (Mestrado / Doutorado)	17	0	2	2	2	2
			Curso de graduação implantado	0	0	5	1	2	2
			Perfil do Egresso	1	1	1	1	1	1
			Conceito Enade		3	3	4	4	5

Fonte: PDI 2020-2026.

QUADRO 03 – Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da UNIFAP 2020-2026 - Perspectiva "Processos Internos"

Perspectiva	Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Nome do Indicador	Ano-Base 2019	Metas Anuais				
PROCESSOS INTERNOS	TRANSVERSAL	Promover formação cidadã e profissional para fomentar a integração com a sociedade.	Índice Geral de Cursos		3	3	4	4	5
			Ampliar conectividade para os Campi Oiapoque, Mazagão e Santana		20%	60%	80%	100%	0%
	C-CAMPI	Consolidar as ações de ensino, pesquisa e extensão contextualizadas às realidades locais.	Cursos de graduação por meio da interiorização	0%	70%	80%	90%	100%	100%
			Descentralização Orçamentária para os campi		25%	50%	75%	100%	100%
	ENSINO	Aprimorar as políticas de acessibilidade e inclusão social.	Quantidade de discentes com deficiência atendidos no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.	12 discentes	15	17	19	21	25
			Alunos na instituição que usaram o critério de Bonificação (Ingressantes, Matriculados e Concluintes)	0%	70%	100%	100%	100%	100%
		Implementar políticas de atualização curricular.	Nível de inclusão da extensão nos currículos	5,50%	25%	100%	-	-	-
Índice de Cursos de Graduação com Plano Pedagógico de Curso alinhado ao PPI			50%	60%	70%	80%	90%	100%	

Perspectiva	Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Nome do Indicador	Ano-Base 2019	Metas Anuais				
PROCESSOS INTERNOS	EXTENSÃO ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	Implementar políticas de avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação. Promover o uso de tecnologias e metodologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem. Otimizar o uso de espaços, materiais e equipamentos para elevar a qualidade do ensino. Implementar políticas de avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação. Fortalecer a assistência estudantil e proporcionar condições de permanência aos discentes na Universidade. Promover a integração da universidade com a sociedade	Índice de Evasão	13%	10%	8%	7%	6%	5%
			Índice de Retenção	12%	10%	8%	7%	6%	5%
			Práticas pedagógicas para formação acadêmica	5%	10%	20%	30%	40%	50%
			Implantação do Repositório institucional da UNIFAP	40%	50%	100%	100%	100%	100%
			Índice de espaços com uso compartilhado	20%	30%	50%	70%	80%	100%
			Índice de Cursos com Planejamento a partir da Autoavaliação		0,2	0,4	0,6	0,8	1,00
			Quantidade de benefícios concedidos aos alunos no âmbito do PNAES	8.409	8569	8729	8889	9049	9209
			Público atendido no Restaurante Universitário	6.022	6022	6.022	6.022	6.022	6.022
			Elaborar e executar a Rede de Atenção à Saúde no âmbito da UNIFAP.	5%	20%	30%	40%	50%	100%
			Participação de docentes na extensão	42,81%	44%	47%	50%	53%	55%

Perspectiva	Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Nome do Indicador	Ano-Base 2019	Metas Anuais				
PROCESSOS INTERNOS	INTERINSTITUCIONAIS	Promover a internacionalização e a cooperação Interinstitucional Incentivar intercâmbio e mobilidade acadêmica.	Participação de técnicos-administrativos na extensão	12,67%	15%	20%	25%	30%	35%
			Público alcançado pela extensão	30788	32327	33943	35640	37422	39293
			Ações de extensão executadas	466	490	514	538	562	586
			Parcerias internacionais	35	20%	20%	30%	30%	40%
			Acordos de Cooperação nacional	11	50%	30%	40%	40%	50%
			Estudantes estrangeiros nos cursos de graduação e pós-graduação	14	10%	20%	20%	20%	20%
			Eventos interculturais	5	25%	25%	25%	25%	25%
			Incentivar a Internacionalização nos Programas de Pós-Graduação		20%	20%	20%	20%	20%
			Alunos da UNIFAP em intercâmbio ou mobilidade internacional (out)	9	5%	10%	15%	20%	25%
			Alunos da UNIFAP em mobilidade nacional (out)	14	15%	20%	25%	25%	30%
			Aumentar o número de Professores Visitantes estrangeiros nos cursos de Pós-graduação de 7 no último Edital, para 15 em 2024.	7	-	15%	20%	25%	25%
			Cursos de idiomas por demanda institucional	1	1	1	1	1	1

Perspectiva	Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Nome do Indicador	Ano-Base 2019	Metas Anuais				
PROCESSOS INTERNOS	GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO	Estimular a participação de técnicos administrativos em programas de pós-graduação. Fortalecer os programas de pós-graduação. Incentivar a pesquisa científica e a inovação tecnológica.	Ampliar Programa de Mobilidade Internacional para técnicos - MOBITAE ampliando o número de servidores	0	1	2	2	2	3
			Técnicos administrativos cursando programas de pós-graduação	15	20	25	30	35	40
			Vagas reservadas aos técnicos administrativos em programas de pós-graduação internos	0	3	5	7	8	9
			Elevação do conceito CAPES para Programas/Cursos de Pós-Graduação	0	2	0	0	0	2
			Apoiar ações voltadas a Produção Científica/Acadêmica em Periódicos Científicos através da publicação de cinco Editais específicos para Publicação em Periódicos	0	1	1	1	1	1
			Ampliar os recursos financeiros de Apoio aos Programas/Cursos de Pós-Graduação no âmbito Unifap	R\$340.000,00	10%	20%	30%	40%	50%
			Implantar um sistema eletrônico de acompanhamento dos Programas/Cursos de Pós-Graduação em consonância com a Diretriz da Capes	0	0	25%	25%	25%	25%
			Implementar editais específicos de apoio a internacionalização dos PPGs no âmbito da Unifap ao longo do quinquênio.	0	20%	20%	20%	20%	20%
			Captação de recursos financeiros por meio de Emendas Parlamentares e/ou Parcerias com Órgãos de Fomento para apoiar projetos estruturantes voltados a Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação.	1	1	2	3	3	4
			Publicar Editais específicos para Produção Bibliográfica em Livros e/ou Ebooks através da Editora Universitária.	0	3	3	3	3	3

Fonte: PDI 2020-2026.

QUADRO 04 – Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da UNIFAP 2020-2026 - Perspectiva "Aprendizagem e desenvolvimento"

Perspectiva	Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Nome do Indicador	Ano-Base 2019	Metas Anuais				
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GESTÃO	Consolidar as ações de ensino, pesquisa e extensão contextualizadas as realidades locais.	Aumentar o fomento de Edital específico de Apoio aos Docentes Pesquisadores (PAPESQ)	R\$410.000,00	20%	20%	20%	20%	20%
			Ampliar as Parcerias de Colaboração para Apoio a Pesquisa e Pós-Graduação com órgãos de fomento como Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amapá (Fapeap), Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologias (SETEC), FINEP, CNDQ, etc..	3	4	4	5	5	5
			Apoiar a realização de eventos e oficinas de P&D Realizadas ou Patrocinadas pela Instituição	1	2	2	2	2	2
			Ampliar o número de projetos de pesquisa registrados no Departamento de Pesquisa em todos os campi	98	10%	15%	20%	25%	30%
			Ampliar o número de bolsas de Iniciação Científica em várias modalidades (PROBIC, PIBIC e PIBITI) e fortalecer o Programa Voluntário de Iniciação Científica	117	10%	20%	30%	40%	50%
			Ampliar o número de grupos de Pesquisa	130	135	140	145	150	155
			Implantação e estruturação de um Centro Multiusuário de Pesquisa em Biotecnologia	0	0	0	1	0	0
			Implantação e estruturação de um Centro Multiusuário de Inovação	0	0	0	1	0	0
			Apoiar projetos conjuntos nas áreas que abrangem pesquisa, inovação e extensão	0	1	1	2	2	3
			Implementar mecanismos e práticas de governança pública a partir do planejamento integrado	Índice de capacidade em gestão de contratos	0%	25%	30%	35%	40%
Melhorar o acompanhamento e execução das atividades patrimoniais	0%	50%	100%	100%	100%	100%			
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO	Implantar políticas de economicidade e otimização no uso dos recursos. Criar e implementar políticas de captação de recursos.	Índice de área anual construída adicionada	Não apurado	40%	10%	5%	5%	5%
			Índice de Ambientes com Adequação à Acessibilidade	Não apurado	10%	10%	10%	10%	10%
			Índice de prédios com Planos de Proteção de Prevenção de Incêndios - PPCI aprovados	Não apurado	0%	20%	30%	30%	20%
			Implantar serviço de Telefonia IP em todos os Campi		25%	100%	0%	0%	0%
			Estabelecer a implantação e padronização definitiva SEI, SIADS, SISREF e portal EGOV.		100%	0%	0%	0%	0%
			Restos a Pagar (Processados e Não Processados)	R\$ 114601214,21	5%	10%	10%	10%	10%
			Implantação do Plano de Gestão e Logística Sustentável		45%	85%	100%	-	-
	Receita Própria Arrecadada	R\$ 778.967,66	10%	10%	10%	10%	10%		
	PESSOAS	Priorizar a alocação de recursos por meio de iniciativas estratégicas. Institucionalizar e fortalecer políticas e práticas de gestão de pessoas.	Matriz de Alocação Interna de créditos orçamentários		50%	75%	100%	-	-
			Normatizar e elaborar o plano orçamentário anual		50%	50%	100%	100%	100%
			Índice de Servidores Terceirizados	Não apurado	20%	30%	30%	10%	10%
			Índice de capacidade em gestão de pessoas	44%	50%	60%	70%	80%	90%
			Índice de Qualificação do Corpo Docente	3,78	3,80	4,10	4,30	4,50	4,70
			Índice de Qualificação do Corpo Técnico Administrativo	1,61	1,81	2,1	2,3	2,5	2,7
			Índice de Capacitação de Técnico-administrativo	45%	50%	55%	60%	65%	70%

Perspectiva	Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Nome do Indicador	Ano-Base 2019	Metas Anuais				
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INFRAESTRUTURA	Adequar à estrutura organizacional da Universidade. Fortalecer ações de planejamento, com vistas à definição da política de infraestrutura. Priorizar ações de infraestrutura de acordo com o planejamento estratégico.	Criar/Atualizar o comitê gestor de compras da instituição	0%	100%	100%	100%	100%	100%
			Monitoramento e revisão do PDI	Não se aplica	14%	43%	57%	86%	100%
			Índice de Governança Pública		55%	60%	65%	70%	75%
			Índice integrado de governança e gestão públicas		45%	50%	55%	60%	65%
			Normatizar e elaborar o projeto de gestão de risco		50%	50%	100%	100%	100%
			Elaboração do Plano Estratégico de Comunicação (2019-2024)	Precisa alterar o período.	100%	100%	100%	100%	100%
			Implantar projeto de transparência institucional		50%	50%	100%	-%	-%
			Projeto de Adequação da Estrutura Organizacional	Não se aplica	40%	60%	80%	100%	
			Unidades com Plano de Gestão alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional	0%	25%	50%	100%	-	-
			Revisão e Atualização de todas as Resoluções e Normativas		50%	50%	100%	-	-
			Índice de Espaços Físicos (campi, pólos, terrenos próprios) contemplados por Planos Diretores	0%	0%	10%	10%	10%	10%
			Índice de veículos operacionais	Não observado	87%	90%	93%	96%	100%
			Índice de cursos com laboratórios adequados em relação ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	20%	30%	60%	80%	90%	100%
			Área anual reformada (m ²)	Não apurado	5%	5%	5%	5%	5%
Índice de demandas de manutenção anuais atendidas	Não apurado	75%	75%	75%	75%	75%			

Perspectiva	Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Nome do Indicador	Ano-Base 2019	Metas Anuais				
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	TI	Implementar ações inovadoras de gestão de pessoas.	Índice de bolsista trabalho	21,45%	30%	0	0	0	0
			REDIMENSIONAMENTO	0	50%	50%	0	0	100%
			Capacitar em Gestão de Processos 90% dos Dirigentes da UNIFAP (Pró-reitores/Diretores/Chefias)	0	50%	60%	70%	80%	90%
		Fortalecer a governança de TI.	Índice de capacidade em gestão de TI		50%	55%	60%	65%	70%
			Aperfeiçoar o Sistema de Registro de Diplomas		15%	30%	50%	80%	100%
			Otimizar os sistemas integrados de gestão.		10%	20%	50%	75%	100%
			Prestação de serviços de TI de qualidade.		20%	40%	60%	80%	100%

Fonte: PDI 2020-2026.

A estrutura organizacional da UNIFAP é composta dos seguintes órgãos:

I - Órgãos Colegiados Superiores:

- a) Conselho Diretor;
- b) Conselho Universitário;

II - Órgãos Executivos Superiores:

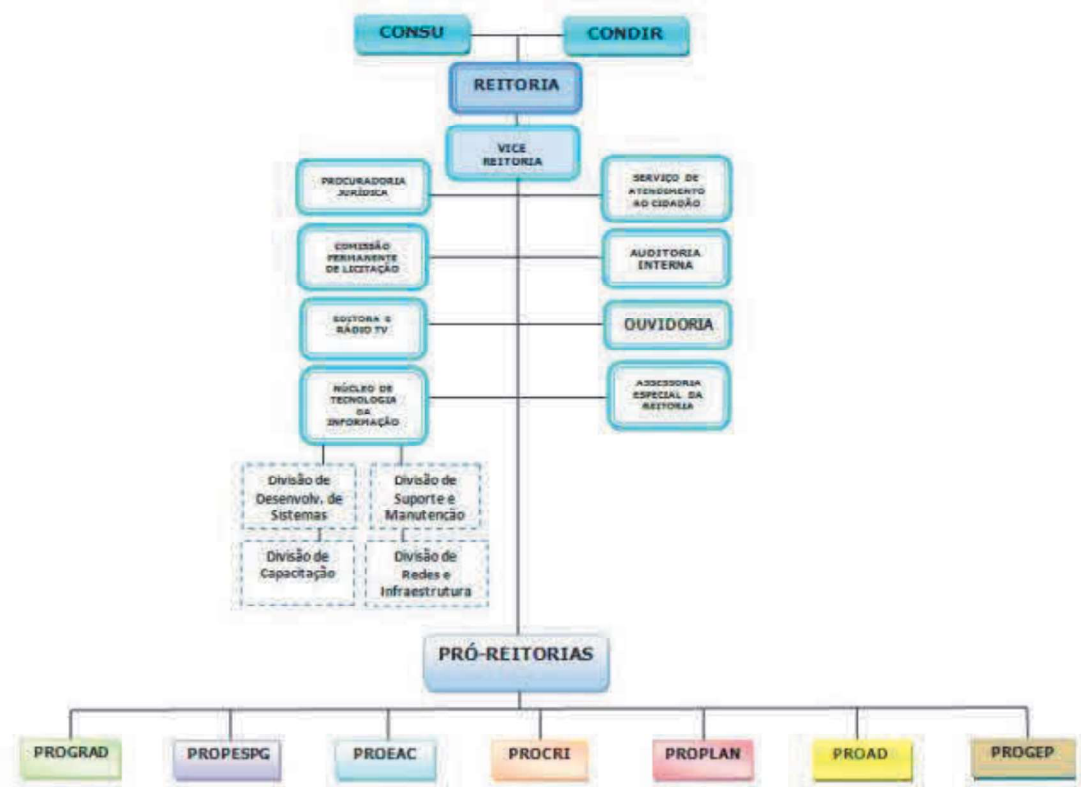
- a) Reitoria;
- b) Pró-Reitorias.

III - Órgãos de Assessoramento;

IV - Órgãos da Administração Geral;

V - Órgãos Executivos de Administração Específica.

O Organograma Funcional da UNIFAP abaixo traz o detalhamento da estrutura organizacional da instituição:



Fonte: DEPLAN/UNIFAP, 2023.

2 JUSTIFICATIVA

O presente Projeto Pedagógico do Curso (doravante PPC) de Licenciatura em Letras - Português e Francês visa responder aos anseios das comunidades que formam a população de Oiapoque e região, que reivindicam uma formação na área de Letras organizada em dois eixos: Língua Portuguesa e Língua Francesa e suas respectivas literaturas.

A comunidade oiapoquense é formada por indígenas de várias etnias, remanescentes de quilombos, ribeirinhos, nordestinos, nortistas e pessoas de outras partes do Brasil e do mundo. Além disso, acrescenta-se à diversidade da região que abriga o Campus Binacional da UNIFAP o fato de a cidade de Oiapoque ser um município de fronteira que está localizado no limite entre o Brasil e a Guiana Francesa. As demandas socioculturais, econômicas e geopolíticas instam uma formação acadêmica que compreenda e atenda às singularidades de um contexto educacional imerso na pluralidade que perpassa os diferentes aspectos da vida em sociedade local.

Conforme *Anuário da Educação Básica 2021*³, no estado do Amapá, apenas “20,2%

³ Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/estados-amapa.html>. Acesso em: 27 jul. 2023.

dos alunos da rede pública terminam o Ensino Fundamental com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa. No Ensino Médio, são 17,2%. Em Macapá, os patamares são de 23,6% e 21,1%, respectivamente”. Esse é um dado alarmante se considerarmos que a população amapaense é composta por pouco mais de 700.000 habitantes, dos quais quase 200.000 são estudantes (IBGE, 2022)⁴. A situação se torna mais preocupante diante do quantitativo de aproximadamente 30%, no caso de Ensino Fundamental, e 10%, no caso do Ensino Médio, de professores de Língua Portuguesa que lecionam a disciplina sem formação compatível, de acordo com o citado *Anuário da Educação*.

O Estado do Amapá tem carência de professores de Língua Portuguesa, sobretudo em regiões mais afastadas da capital Macapá, como é o caso de Oiapoque, que fica distante cerca de 580 km. Em um estado em que a renda mensal domiciliar *per capita* é menor (R\$ 1.177,00, conforme dados do IBGE de 2022) que um salário mínimo (R\$ 1320,00, no corrente ano de 2023), é desumano fechar os olhos diante da necessidade do cidadão se deslocar de sua cidade – há quase seis centenas de quilômetros no caso do oiapoqueense – para buscar formação superior. Essa situação seria fonte de mais injustiças sociais e daria manutenção à falta de assistência do poder público que perpetua as desigualdades no estado do Amapá – o que reforça a necessidade da presença do Curso de Letras – Português e Francês no *Campus* Binacional.

A localização geográfica do Amapá, na fronteira com a Guiana Francesa, é fator importante, embora não exclusivo, que deve ser considerado como justificativa para, além do Português, se investir no ensino e na aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira (FLE) no *Campus* Binacional. Por ser uma região em que há alto trânsito de pessoas cuja língua estrangeira ou materna falada é principalmente o francês, tornou-se necessária a formação de profissionais para estudo e ensino dessa língua, realidade que se consolida com a Resolução CONSU/UNIFAP n. 1/2013, que, em vista dessa vocação bilíngue regional, transforma o *Campus* de Oiapoque da UNIFAP em *Campus* Binacional, e, sobretudo, pela Resolução CONSU/UNIFAP n. 37/2013, alterada pela Resolução 026/2014 – CONSU/UNIFAP, que dispõe sobre a normatização de novos cursos superiores do referido *Campus*, entre os quais está o curso de Letras – Português e Francês.

Conforme Marilucia Marques do Espírito Santo (2009)⁵, as trocas simbólicas e

⁴ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/panorama>. Acesso em: 27 jul. 2023

⁵ SANTO, Marilucia marques do Espírito. De Oiapoque a Saint- Georges: Uma pesquisa Sociolinguística em meio escolar na fronteira Brasil/Guiana Francesa, 108 f. Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=14451@1>. Acesso em: 27 jul. 2023.

culturais entre Brasil e Guiana Francesa, através das cidade de Oiapoque, do lado brasileiro, e de Saint- Georges, do lado francês, têm um fundo histórico que remonta ao período em que a região era objeto de disputa territorial. Na atualidade, permanece a interinfluência que se destaca de modo especial no âmbito linguístico. Entretanto, Espírito Santo (2009, p. 52-53), destaca

a diferença quantitativa e qualitativa da presença do português e do francês nas cidades-gêmeas de Oiapoque e Saint-Georges. Enquanto que do lado guianense a presença do português é quase nenhuma, do lado brasileiro, no entanto, a presença da língua francesa é constante.

O argumento da autora corrobora-se se a ele anexarmos a presença de aspectos francófonos vivenciados na fronteira, decorrentes da adoção do ensino da Língua Francesa como língua estrangeira nas escolas públicas do Amapá. Isso ocorre, pois o Amapá é o único Estado da República Federativa do Brasil que faz fronteira com um território de língua francesa e não hispânica. Desta maneira, no final da década de 1990, a Guiana Francesa e o Amapá firmaram um acordo de cooperação. Entre 1997 e 2005, o estado amapaense implementou várias ações para a divulgação e aprendizado da língua francesa, como formação de professores de francês, abertura de concurso público de docentes dessa língua e, principalmente, a inclusão da língua francesa na estrutura curricular de escolas de ensino da educação básica. Respeitando o que diz a LDB 9394/96 sobre o ensino de línguas estrangeiras, o Amapá passou a considerar o cenário linguístico da região, e a UNIFAP, sensível aos apelos socioculturais comunitários, municipais, estaduais e (por que não) internacionais, cria um Campus binacional e implanta um curso de licenciatura em Letras cuja finalidade é preparar educadores versados em língua francesa, além da língua portuguesa.

Os aspectos elencados e seus respectivos desdobramentos mostram a necessidade do Curso de Letras - Português e Francês no Campus Binacional de Oiapoque. Assim, é fundamental que as disciplinas que compõem a matriz curricular sejam vinculadas ao perfil do sujeito que pretende se formar no curso diante de tais aspectos que podemos chamar multiculturais. O contexto cultural, fronteiriço e francófono onde se insere a cidade de Oiapoque propicia aos acadêmicos, docentes e comunidade externa à universidade, a ampliação das relações entre o Estado do Amapá, a Guiana Francesa e, por extensão, outras regiões da França metropolitana e regiões francófonas, atribuindo qualidade à estrutura acadêmica, científica e social desse município.

O curso Letras é ofertado na modalidade licenciatura com dupla habilitação, a saber,

em Língua Portuguesa e Língua Francesa e suas respectivas literaturas, fato que se dá em conformidade legal com a proposta pedagógica aprovada pela Resolução CONSU/UNIFAP nº 24/2019. E a concepção de língua adotada abrange, para além dos signos linguísticos, a cultura que abriga essa mesma língua e os discursos que ela veicula.

Nesse sentido, a relação entre língua e cultura, tanto em Língua Portuguesa como no FLE, é essencial para a formação do perfil dos acadêmicos de Letras e para atuação deles no ensino/aprendizagem de ambas as línguas e literaturas. Para que se formem profissionais habilitados(as) competentes, é basilar o conhecimento das culturas brasileira, portuguesa e lusófona, bem como a francesa e francófona. Por esse motivo, não se pode obliterar do Curso de Letras - Português e Francês a estreita relação entre língua e cultura e as implicações que ela traz para as línguas portuguesa e francesa e suas respectivas literaturas, bem como para seus desdobramentos lusófonos e francófonos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

QUADRO 5 - Dados Gerais do Curso

Denominação do curso	Licenciatura em Letras Português e Francês
Forma de ingresso	Processo Seletivo
Número de vagas	35
Grau	Licenciatura
Turnos de funcionamento	Alternância entre Vespertino e Noturno
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Título acadêmico conferido	Licenciado(a) em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa e suas respectivas literaturas
Duração	4 anos
Período mínimo de integralização	8 semestres
Período máximo de integralização	12 semestres
Carga Horária Total	3750h
Atos legais de criação (CONSU),	RESOLUÇÃO 037/2013- CONSU

Autorização, Reconhecimento e/ ou Renovação de Reconhecimento do curso	
Identificação da Coordenação de Curso (2022-2024):	Profa. Dra. Lucinéia Alves dos Santos (Coordenadora) Prof. Dr. Izaías Serafim de Lima Neto (Vice coordenador)
Proponente	Universidade Federal do Amapá- campus Binacional de Oiapoque; CNPJ/MF 34.868.257/001-81
Endereço	BR- 156, N°3051, Km 01 – Universidade – Oiapoque/AP
E-mail	letrasfrances.binacional@unifap.br

3.1 Apresentação

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um conjunto de concepções políticas e educacionais, diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica. Nele são apresentados os referenciais que norteiam a implantação e a manutenção do curso, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas e a metodologia adotada. O Projeto Pedagógico não é, assim, mera organização curricular, mas um posicionamento coletivo e, portanto, institucional, diante do desenvolvimento de uma área de conhecimento inscrita em dada realidade.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Binacional, localizado em Oiapoque/AP (PPC Letras – Português e Francês Oiapoque), foi elaborado a partir das reflexões e práticas didático-pedagógicas de professores de língua portuguesa e estrangeira que compõem o Colegiado de Curso. Ele objetiva, então, orientar a manutenção e funcionamento do curso de Letras – Português e Francês no Oiapoque, zona fronteira do norte brasileiro, bem como apresentar parâmetros essenciais para a organização da prática pedagógica e para a reflexão crítica e contínua dessa mesma prática. Em última análise, visa gerar novas perspectivas no que tange à qualidade do ensino superior na área de Letras na UNIFAP.

Para tanto, o Projeto Pedagógico propõe a articulação da formação acadêmica em nível superior com o compromisso profissional e social, através da prática da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e do estabelecimento de relações entre os diversos ramos do conhecimento que compõem a grade curricular do curso, de natureza interdisciplinar. Somente

dessa forma, conteúdos programáticos deixam de ser ministrados e apreendidos como compartimentos teóricos isolados para comporem efetivamente um ensino integrado e sistêmico que encontra referência no seu contexto social específico.

3.2 Dados históricos

Segundo a Minuta do Projeto Universidade – Campus Binacional do Oiapoque (2011), desde 1998 a Universidade Federal do Amapá desenvolve atividades de ensino de graduação, pesquisa e extensão no município de Oiapoque. Em 2007, foi criada a Licenciatura Intercultural Indígena.

Entre o fim de 2007 e o início de 2008, iniciaram-se acordos e negociações entre o presidente Nicolas Sarkozy e Luiz Inácio Lula da Silva com a finalidade de criar uma universidade na fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa. Em 08 de janeiro de 2009, o Protocolo Adicional ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica entre os dois governos, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.), instituiu o Centro Franco-Brasileiro da Biodiversidade Amazônica, com estrutura física alocada para diferentes instituições de pesquisa do Estado. No fim do ano de 2010, a Secretaria de Educação Superior (SESU) convocou o então reitor da Universidade Federal do Amapá, Prof. Dr. José Carlos Tavares, para assinar um termo de pactuação não mais do referido centro, mas de um campus da UNIFAP no Oiapoque que atendesse à “ideia de Campus Binacional”.

A Licenciatura Intercultural Indígena, implantada em 2007, obedece a uma perspectiva interdisciplinar e apresenta um núcleo comum de conhecimentos ou de disciplinas. Os cursos do campus de Oiapoque implantados em 2013 seguiram essa mesma concepção e organizaram-se em um tronco comum ou mesmo eixo temático. Os Projetos Pedagógicos, por sua vez, apresentam a correlação entre disciplinas teóricas e práticas afins aos cursos que integram um mesmo tronco com objetivo de viabilizar o cumprimento dos créditos semestrais pelos discentes. Dentre os cursos criados encontra-se o de Letras - Português e Francês

3.2.1 Fundamentação legal

Fundamentam legalmente a proposição do Curso Letras- Português e Francês, *campus* Binacional :

Resoluções Externas:

- A Constituição Federal de 1988;
- A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional - LDB/1996;

- A **Lei Federal nº 13.005 de 25 de julho de 2014** - Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024;
- A **Lei nº 10.831**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Os Instrumentos de Avaliação dos Cursos de Graduação (presencial e a distância) definidos pelo Inep/MEC, disponíveis em <http://portal.inep.gov.br> com atualização em <http://inep.gov.br/instrumentos>;
- A **Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014 – 2024 e dá outras providências;
- A **Lei nº 10.639/03**, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira;
- A **Lei nº 11.645/08**, que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- A **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012;
- O Caderno de Educação em Direitos Humanos;
- O **Decreto nº 5.626/2005**, que torna a inclusão de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores;
- A **Lei nº 13.146/2015**, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- A **Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002**, que instituem a Política Nacional de Educação Ambiental;
- **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**, institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003;
- A **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de

graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

- A **Resolução CNE/CES nº 03, de 02 de julho de 2007**, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- A **Resolução CNE/CP N. 04, de 29 de Maio de 2024**, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura);
- O **Parecer CNE/CP nº 4/2024**, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, que votou favoravelmente à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura), bem como o Projeto de Resolução a ele anexado.
- A **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);
- A **Portaria Normativa nº 23, de 20 de dezembro de 2017**, republicada em 03 de setembro de 2018, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
- O Referencial Curricular Amapaense (RCA)
- Os Relatórios do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e de Avaliação dos Cursos de Graduação.

Resoluções Internas:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UNIFAP 2020-2026;
- O Regimento Geral da UNIFAP;
- A **Resolução nº 011/2008-CONSU/UNIFAP** que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação;

- A **Resolução nº 024/2008-CONSU/UNIFAP** que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares nos cursos de graduação;
- A **Resolução nº 014/2009-CONSU/UNIFAP** que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação da UNIFAP;
- A **Resolução nº 02/2010-CONSU/UNIFAP** que regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito da UNIFAP;
- A **Resolução nº 08/2010-CONSU/UNIFAP** que regulamenta a Prática Pedagógica como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura da UNIFAP;
- A **Resolução nº 026/2011-CONSU/UNIFAP** que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIFAP;
- A **Resolução nº 020/2018-CONSU/UNIFAP** que regulamenta o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da UNIFAP;
- A **Resolução nº 032/2008 – CONSU/UNIFAP** que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAP;
- A **Resolução nº 036/2013 – CONSU/UNIFAP** que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos na UNIFAP;
- A Política de Curricularização da Extensão no âmbito da UNIFAP;
- A **Portaria Normativa nº 01/2017 – PROGRAD/UNIFAP** que dispõe sobre a reformulação e atualização trienal de PPC no âmbito da UNIFAP.

Conforme o conjunto de leis, resoluções e portarias apresentadas acima, cada IFES é responsável por definir a estrutura curricular que melhor se adapte à sua realidade e por criar condições para assegurar a qualidade na formação de profissionais que possam, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

O curso de Letras Português e Francês do *campus* Binacional funciona em seis dias letivos semanais (segunda-feira a sábado), no período noturno, comportando suas disciplinas entre as 18h e as 22h30. As disciplinas são ofertadas em regime regular, organizadas em módulos de 15, 18 ou 20 dias seguidos, com intervalos apenas no final de semana (a depender da carga horária do componente) orientados conforme a perspectiva das disciplinas em caráter imersivo⁶.

⁶ As disciplinas em módulos imersivos respondem à necessidade da qualidade do ensino, pois os discentes cursam

A carga horária total é de 3.750 (três mil setecentos e cinquenta), distribuídas em oito semestres ou quatro anos. Sua estrutura curricular propõe uma estreita relação entre disciplinas teóricas e disciplinas práticas, as quais são pensadas na aprendizagem das línguas em contextos de imersão e encontra-se assim organizada:

QUADRO 06 - Carga Horária do curso

Quadro descritivo da Carga Horária do Curso	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CH TOTAL
NÚCLEO I – EIXO DE FORMAÇÃO GERAL: conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos	960h
NÚCLEO II – APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1650h
NÚCLEO III – ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO (AEE)	330h
NÚCLEO IV – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	420h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60h
DISCIPLINAS OPTATIVAS OPTATIVAS	120h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	210h
<i>Carga Horária Total do curso</i>	3750h

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Objetivos

um componente por vez, sem prejuízo de carga horária e sem acúmulo de atividades, avaliações ou dados teóricos ou atividades práticas. Desta forma, prima-se pela profundidade e qualidade do conhecimento, e visa também sanar as lacunas de formação básica que os discentes apresentam, conforme dados apresentados na seção de contextualização e justificativa do curso.

4.1.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês visa formar o licenciado em Língua Portuguesa e Língua Francesa e suas Literaturas de acordo com o contexto e necessidades locais e com o objetivo de atuação profissional sob a realidade regional.

O curso preserva a natureza pluridimensional do ensino público superior e possui três áreas de concentração: (1) Estudos Linguísticos em Língua Portuguesa e em Línguas Estrangeiras Modernas, precisamente, o FLE; (2) Estudos Literários em Língua Portuguesa (LP) e em Língua Francesa (FLE); (3) Didática das Línguas e Literaturas. Também, ao considerar a formação do licenciado, a organização curricular do curso volta-se igualmente para a dimensão pedagógica. Ademais, defende a articulação das diferentes áreas do conhecimento que compõem a matriz curricular do curso e entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, tríade fundamental em todos os cursos de nível superior, assim seguindo o que é preconizado na Universidade Federal do Amapá, bem como em todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), conforme o PDI 2020-2026, UNIFAP, p. 15.

4.1.2 Objetivos específicos

O projeto ora apresentado tenta, enfim, encontrar as formas mais adequadas para dar vida à proposta pedagógica autorizada pela Resolução CONSU/UNIFAP nº 24/2019 e seus objetivos podem ser assim sistematizados:

- I -Formar profissionais que atuem com coerência nas áreas de Linguística, Literatura e Didática das línguas e das literaturas;
- II -Apresentar as contribuições fundamentais sobre o ensino de Análise Linguística e as concepções contemporâneas da LP e LE, particularmente o FLE, e de seu ensino;
- III- Mediar a aprendizagem e a operacionalização dos conceitos fundamentais da Linguística, Literatura e Didática das línguas;
- IV- Permitir aos discentes a utilização adequada das variedades da LP e do FLE em situações de comunicação;
- V - Proporcionar reflexões sobre o ensino da LP e do FLE em contextos multiculturais e plurilingues;
- VI - Discutir práticas pedagógicas no ensino e aprendizagem da LP (língua e literaturas de expressão em Língua Portuguesa, incluída a literatura

- amapaense) e do FLE (Língua Francesa e literaturas francesa e francófonas);
- VII - Proporcionar a reflexão associada da literatura (nas línguas portuguesa e francesa), da língua (portuguesa e francesa) e do contexto histórico e social em que tais manifestações emergem e são recepcionadas;
- VIII- Mediar o processo de aquisição e produção de conhecimento e sua relação com as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos;
- IX -Incentivar os discentes à pesquisa e ao intercâmbio linguístico e cultural com outros falantes nativos de nações lusófonas e francófonas.

4.2 Competências e Habilidades

O curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Francesa oferece meios para desenvolver e/ou aprimorar as seguintes competências e habilidades:

- I. Reconhecimento dos diferentes gêneros discursivos, tipos de texto e propósitos comunicativos por eles veiculadas;
- II. Compreensão e produção de enunciados e textos de tipos variados com pleno domínio de sua estrutura, organização e significado;
- III. Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, lexical, discursivo, semântico e pragmático da LP e do FLE;
- IV. Análise, descrição e explicação diacrônica e sincrônica da estrutura e do funcionamento da LP e do FLE;
- V. Conhecimento de diferentes noções de gramática e reconhecimento das variedades linguísticas, dos níveis e registros existentes na LP e no FLE;
- VI. Domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas em Língua Portuguesa e das Literaturas Francesa e francófona;
- VII. Reconhecimento da importância do fenômeno literário para as práticas de constituição do sujeito;
- VIII. Compreensão da obra literária e capacidade de discutir as vertentes canônicas e contemporâneas da História da Literatura e Teoria da Literatura;
- IX. Compreensão da relação dos textos literários com as concepções dominantes da cultura do período em que foram produzidos e com os problemas e concepções do presente;
- X. Articulação de teorias da leitura com o estudo do texto literário em

- contexto escolar;
- XI. Compreensão oral (CO), compreensão escrita (CE), expressão oral (EO), expressão escrita (EE) em FLE;
 - XII. Formação para o ensino e pesquisa em FLE;
 - XIII. Desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva sobre diferentes perspectivas teóricas do ensino/aprendizagem do FLE;
 - XIV. Autoavaliação e avaliação;
 - XV. Aptidão para o exercício profissional associado à utilização de novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC);
 - XVI. Reflexão sobre as concepções de literatura das práticas escolares;
 - XVII. Conhecimento dos conteúdos pedagógicos teóricos e práticos para o ensino e aprendizagem da LP e do FLE;
 - XVIII. Reconhecimento da distinção entre conteúdos científicos e conteúdos passíveis de didatização e transposição para a sala de aula;
 - XIX. Elaboração de sequências didáticas em língua portuguesa e francesa, em literaturas em língua portuguesa e em literatura de língua francesa;
 - XX. Autonomia na busca de formação continuada após o período de formação inicial;
 - XXI. Avaliação e autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem da LP e do FLE quando em exercício pedagógico.

4.3 Perfil do egresso

Consoante se pode observar na descrição (feita acima) das habilidades e competências a serem desenvolvidas ao longo da graduação em Letras Português e Francês, os alunos terão acesso a um conjunto amplo e diversificado de conhecimentos que têm em vista o objetivo de “formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro” (BRASIL, 2001, p. 30). Assim, aliando sensibilidade sociocultural e agência científica,

o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além de

ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários (BRASIL, 2001, p. 30).

O licenciando em Letras – Português e Francês do *Campus* Binacional de Oiapoque deve se capacitar para dominar, com fluência, as Línguas Portuguesa e Francesa considerando a integralidade e complementaridade das quatro habilidades (ouvir, falar, ler, escrever) concernentes a ambas as línguas (a vernacular e a estrangeira), bem como dominar suas respectivas literaturas com vista para o ensino e a pesquisa lingüísticos e literários, sem se descolar das constantes e necessárias observação e compreensão das realidades sociais em que esses saberes são solicitados.

Tendo como fundamento esse princípio, e diante da pertença de docentes e discentes do Curso de Letras - Português e Francês, a etnias e culturas indígenas da região do extremo norte amapaense que faz fronteira com a Guiana Francesa, onde se encontra localizado o município no qual o *campus* Binacional está inserido, este PPC não deixa de levar em conta o contexto bastante singular que atravessa a formação dos alunos, que passa a ser mais plural e multilíngue devido aos elementos geopolíticos locais que influem no perfil dos ingressantes e, conseqüentemente, dos egressos do curso. Esse ambiente multicultural e multilingüístico influencia positivamente a qualidade do desenvolvimento profissional e interpessoal dos formados em Letras.

A articulação entre as características etnográficas de Oiapoque/AP e as experiências próprias do ensino, da pesquisa e da extensão universitárias voltadas ao curso de Letras possibilita uma interação diferenciada entre os aspectos teóricos e práticos dos conteúdos lingüístico-literários dos componentes curriculares e proporciona um âmbito democrático de respeito e partilha, e ao mesmo tempo de construção, de uma identidade científica pela qual são valorizados os distintos tipos de conhecimento.

O perfil do acadêmico do curso de Letras – Português e Francês do *Campus* Binacional é perpassado pela dialética oriunda dessa conjuntura. Por essa razão, os licenciandos são preparados para o mercado de trabalho imbuídos dessa visão, cujo humanismo que lhe serve de essência se associa com a necessidade de serem dinâmicos e criativos no processo de mediação entre conhecimento científico e as especificidades do processo de ensino e aprendizagem em LP e FLE e suas literaturas nas situações de atuação profissional.

Desta feita, entre as várias orientações presentes no Capítulo III, artigo 10 da CNE/CP 04/2024, o egresso do Curso de Letras Francês e Português deverá:

- Ser capaz de compreender os vários conceitos vistos no curso, bem como a

estrutura das áreas da Língua Francesa e da Língua Portuguesa e de seus componentes curriculares aos quais são habilitados para o exercício da docência.

- Ter o domínio crítico das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular.
- Possuir ética e compromisso a fim de construir uma sociedade justa e igualitária, priorizando as relações democráticas na escola.
- Ser capaz de reconhecer e ter sensibilidade em relação ao contexto social onde está inserido, além de levar em consideração os aspectos culturais, econômicos e políticos das escolas onde trabalhará, considerando os contextos de vida dos estudantes para garantir uma aprendizagem mais efetiva;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais, de forma propositiva para atuar no combate às exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Ter conhecimento sobre as várias maneiras de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, principalmente selecionando recursos de ensino.
- Possuir estratégias de ensino a fim de promover a aprendizagem dos estudantes de forma geral, bem como promovendo a inserção de alunos que necessitam da educação inclusiva,.
- Ser capaz de estruturar o ambiente para aprendizagem dos estudantes a respeito (CNE/CP: 04/2024, p. 7):

- a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

- Desenvolver ambientes de aprendizagem que levem os estudantes a aprender sempre, além de ser capaz de solucionar problemas e tomar decisões.
- Planejar aulas otimizando a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, além de considerar as características dos estudantes da rede básica.
- Inserir a linguagem dos meios de comunicação à educação através das tecnologias digitais, assim, fortalecendo os processos didático-pedagógicos.
- Ter conhecimento sobre os vários tipos de avaliação educacional e utilizá-los como apoio ao estudante na construção de sua autonomia de aprendizagem.
- Possuir conhecimento de mecanismos da aprendizagem de crianças, jovens e adultos, para planejar as ações de ensino, bem como selecionar estratégias para alcançar o aprendizado adequado à etapa da Educação Básica a qual pertencem seus alunos.
- Interagir com as famílias e colaborar com a instituição de Educação Básica, de modo que se favoreça a “aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento”.
- Possuir conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, assim sendo capaz de contribuir na coordenação e acompanhar a avaliação da proposta pedagógica.
- Colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo, refletindo sobre sua prática docente, aplicando o conhecimento adquirido em sua própria prática.

Sobre os egressos indígenas ou não indígenas que atuarão nas aldeias, na Educação do Campo ou na Educação Escolar Quilombola, o Curso de Letras Português e Francês segue o que preconiza a Resolução CNE/CP 04/2024, dando a seus discentes condições de estabelecer diálogos com a comunidade em que atuarão e com outros grupos sociais, respeitando seus modos de vida, orientações políticas, sociais e religiosas da localidade, assim poderão atuar como agentes interculturais.

Neste diapasão, as habilidades e competências descritas acima se coadunam com as já previamente elencadas neste PPC em seção específica e se constituem desdobramentos e também o norte incontornável que guia a formação linguística e literária dos licenciandos e, por essa razão, são ponto de partida para a atuação dos egressos enquanto professores de português e francês nas Séries Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano e EJA) e no Ensino Médio (1ª

a 3ª série e EJA). Outrossim, podendo atuarem em campos fora do magistério como revisores de textos científicos e jornalísticos, além de prestarem assessorias a diversas áreas que trabalhem com a linguagem e educação.

4.4 Estrutura e matriz do curso

4.4.1 Relação entre currículo e concepção de língua

Entender o currículo do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Francesa e suas respectivas literaturas, seus estudos e práticas docentes, é procurar caminhos para que se efetivem “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, conforme consta no artigo 2º da LDB (BRASIL, 1996). Além disso, especificamente, é levar em consideração os aspectos expressivos da linguagem que se representam em situações concretas/efetivas do uso das línguas (quer seja a materna ou as estrangeiras). Ainda, conforme a BNCC (BRASIL, 2018), ao tomar as linguagens como objeto através do qual transita a prática profissional do curso, escolhemos verter os olhos da formação docente pretendida para o objeto central da formação em línguas (vernacular ou estrangeira): texto. A centralidade do texto como unidade de comunicação humana e da qual se extrai a importância do profissional das Letras é o que direciona e permeia a construção deste PPC.

A concepção de currículo do curso está, nesse sentido, intimamente vinculada à noção de língua adotada. Nesse sentido, a língua não é um objeto abstrato ideal. Não é vista como um sistema homogêneo, no qual o signo é tratado como um sinal inerte e que, portanto, segundo o paradigma estruturalista firmado na teoria do signo linguístico de Saussure, tem um caráter neutro e estável. Sob uma ótica, assim neutralizante, língua e homem, doravante sujeito, parecem estar dicotomicamente afastados um do outro.

Em contrapartida, concebemos a língua como signo mutável, ideológico. A língua, sob esse prisma, não pode ser senão constitutivamente heterogênea. Assim, ela é “de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social já que cada locutor tem um ‘horizonte social’. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial” (BAKHTIN, 1997, p. 16).

Destarte, adotamos a concepção de língua passível de representação em dada manifestação particular, vez que é histórica, social e sistemática da comunicação humana. Nesse sentido, podemos dizer que a língua adotada e a relação com o currículo do curso de Letras do *Campus* Binacional de Oiapoque “não é apenas um código para a comunicação, mas, fundamentalmente uma atividade interativa (dialógica) de natureza sócio-cognitiva e histórica

(MARCUSCHI, 2001, p. 20).

Em face do exposto, a relação da concepção de língua adotada com o currículo do curso de Letras efetiva-se por meio de conteúdos de natureza filosófica, histórica e sociológica. Estes servem de base para a compreensão do significado social e cultural das linguagens, pois, por apresentarem caráter interdisciplinar, permitem entender a língua em sua relação/construção com a ideologia. Ressalte-se a importância da linguagem literária que se representa por seu caráter plurissignificativo, desvelando e ressignificando o que foi escrito por autores em período e estilo literários determinados.

Assim, o contexto histórico-social, os locutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si e do outro e do referente (BRANDÃO, 1991, p. 86) determinam, pelo discurso, a veiculação de saberes e dizeres que permitem determinados sentidos e ocultam outros. Sendo assim, podemos dizer que,

(...) os sentidos não existem por si mesmos (as evidências não são senão efeitos), mas a partir de posições de classes em jogo no processo sócio-histórico-ideológico em que as palavras são produzidas; os sentidos só podem ser possíveis a partir de sua inscrição em determinada formação discursiva. As palavras, expressões ou proposições mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam (NASCIMENTO-ZONI, 2001, p. 30).

O sujeito, ao selecionar o que diz ao seu locutor potencial ou real, tem a ilusão (também chamada ilusão referencial) de que há uma relação direta entre linguagem, pensamento e mundo. Essa ilusão que alguns sujeitos tentam apagar com vistas à fabricação de um discurso homogeneizante, portanto naturalizando-o, é que tenta fechar o sentido, limitar o dizer.

É essa luta entre a heterogeneidade constitutiva da língua e a fabricação de um discurso com vistas à sua homogeneização que acaba por se refletir nos discursos veiculados pela/na escola.

Como instituição formal de ensino e historicamente construída para atender a expectativas de uma classe em detrimento de outras, a escola, tradicionalmente, tem legitimado e reconhecido apenas uma das variantes da língua (a dita variante culta, padrão) e a concebe como a única variante: a variante ideal (tal como informa Bortoni-Ricardo (2009). Desta feita, tudo o que foge ao imaginário do padrão é visto como errado. O diferente, por ser outra manifestação da língua, acaba por ser considerado como abjeto.

Nesse imaginário de língua una, ideal, a escola constrói seus currículos, ratificando o ensino massivo, quando não único, da gramática normativa. Assim, as aulas de língua acabam

por se transformar em aulas de regras do que se deve e não se deve fazer com vistas a determinada escritura (ANTUNES, 2003) Dizemos escritura, pois temos percebido que, não raras vezes, a escola ignora a modalidade oral da língua, sem, no entanto, pensar e fazer o aluno pensar em que gênero textual e para quem se deve escrever e falar em contextos determinados. Assim, fazemos nossas as palavras de Naiff-Rodrigues (2001, p. 44-45), que afirma:

Não podemos deixar de reconhecer a importância da modalidade escrita da língua em uma sociedade letrada [importância como bem cultural desejável] como a nossa. Todavia não podemos vê-la como superior à oralidade já que ambas, como já dissemos anteriormente, são práticas sociais. E, embora a escrita e a oralidade sejam modalidades de naturezas e funções distintas uma da outra, elas compartilham das mesmas condições de intersubjetividade que constituem a linguagem.

Logo, no contexto escolar, as aulas de língua são vistas como aulas de gramática. Então, não é de se estranhar que o aluno pense que língua e literatura são duas disciplinas diferentes, pois a escola assim o faz parecer. A literatura acaba não se tornando, na escola, o momento de catarse, de lazer e de trabalho de análise sobre a literatura e a língua em detrimento de atividade muitas vezes descontextualizadas que têm no objeto literário um pretexto para atividades sobre a gramática normativa, sem que esta seja abordada em sua dinâmica semântico-pragmática.

Por que, então, parece-nos que na escola pensar a literatura não é pensar a língua, não é analisá-la como uma de suas manifestações, não é tentar (tudo acaba sendo, senão, tentativa) reconstruir os fios do discurso, o acontecimento histórico, em que tais autores (inscritos em formações discursivas) determinaram o seu dizer; permitiram sentidos e ocultaram outros?

Assim, cremos que o quadro de disciplinas pedagógicas, ao lado da prática curricular e do estágio supervisionado, complementam (e por que não dizer, ‘interdisciplinam’?) a formação de saberes necessária para que o aluno saiba escolher que caminhos percorrer, seja em sua formação acadêmica com vistas à continuação de seus estudos em nível pós-graduação, seja em sua prática docente como professor/a da Educação Básica. Destarte, o aluno do curso de licenciatura em Letras dos *campi* da UNIFAP, em sua complementação curricular, tem um rol de disciplinas que o instrumentaliza a conhecer a língua em sua relação com a ideologia, o sujeito que a desconstrói e a escola que a legitima. Permite fazê-lo saber que escola temos e que escola queremos.

Essa mesma concepção de língua como signo ideológico ou discurso direciona o ensino/aprendizagem do FLE, visto que aprender uma língua estrangeira não é apenas

manipular as estruturas linguísticas, mas implica um ensino voltado para as necessidades sociocomunicativas do sujeito ideológico. Esse ensino deve estar intrinsecamente ligado à aprendizagem da cultura da língua em questão. Segundo Porcher (2004), ao se ensinar uma língua estrangeira, não se deve deixar de lado a cultura, pois através dela o conhecimento apreendido passa a ser mais concreto e real.

O ensino dessa língua, isto é, de seus aspectos linguísticos, culturais, cognitivos e socioafetivos, permite que o indivíduo desenvolva habilidades e competências tanto cognitivas quanto afetivas que irão ajudá-lo a agir discursivamente na sociedade, interagindo de forma eficaz, criativa e crítica, no âmbito pessoal ou profissional. Nessa perspectiva, o ensino de línguas estrangeiras é sem dúvida “uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão” (PCN, 1998, p.15).

Portanto, o conhecimento de uma só língua estrangeira, mesmo que ela seja de reconhecida utilidade, está longe de satisfazer as medidas e os princípios legais europeus que defendem a possibilidade de conceder a todos os cidadãos a aquisição da aptidão para comunicar com pessoas de outras línguas maternas a fim de desenvolver a abertura do espírito, de facilitar a livre circulação das pessoas e as trocas de informações e de melhorar a cooperação internacional. Em suma, o monolingüismo não permite aos aprendizes aprender a respeitar os modos de vida dos outros e a viver num mundo intercultural, não responde assim às exigências crescentes de uma compreensão e de uma comunicação internacional.

Nesse mesmo sentido apontam as propostas de atuação apresentadas pelo Conselho da Europa (2001, p. 9), que enfatizam a necessidade de a escola promover, nos que a frequentam, uma competência plurilíngue e pluricultural, entendida como uma competência complexa, mas una, resultado do desenvolvimento simultâneo, em graus diferentes, da competência global de comunicação em várias línguas e da experiência em culturas diversificadas. Esta competência permite que cada indivíduo, enquanto ator social, possa interagir linguística e culturalmente em diversos contextos linguísticos.

Apenas assim, falantes de língua estrangeira são capazes de dar uma resposta de qualidade aos desafios da mobilidade e do diálogo entre culturas que a Europa de hoje lhes faz.

O conceito de competência plurilíngue e pluricultural tende a:

- afastar-se da suposta dicotomia equilibrada entre o par habitual L1/LE e acentuar o plurilingüismo, do qual o bilingüismo é considerado apenas um caso particular;
- considerar que um indivíduo não possui uma gama de competências distintas e separadas para comunicar consoante as línguas que conhece, mas, sim, uma

competência plurilíngue e pluricultural, que engloba o conjunto do repertório linguístico de que dispõe;

- acentuar as dimensões pluriculturais desta competência múltipla, sem estabelecer uma ligação necessária entre o desenvolvimento e capacidades de relacionamento com outras culturas e o desenvolvimento da proficiência de comunicação em língua.

Em suma, quanto mais línguas vivas um indivíduo tiver aprendido, mais apto estará a aprender outras línguas, mais capaz será de se conhecer e conhecer os outros, de se respeitar e respeitar os outros. Este lado formativo, em termos amplos, da aprendizagem das línguas realça, de modo particular, o interesse na aposta de um mundo plurilíngue e pluricultural.

Sem negligenciar os desafios aos quais os cursos de Letras de Língua Portuguesa e Estrangeira da UNIFAP estão expostos, o currículo do Curso de Letras – Português e Francês *Campus* Binacional do Oiapoque toma por base as concepções de língua expostas acima para organizar seu percurso acadêmico.

4.4.2 Alinhamento das disciplinas comuns aos cursos

4.4.3 Organização curricular por eixos

A integralização da matriz curricular está organizada em um mínimo de oito períodos, assim distribuídos:

QUADRO 07 - Descrição dos eixos da matriz curricular

NOMENCLATURA DO NÚCLEO E SUAS ESPECIFICIDADES	CH	CR
<p>NÚCLEO I – EIXO DE FORMAÇÃO GERAL: conhecimentos históricos, filosóficos, sociológicos, técnico-científicos, didáticos, teórico-práticos sobre estudos literários, linguísticos, semióticos, semânticos e pragmáticos que comecem o alicerce comum a todos os cursos de Letras</p>	960h	64
<p>NÚCLEO II – APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: Conhecimentos específicos em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, bem como suas perspectivas de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras, bem como conhecimentos específicos em Língua Francesa e literaturas francófonas, concomitantes a aprendizagem das metodologias de ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE)</p>	1650h	110

NÚCLEO III – ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO (AEE): Atividades extensionistas voltadas às escolas públicas das redes municipal e estadual da região urbana e rural de Oiapoque com enfoque na formação leitora, formação linguística em Francês e Português para brasileiros e estrangeiros que acessem à educação pública quer seja nas aldeias da região, quer nas escolas urbanas.	330h	22
NÚCLEO IV – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Práticas de estágio supervisionado nas escolas públicas da cidade de Oiapoque, com foco na formação de docentes para lecionar Língua Portuguesa e Língua Francesa.	420h	28
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60h	4
DISCIPLINAS OPTATIVAS OPTATIVAS	120h	8
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Atividades de cunho extensionista, científico, comunitário, estudantil ou representacional que os discentes realizem de maneira articulada à formação acadêmica regular do curso.	210h

Quadro 08- CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINAS (EIXOS)
NÚCLEO I - ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL

DISCIPLINA	CH	CR
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	60	4
ESTUDOS LINGUÍSTICOS I	60	4
ESTUDOS LINGUÍSTICOS II	60	4
ESTUDOS LINGUÍSTICOS III	60	4
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS	60	4
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	4
TEORIA LITERÁRIA I	60	4
TEORIA LITERÁRIA II	60	4
POLÍTICAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60	4
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO I	60	4
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO II	60	4

DIDÁTICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	60	4
LIBRAS	60	4
PESQUISA APLICADA EM LÍNGUA E LITERATURA	60	4
TEMAS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO I	60	4
TEMAS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO II	60	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DO EIXO	960h	64

APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

DISCIPLINA	CH	CR
HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	4
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	4
MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	4
SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	4
LITERATURA PORTUGUESA I	60	4
LITERATURA PORTUGUESA II	60	4
LITERATURA PORTUGUESA III	60	4
LITERATURA BRASILEIRA I	60	4
LITERATURA BRASILEIRA II	60	4
LITERATURA BRASILEIRA III	60	4
LITERATURA BRASILEIRA IV	60	4
LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA	60	4
METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	4
INTRODUÇÃO À LEITURA E À ESCRITA DO FRANCÊS	60	4
LÍNGUA FRANCESA I	90	6
LÍNGUA FRANCESA II	90	6

LÍNGUA FRANCESA III	90	6
LÍNGUA FRANCESA IV	90	6
LÍNGUA FRANCESA V	90	6
LÍNGUA FRANCESA VI	90	6
LÍNGUA FRANCESA VII	90	6
LITERATURAS FRANCÓFONAS I	60	4
LITERATURAS FRANCÓFONAS II	60	4
METODOLOGIAS DO ENSINO DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	60	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DO EIXO	1650h	110

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

DISCIPLINA	CH	CR
ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO I	120	8
ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO II	105	7
ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO III	105	7
CARGA HORÁRIA TOTAL DO EIXO	330h	22

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

DISCIPLINA	CH	CR
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I	105	7
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II	105	7
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA I	105	7
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM	105	7

FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA II		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO EIXO	420	28

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCIPLINA	CH	CR
TCC I	30	2
TCC II	30	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO EIXO	60	4

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA OPTATIVA I	60	4
DISCIPLINA OPTATIVA II	60	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DO EIXO	120	8

SOMA DA CARGA HORÁRIA DOS EIXOS:

3540h

ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

210h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

3750h

TOTAL DE CRÉDITOS DO CURSO:

236

A Matriz Curricular abaixo apresenta as disciplinas organizadas por semestre letivo:

QUADRO 09- MATRIZ CURRICULAR POR SEMESTRES LETIVOS

1º semestre				
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Introdução aos estudos literários	60h	----	4	----
Estudos Linguísticos I	60h	----	4	----
História da Língua Portuguesa	60h	----	4	----
Leitura e Produção de textos científicos	60h	----	4	----

Introdução à leitura e à escrita do Francês	60h	----	4	----
Metodologia do Trabalho Científico	60h	----	4	----
Carga Horária Total do semestre	360h			
2º semestre				
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa	60h	----	4	----
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60h	----	4	----
Estudos Linguísticos II	60h	----	4	----
Língua Francesa I	90h	----	6	----
Teoria Literária I	60h	----	4	----
Políticas e Fundamentos da Educação Brasileira	60h	----	4	----
Carga Horária Total do semestre	390h			
3º semestre				
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Fundamentos da Educação I	60h	----	4	----
Estudos Linguísticos III	60h	----	4	----
Morfologia da Língua Portuguesa	60h	----	4	----
Língua Francesa II	90h	----	6	----
Teoria Literária II	60h	----	4	----
Didática e Planejamento Educacional	60h	----	4	----
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	105h	----	7	----

Carga Horária Total do semestre	495h			
4º semestre				
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Fundamentos da Educação II	60h	----	4	----
Atividades Acadêmicas de Extensão I	120h	----	8	----
Sintaxe da Língua Portuguesa	60h	----	4	----
Língua Francesa III	90h	----	6	----
Literatura Portuguesa I	60h	----	4	----
LIBRAS	60h	----	4	----
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	105h	----	7	----
Carga Horária Total do semestre	555h			
5º semestre				
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Metodologias do Ensino de Francês como Língua Estrangeira	60h	----	4	----
Atividades Acadêmicas de Extensão II	105h	----	7	----
Literatura Brasileira I	60h	----	4	----
Língua Francesa IV	90h	----	6	----
Literatura Portuguesa II	60h	----	4	----
Estágio Supervisionado em FLE I	105h	----	7	----
Carga Horária Total do semestre	480h			
6º semestre				

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Pesquisa Aplicada em Língua e Literatura	60h	----	4	----
Atividades Acadêmicas de Extensão III	105h	----	7	----
Literatura Brasileira II	60h	----	4	----
Língua Francesa V	90h	----	7	----
Literatura Portuguesa III	60h	----	4	----
Estágio Supervisionado em FLE II	105h	----	7	----
Carga Horária Total do semestre	480h			
7º semestre				
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Temas Transversais em Educação I	60h	----	4	----
Disciplina Optativa I	60h	----	4	----
Literatura Brasileira III	60h	----	4	----
Língua Francesa VI	90h	----	7	----
Literaturas Francófonas I	60h	----	4	----
TCC I	30h	----	2	----
Carga Horária Total do semestre	360h			
8º semestre				
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Temas Transversais em Educação II	60h	----	4	----
Disciplina Optativa II	60h	----	4	----

Literatura Brasileira IV	60h	----	4	----
Literaturas Francófonas II	60h	----	4	----
Língua Francesa VII	90h	----	7	----
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60h	----	4	----
TCC II	30h	----	4	----
Carga Horária Total do semestre	420h			

TABELA 02- Quadro Resumo do Curso de Letras Português e Francês

	Carga Horária	Créditos
Disciplinas obrigatórias	2610	174
Disciplinas optativas	120h	8
Estágio Supervisionado	420h	28
Atividades de Extensão	330h	22
Atividades Complementares	210h
Trabalho de Conclusão de Curso	60h	4
TOTAL	3750 horas/relógio	236

NOTAS IMPORTANTES

*Para a integralização curricular será necessário cumprir 30 horas de Trabalho de Conclusão de Curso I, que serão ofertadas em “módulo livre” a partir do 7^a. Semestre, ou quando o acadêmico estiver apto a matricular-se, após a conclusão de 50% dos créditos, correspondente ao mínimo de 118 créditos, dentre todos os que compõem a matriz curricular do curso de Letras – Português e Francês, além de ter cursado a disciplina Pesquisa Aplicada em Língua e Literatura.- Detalhamento disposto no Título II, Artigo 5 – Trabalho de Conclusão de Curso.

** Para a integralização curricular será necessário cumprir 30 horas de trabalho de Conclusão de Curso II, após sua aprovação em TCC I, culminando na qualificação e apresentação de monografia para avaliação e de avaliação de artigo científico .- Detalhamento disposto no item IV, do Capítulo IV – Trabalho de Conclusão de Curso.

*** Para a integralização curricular será necessário cumprir 420 horas de Estágio Supervisionado que serão ofertadas em “módulo livre” a partir do 7^a. Semestre. Detalhamento Disposto no item I, Art. 2. Cap. I – Estágio Curricular Supervisionado.

**** Para a integralização curricular será necessário cumprir 210 horas de Atividades Complementares desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno. - Detalhamento disposto no Art. 3 Cap. II. – Atividades Complementares.

Abaixo, listamos as disciplinas optativas disponíveis neste PPC. Aos discentes serão ofertadas duas dessas disciplinas a partir do sétimo semestre letivo.

QUADRO 10- DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas	Carga Horária	Crédito
Literatura Amapaense	60h	4
Estudos do Discurso	60h	4
Literatura Infantil e Juvenil	60h	4
Literatura, Poder e Gênero	60h	4
FLE na Educação Infantil	60h	4
Tópicos em Estudos do Texto e do Discurso	60h	4
Tópicos em Estudos do Texto Literário	60h	4
Tópicos em Estudos Educacionais	60h	4
Vozes Femininas nas Literaturas Francófonas	60h	4
Literaturas Guianenses	60h	4
Tópicos em Tradução	60h	4
Tópicos de Conversação em Francês	60h	4
Literatura de Fronteira	60h	4
Linguagens, Tecnologias e Educação	60h	4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Carga horária
Atividades realizadas em concorrência com a formação básica, específica e pedagógica do curso.	210h

A abordagem das Temáticas Transversais tais como *Políticas de educação ambiental* (Lei 9.795/1999; Decreto 4.281/2002), *Questões Étnico-raciais* (Resolução CNE/CP nº 1 de 2004), *Acessibilidade, Inclusão de Pessoas com necessidades especiais de aprendizagem, sujeitos PCD, sujeitos neurodivergentes e Educação para os direitos humanos* (Resolução CNE/CP nº 1 de 2012) ocorrerá de maneira interdisciplinar, transdisciplinar e multifacetada, isto é, haverá a diluição dessas temáticas dentro do corpo dos componentes curriculares do curso (tanto no que tange à formação geral quanto específica, didática e científica, tais como *História da Língua Portuguesa*, no 1º semestre, e *Literatura Brasileira IV*, no 8º semestre) e serão aprofundadas nos componentes curriculares “Temas Transversais em Educação I” e “Temas Transversais em Educação II”, ofertados nos sétimo e oitavo semestre respectivamente.

Nesse sentido, a capilaridade dessas discussões para o contexto da fronteira franco-brasileira em Oiapoque se demonstra pela urgência das populações ribeirinhas, indígenas, quilombolas e demais povos que residem na região receberem letramentos diversos em temáticas que lhe são caras, tais como questões sobre inclusão, inserção dos saberes tradicionais sobre a natureza na apreciação dos textos diversos que circulam na atualidade, bem como questões relativas aos múltiplos racismos dos quais são vítimas históricas.

Finalmente, o encerramento do curso ocorrerá necessariamente após o credenciamento das Atividades Complementares (AC), em módulo livre, que contabilizam 210 horas aulas; a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular do curso; a solenidade de Colação de Grau.

4.4.4 Módulo livre

As disciplinas em Módulo Livre são componentes curriculares que não necessariamente possuem aulas teóricas, com encontros presenciais regulares. A organização da disciplina se dá com a máxima de atividades em contraturno. Nestas se incluem os Estágios Curriculares, as Atividades Complementares (AC) e os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Tais componentes são notadamente atravessados por atividades que não se dão dentro do campus universitário, no entanto a depender da organização do docente podem ocorrer encontros regulares de orientação, avaliação e *feedback* avaliativo.

4.5 Fluxograma do curso

FLUXOGRAMA DO CURSO					
Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês	Integralização Curricular	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas	Atividades Complementares	Total
	Carga Horária	3420h	120h	210h	3750h
	Créditos	228	8	----	236

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Introdução aos estudos literários 60h	Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa 60h	Fundamentos da Educação I 60h	Fundamentos da Educação II 60h	Metodologias de Ensino de Francês como Língua Estrangeira 60h	Pesquisa Aplicada em Língua e Literatura 60h	Temas Transversais em Educação I 60h	Temas Transversais em Educação II 60h
Estudos Linguísticos I 60h	Estudos Linguísticos II 60h	Estudos Linguísticos III 60h	Atividades Acadêmicas de Extensão I 120h	Atividades Acadêmicas de Extensão II 105h	Atividades Acadêmicas de Extensão III 105h	Disciplina Optativa I 60h	Disciplina Optativa II 60h
História da Língua Portuguesa 60h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa 60h	Morfologia da Língua Portuguesa 60h	Sintaxe da Língua Portuguesa 60h	Literatura Brasileira I 60h	Literatura Brasileira II 60h	Literatura Brasileira III 60h	Literatura Brasileira IV 60h
Leitura e produção de textos científicos 60h	Língua Francesa I 90h	Língua Francesa II 90h	Língua Francesa III 90h	Língua Francesa IV 90	Língua Francesa V 90h	Língua Francesa VI 90h	Língua Francesa VII 90h
Introdução à leitura e à escrita do Francês 60h	Teoria Literária I 60h	Teoria Literária II 60h	Literatura Portuguesa I 60h	Literatura Portuguesa II 60h	Literatura Portuguesa III 60h	Literaturas Francófonas I 60h	Literaturas Francófonas II 60h

Metodologia do Trabalho Científico 60h	Política e Fundamentos da Educação Brasileira 60h	Didática e Planejamento Educacional 60h	LIBRAS 60h	----	----	----	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa 60h
DISCIPLINAS EM MÓDULO LIVRE		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I 105h	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II 105h	Estágio Supervisionado em FLE I 105h	Estágio Supervisionado em FLE II 105h	TCC I 30h	TCC II 30h
CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE							
1º SEMESTRE 360h	2º SEMESTRE 390h	3º SEMESTRE 495h	4º SEMESTRE 555h	5º SEMESTRE 480h	6º SEMESTRE 480h	7º SEMESTRE 360h	8º SEMESTRE 420h

NOTAS RELEVANTES

- Para a integralização do curso, se faz necessário cursar 120h de **disciplinas optativas**, as quais são ofertadas a partir do sétimo semestre, bem como atividades em módulo livre como 210 horas de **Atividades Complementares**, regidas por Regulamento Complementar anexado a este PPC. Acrescentam-se a esta categoria os **Estágios em Língua Portuguesa**, que ocorrem a partir do terceiro semestre, e os **Estágios em Língua Francesa**, a partir do quinto semestre, totalizando 420h, além do **Trabalho de Conclusão**, que pode ser iniciado a partir do sétimo semestre, totalizando 60 horas.
- O ENADE faz parte do corpo deste PPC como item obrigatório. No entanto, os discentes do curso de Letras – Português e Francês têm sido dispensados pela excepcionalidade da dupla habilitação.

4.6 Metodologias de ensino e aprendizagem

As exigências da atualidade levam-nos a repensar as formas ditas “tradicionalis” de ensino/aprendizagem, no que tange ao ensino de Línguas e Literaturas. Torna-se necessário o uso de metodologias que possibilitem a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar as determinantes estruturais e sociais mais amplas que condicionam sua prática e as condições materiais de intervenção na realidade escolar. Essa reflexão nos leva a propor uma alternativa metodológica que parte da problemática da realidade com a finalidade de compreendê-la, de construir um conhecimento capaz de modificá-la, de acentuar a capacidade da descoberta do estudante de Letras de formá-lo para a participação em grupo, de desenvolver sua autonomia e sua iniciativa.

Compreendendo, pois, o contexto da cidade de Oiapoque/AP e sua localização geográfica, como também seus dados sócio-econômicos, a proposta de Metodologia de Ensino deste PPC visa a imersão dos discentes na Língua portuguesa e na Língua francesa. Tal proposta se pretende dentro das metodologias ativas da aprendizagem, orientadas essencialmente pelos renovos que a Psicologia do desenvolvimento da aprendizagem atual nos traz. Conforme Tori (2019), a aprendizagem imersiva constitui-se no contato direto, constante e orientado do discente com determinado objeto de conhecimento. Nesse sentido, a proposta aqui delineamos é a seguinte:

As disciplinas são dispostas em módulos, isto é, sequenciadas dentro do semestre, sem que haja intervalos semanais. Conforme a carga horária da disciplina, ela deve ter duração de 15 (disciplinas de 60h), 18 (disciplinas de 75h) ou 20 (disciplinas de 90h+) dias letivos sequenciais (de segunda a sábado), deste modo sem provocar quaisquer prejuízos de carga horária dos componentes e também sem descumprir as regras das DCNs que orientam semestres letivos com no mínimo cem dias. O processo de ensino, verificação da aprendizagem e *feedback* avaliativo ficam, assim, sequenciados no tempo de pelo menos 3 semanas. Conforme essa organização, os discentes dedicam-se a um único componente curricular por vez, imergindo na teoria e na prática dos saberes por este veiculados e assim sem produzir no alunado o acúmulo e o estresse de concorrência entre atividades avaliativas diversas ao mesmo. Os módulos permitem, nesse sentido, a melhoria dos indicadores de evasão do curso, empregabilidade e formação continuada. O curso mantém seu caráter regular, orientado nas dimensões da Universidade Pública brasileira, mas faz o incursão para a transformação das práticas pedagógicas frente aos desafios educacionais, geopolíticos e também didáticos que a fronteira

franco-brasileira de Oiapoque representa.

A pandemia da covid-19 que se instaurou no mundo durante os anos de 2020, 2021 e 2022 provocou profundas reflexões sobre as práticas pedagógicas e os arranjos didáticos que compõem o curso de Letras - Português e Francês. Frente ao desafio de melhorar a educação na fronteira e também efetivar o compromisso de um ensino humanizado, com extensão e pesquisa, as disciplinas dispostas em módulos cumprem com o propósito educacional da inclusão, visto que boa parte do alunado do curso são adultos com faixa etária entre 30 e 50 anos, chefes de família, trabalhadores e trabalhadoras na cidade de Oiapoque, ocupando postos de trabalho tais como taxistas, mototaxistas, empregadas domésticas, funcionários e funcionárias de empresas de serviços primários, donas de casa e trabalhadores(as) da educação. Esse desenho socioeconômico faz flagrar a necessidade de pensar estratégias que evitem a evasão e propiciem a formação com qualidade e equidade. Nessa ótica, cumprir um componente curricular por vez, sem intervalos, propicia que os discentes não sejam sobrecarregados com demandas de seis componentes curriculares concomitantes (como é o corriqueiro) e disto se obtenha melhoria nos índices de aprovação e integralização do curso.

Assim, pensando em atender tais exigências, destacamos o uso das tecnologias de comunicação (TICs) em sala de aula e fora dela, já que as TICs possibilitam a integração entre docentes, discentes e gestão nas relações acadêmicas. Isso pode ser verificado, quando utilizamos a internet para a promoção/publicação de artigos científicos e materiais didáticos, e os recursos essenciais na produção de imagem, áudios e vídeos, por meio de suportes como: computador, *Datashow*, *tablets* e celulares que auxiliam tanto na interação em sala quanto no domínio desses recursos midiáticos, por parte de acadêmicos e docentes.

Além disso, a metodologia de ensino e aprendizagem com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tem promovido uma transformação significativa no processo educacional, permitindo maior interatividade, personalização e acessibilidade. O uso de plataformas digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), recursos multimídia e ferramentas colaborativas, amplia as possibilidades pedagógicas, favorecendo a autonomia do aluno e o aprendizado ativo. Segundo Kenski (2012), “as tecnologias digitais criam novos espaços de comunicação e aprendizagem, rompendo com os limites físicos das salas de aula tradicionais e novas formas de interação entre professores e estudantes”. Dessa forma, as TDICs potencializam o desenvolvimento de competências digitais, além de permitir uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades contemporâneas.

Partindo dessas premissas, torna-se necessário a exposição de três pontos

fundamentais:

1. O docente precisa dominar sua área de ensino para que o mesmo possa compreender os processos de aprendizagem de seus alunos;
2. A importância de se criar situações para que o aluno se reconheça dentro do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Letras, assim como de seu contexto social, ou seja, saber utilizar tais conhecimentos aprendidos no curso em seu dia-a-dia;
3. Explorar as tecnologias e mídias disponíveis para auxiliar no processo metodológico em sala de aula.

Portanto, o objetivo desta proposta é provocar e criar condições para a atuação no desenvolvimento de uma atitude crítica e comprometida com a ação social por parte do discente. Ao mesmo tempo mostrando-lhes as múltiplas (diversas) possibilidades do processo de ensino aprendizagem. Este processo deverá colaborar com uma modalidade de educação que auxiliará na construção de uma sociedade mais digna e justa.

A prática pedagógica assim compreendida não se concentra apenas na sala de aula e nem está restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Outro aspecto diz respeito à quantidade de conteúdos trabalhados, que deve ceder lugar à qualidade das aprendizagens desenvolvidas. Estas aprendizagens serão baseadas nas relações entre teoria e prática, no concreto vivido e não no abstrato longínquo: o exercício da reflexão e da abstração não é de modo nenhum negligenciado, mas associado à práxis; ele guia a prática, a ação. Outro suporte desta proposta metodológica é a interdisciplinaridade na condição de perspectiva superadora do conhecimento fragmentado e que se identifica com os temas geradores. A título de exemplo, as temáticas do meio ambiente, cultura africana e questões étnico-raciais, acessibilidade e conhecimentos sobre Pessoas com Deficiência (PCDs), cuja discussão articula os diversos saberes dentro do processo ensino-aprendizagem, deverão ser desenvolvidas em forma de projeto interdisciplinar e, portanto, articulado às discussões sobre língua, literatura e suas práticas pedagógicas.

Alguns recursos associados à metodologia e a ser desenvolvidos em sala de aula, em atividades de extensão e projetos de pesquisas são:

- a) Projeto de Intervenção: prática pedagógica trabalhada em grupo, baseada em discussões organizadas e sistematizações relacionadas à prática docente. A intervenção é programada para que o acadêmico possa descobrir os princípios básicos que o levem a pesquisar e a sugerir várias alternativas e interpretações

possíveis de situações em contexto escolar.

- b) *Visitas in loco*: visitas cujo objetivo é proporcionar ao aluno o conhecimento da realidade a ser investigada, introduzi-lo na pesquisa de campo e na prática da observação e coleta de dados e, conseqüentemente, apresentar-lhes meios para complementar os conhecimentos teóricos. Sob a orientação docente, os alunos são levados a investigar, do ponto de vista científico os fenômenos próprios ao contexto educacional. Posteriormente, debates em sala constituem uma tentativa de síntese do que fora pesquisado.
- c) Palestras e seminários: discussões realizadas durante o período letivo, por professores convidados ou da própria instituição e que abordam preferencialmente temas relevantes para as três áreas do curso (Língua, lingüística e literatura). Em sua quase totalidade, são atividades contabilizadas como horas acadêmicas (AC).

4.6.1. Temas Transversais

A complexa e interligada rede de assuntos que circundam o currículo exige da educação superior contemporânea um olhar sensível e atento às transformações sociais e à necessidade de zelar pela dignidade da pessoa humana – considerando, especialmente, as garantias subscritas no Art. 5º da Carta Magna brasileira e demais dispositivos que dele emanam.

Em vista disso, tendo em conta as orientações do Parecer CNE nº 776, de 03 de dezembro de 1997, primazmente aquelas que dizem respeito ao dever dos cursos de graduação de “contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente” e “incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania” (p. 2), o curso de Letras - Português e Francês, reconhecendo o contexto particular em que está inserido, assume o compromisso da transversalidade, que, além de importante recurso pedagógico, é uma urgência que não pode ser ignorada por este PPC.

Os temas transversais permitem a construção de uma consciência cidadã mais próxima a realidades concretas relacionadas a questões indígenas, ambientais, étnico-raciais e de direitos humanos que permeiam o município de Oiapoque e região. Essas realidades levam o licenciando a compreender que, associada à dimensão profissional, estão outras dimensões do ser social que exigem do discente empatia, alteridade, solidariedade e participação ativa, sobretudo nos dias atuais em que o cenário político-econômico do Brasil (e do mundo) tem demandado uma formação mais crítica.

Por isso, a licenciatura de Letras - Português e Francês empenha-se na oferta de “uma sólida

formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional” (BRASIL, 1997, p. 2), sem desconsiderar que tais transformações são atravessadas por questões como as que pautam a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que foi alterada pela Lei nº 11.645, de março de 2008, que versa sobre a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* (Resolução CNE/CP nº 01/2004); a *Política Nacional da Educação Ambiental* (Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002); e também as *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos* (Resolução CNE/CP nº 01/2012).

Para tanto, integra-se às práticas formativas do curso de Letras a abordagem transversal de temáticas atinentes a formação humana, cidadã, política e ética de modo diluído e articulado na formação Geral e Específica do curso, bem como a abordagem direta por meio de componentes curriculares especificamente a elas dedicados, como “Temas Transversais em Educação I” (60h) e “Temas Transversais em Educação” II (60h). Ambas as abordagens complementam-se e atuam com o fito de que os licenciandos sejam capazes de influir para que as transformações sociais aconteçam de modo mais justo e saudável.

Para melhor esclarecimento, listamos os componentes em que as os temas transversais são diluídos e ampliados, conforme suas Ementas e Objetivos a serem visto no ementário deste PPC. Ratifica-se que a indicação deste quadro é tão logo pontual, porém não taxativa, visto que os demais componentes curriculares são influenciados e embebidos das temáticas transversais de modo natural – aspecto do cerne da Licenciatura em Letras – Português e Francês e sua indissociável articulação com o mundo da cultura, da política e da formação cidadã:

Componente Curricular	Semestre	Temática abordada
História da Língua Portuguesa	1º semestre	Questões étnico-raciais
Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa	2º semestre	Inclusão; Educação para os direitos humanos
Fundamentos da Educação I	3º semestre	Inclusão; Questões étnico-raciais; Educação ambiental
Estudos linguísticos III	3º semestre	Questões étnico-raciais; Inclusão; Educação para os direitos humanos; Educação ambiental

Fundamentos da Educação II	4º semestre	Questões étnico-raciais; Inclusão; Educação para os direitos humanos;
Literatura Brasileira I	5º semestre	Questões étnico-raciais; Educação Ambiental; Educação para os direitos humanos
Literatura Brasileira II	6º semestre	Questões Étnico-raciais
Literatura Brasileira III	7º semestre	Questões Étnico-raciais
Literatura Brasileira IV	8º semestre	Questões Étnico-raciais

4.7 Atendimento/Apoio ao discente

Para promover a permanência do aluno no Curso Letras – Português e Francês, do Campus Binacional, as seguintes ações são disponibilizadas:

- I: Bolsa permanência para discentes não-indígenas, que para o Campus Binacional é no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), e bolsa permanência para discentes indígenas, que para o Campus Binacional é no valor de R\$ 900,00 (novecentos reais);
- II: Bolsa monitoria, que para o Campus Binacional é no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais);
- III: Auxílio Transporte para os estudantes que possuem residência fixa fora da rota do ônibus da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional do Oiapoque, no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais);
- IV: Aos programas e projetos de atendimento pedagógico ao discente da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEAC) e dos Departamentos;
- V. Aos programas existentes: PIBID, PROBIC, PET;
- VI: A Participação em intercâmbios e orientação acadêmica;
- VII: A existência de meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos, como a Semana de Letras do Binacional.
- VII: Demais auxílios de assistência estudantil, como auxílio moradia, auxílio

fotocópia, auxílio alimentação, conforme normas de cada edital.

Além disto, procedimentos de busca ativa, realizados pela Coordenação de curso, são ferramentas de assistência estudantil. O atendimento por parte da Coordenação ocorre em contraturno às aulas e pode ser realizado presencialmente na sala de coordenação no Bloco A e também por meio de ferramentas digitais tais como whatsapp, e-mail e telegram. Como maneira de integrar a comunicação com os discentes, a Coordenação mantém grupos de whatsapp com as turmas a fim de estreitar os laços e ampliar as possibilidades de diálogo.

Ademais, tem-se ainda a Política de Acessibilidade e Inclusão, assistida em parceria com o NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, a qual está orientada por meio da Política de Educação Inclusiva (CONEB/2008 e CONAE/2010); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; e de demais políticas correlatas e normativos correspondentes.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é vinculado à PROEAC, da UNIFAP, com objetivo de atender aos acadêmicos com necessidades especiais dos campi. Suas atividades estão distribuídas da seguinte forma: Adaptação de materiais didáticos, com entrega do material adaptado às necessidades do discente; Orientação quanto ao uso de tecnologias acessíveis disponíveis no núcleo; Apoio aos acadêmicos que necessitem de serviço psicopedagógico ou psicológico, em parceria com o Projeto SAPE - Serviço de Atendimento Psicopedagógico; Ações institucionais que visam promover o debate sobre a acessibilidade atitudinal, pedagógica e comunicacional; Demandas relativas ao apoio em interpretação de LIBRAS.

A universidade elaborou também o plano de acessibilidade da rede física com o apoio da comissão para desenvolver os projetos de adaptação de acessibilidade das edificações e encontra-se em processo de aprovação no CONSU. Após a consolidação do plano, a Prefeitura colocará em prática as ações corretivas nas áreas previamente identificadas, com vistas a consolidar a política estabelecida na Lei nº 10.098/2000, que instituiu os critérios básicos para promover a acessibilidade de pessoas com deficiência. Por sua vez, o Plano de Manutenção Preventiva e Corretiva visa orientar e promover as intervenções pontuais em áreas construídas, reformas e/ou adaptações, instalações e equipamentos da UNIFAP e seus campi, com a perspectiva de reduzir os custos operacionais e conservar o patrimônio público.

4.8 Disciplinas optativas

Os discentes do Curso de Letras Português e Francês do Campus Binacional deverão obrigatoriamente cursar, no mínimo, duas disciplinas optativas de 60h cada, assim contabilizando 120h para integralização curricular.

As disciplinas são ofertadas no 7º (sétimo) e 8º (oitavo) semestres, ocorrendo igualmente às demais disciplinas, não comprometendo, assim, a integralização do componente por parte dos discentes que não têm disponibilidade de contraturno.

As disciplinas ofertadas naquele período, serão escolhidas pelo Colegiado no início dos dois semestres em questão, conforme a lista já disposta neste PPC na seção referente à Matriz Curricular, como Optativa I e II. A ideia de se ofertar as disciplinas optativas se dá pelo fato de serem também disciplinas muito importantes para o futuro desempenho profissional do discente, pondo-o em contato com saberes científicos que, em muitos casos, não compõem o currículo básico do curso, tendo em vista limitações de tempo e espaço. Abaixo o quadro com a lista de disciplinas optativas:

LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS
Literatura amapaense - 60h
Estudos do Discurso - 60h
Literatura de fronteira – 60h
Literatura infantil e juvenil - 60h
Literatura, poder e gênero - 60h
Linguagens, tecnologias e educação – 60h
FLE na educação infantil - 60h
Tópicos em estudos do texto e do discurso - 60h
Tópicos em estudos do texto literário - 60h
Tópicos em estudos educacionais - 60h
Tópicos em tradução - 60h
Vozes femininas nas literaturas francófonas - 60h
Literaturas guianenses - 60h
Tópicos de conversação em francês- 60h

4.9 Estágio Supervisionado Curricular

O Manual do Estágio dos Cursos de Letras da UNIFAP (2014) define estágio como um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por um conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de

conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional e ainda aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano. Explicita ainda o referido documento, que o Estágio poderá ser desenvolvido em escolas de Educação Básica, públicas ou privadas, de quaisquer dos poderes da União, dos Estados e dos Municípios.

Vale destacar que o curso tem grande facilidade de integração com a rede pública de ensino por entre outros, pelo fato de os professores coordenarem projetos como Residência Pedagógica, PIBID, Olimpíadas de Língua Portuguesa, que os colocam diretamente em contato com professores e alunos da educação básica. Além disso, há a iniciação científica, cujos projetos se desenvolvem nas escolas com esses professores e alunos. Ressalte-se ainda que os eventos científicos e de extensão são dirigidos a essa clientela.

Tratando especificamente do licenciando em Letras – Português e Francês, o estágio está estipulado como componente indispensável para a integralização do currículo. Tem seu primeiro nível previsto para o terceiro semestre e último nível no sexto semestre do curso. Deverá ser realizado em conformidade com o núcleo principal das disciplinas didático-pedagógicas do curso e só poderá ser feito após serem cursadas pelos licenciandos as seguintes disciplinas do Núcleo da Formação Geral, conforme o quadro que se segue:

Pré-Requisito	Nível de estágio	Pré-Requisito	Nível de estágio
Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	Metodologias do Ensino de Francês como Língua Estrangeira	Estágio Supervisionado do FLE I
Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	Metodologias do Ensino de Francês como Língua Estrangeira	Estágio Supervisionado do FLE II

Segundo a Resolução n. 02/2010 do CONSU/UNIFAP⁷, o estágio tem por objetivo favorecer ao acadêmico e futuro professor da educação básica o conhecimento e análise do contexto educacional (campo de estágio), a experiência do fazer pedagógico, a introdução ou aperfeiçoamento no exercício da profissão. Considerando esse objetivo é que o requisito para realizar os níveis de estágio supervisionado se sustenta, de modo que o acadêmico tenha

⁷ Resolução nº 02/2010 – CONSU/UNIFAP . Regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá

conhecimentos basilares para o exercício do fazer pedagógico em sala de aula.

O estágio supervisionado não se configura como disciplina, mas como módulo livre, uma vez que é executado no contexto educacional (campo de estágios) em horário, por vezes, distinto do curso (em atendimento às especificidades do Campo de estágio), de modo a preparar os alunos para o efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio; sob a supervisão docente e tem entre suas atividades: práticas de transposição didática de conteúdos e objetos de ensino de Língua Portuguesa e FLE; análise e didatizações de materiais didáticos; elaboração de materiais didáticos, projetos e planos de aula, exercícios, etc. e materiais paradidáticos, que podem auxiliar na elaboração e na didatização das atividades do estágio.

Cabe destacar que o estágio será supervisionado pelo grupo de docentes que compõem o curso, incluindo-se os professores de Língua Portuguesa, Linguística, Literatura Brasileira e Portuguesa, bem como os de FLE, também considerando os de Literaturas Francófonas. A carga horária total destinada ao Estágio Supervisionado do curso é de 420 horas, divididas em Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa com 210 horas e Estágio Supervisionado em Língua Francesa, com 210 horas.

A composição do estágio supervisionado, conforme a Resolução 02/2010 - UNIFAP, em Língua Portuguesa e Língua Francesa se dá assim:

- 1ª fase “Diagnóstica”: Observação da escola campo de estágio (mínimo de 15h);
- 2ª fase “Diagnóstica”: Observação da turma de estágio/ observação da prática docente (mínimo de 15h);
- 3ª fase “Projetual”: Planejamento e orientação das atividades de estágio - aulas a serem ministradas e também atividades de participação em Planejamentos e seminários internos da instituição escolar (mínimo de 30h) ;
- 4ª fase “Interventiva”: Execução das atividades planejadas para o estágio na turma escolhida - aulas, participação em eventos da escola e planejamentos docentes (mínimo de 30h);
- 5ª fase “Sistematizadora”: Relatoria das atividades e *feedback* (mínimo de 30h).
- 6ª fase “Sociabilizadora”: Defesa dos Relatórios de Estágio Supervisionado (mínimo de 30h).

O Relatório de Estágio comporá a principal ferramenta de avaliação do Estágio

Supervisionado e este deverá contemplar:

- i) Apresentação da escola campo de estágio, com sua História, Infraestrutura e Legislação interna;
- ii) Fundamentação teórica;
- iii) Apresentação da turma de estágio, com descrição socio-econômica e cultural dos discentes nela inseridos;
- iv) Descrição detalhada das atividades de estágio articulada a retomada do referencial teórico;
- v) Considerações finais e conclusões;
- vi) Referências Bibliográficas. O texto deve ser formatado conforme as normas da ABNT vigentes.

Os relatórios de estágio serão tornados públicos em seminário específico a ser organizado durante a execução do componente curricular. O docente da disciplina deverá gerir a organização do evento, visando a divulgação de práticas inovadoras de estágio, bem como de dados pertinentes à educação local, agindo na diagnose e proposição de soluções educacionais a curto e longo prazo.

4.10 Atividades Complementares (AC)

As Atividades Complementares (AC) são muito importantes para a formação acadêmica do estudante de Letras. Através destas, o aluno tem contato com vários eventos, conhecimentos e experiências que contribuirão para seu currículo, bem como para seu crescimento social e profissional.

As 210 (duzentas) horas de atividades extracurriculares, em módulo livre, serão desenvolvidas através de:

- I. Seminários que abordem temas relacionados às linhas de pesquisa do curso, com o objetivo de proporcionar aos graduandos contato direto com especialistas da área, visando a troca de experiências e atualização de conhecimentos.
- II. Minicursos que proporcionem aos graduandos e professores a oportunidade de analisar, de maneira crítica, conteúdos relacionados ao curso, bem como esclarecer dúvidas e atualizar conhecimentos.
- III. Oficinas que apresentem novas estratégias de ensino/aprendizagem em Língua

portuguesa e FLE.

- IV. Eventos que produzam, resgatem e difundam atividades artísticas e culturais relativas às áreas de concentração do curso.

No que se refere às atividades complementares, é recomendado ao discente realizar algumas ações para a integralização dos créditos de AC, a saber:

- V. 1 (uma) apresentação de trabalho em forma de comunicação oral ou painel em seminário local, regional, nacional ou internacional;
- VI. publicação de 1 (um) artigo científico, 1 (um) capítulo de livro ou 1 (um) resumo, orientado por um professor do curso ou externo ao colegiado de Letras, em anais de eventos, caderno de resumos, capítulo ou em periódico de divulgação científica de Qualis Capes (A1, A2, B1, B2 ou B3);
- VII. apresentação de 1 (um) trabalho de caráter científico (oficina, comunicação oral ou painel, orientado por um professor) na Semana de Letras do Binacional.

4.11 Trabalho de Conclusão de Curso

Segundo a Resolução nº 11/2008 CONSU/UNIFAP que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação no âmbito dessa instituição, o Trabalho de Conclusão de Curso, em módulo livre, é compreendido como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação e tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante o curso.

O Projeto que se figura toma por base o Art. 2º da Resolução 11/2008 e considera como modalidades de TCC tanto o que reza o item 1 (um) da citada resolução, que trata da modalidade monografia, como do item 2 (dois), que permite que o acadêmico possa também desenvolver o TCC em produções diversas, orientadas pela resolução supracitada e pelo Regulamento Interno de TCC, aprovado em 11 de agosto de 2023 (Apêndice neste PPC).

No que diz respeito a essa última, o Colegiado de Letras – Português e Francês do Campus Binacional elegeu entre as modalidades: 1) Monografia; 2) artigo de divulgação científica, conforme normas da ABNT e internas à instituição. Os trabalhos devem ser apresentados, obrigatoriamente, em sua configuração escrita e os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção devem estar devidamente respaldados nas normas da ABNT.

Devem ser respeitadas as seguintes etapas: 1) O texto deverá primeiramente ser avaliado por uma banca de qualificação de TCC, na forma de Projeto, durante a disciplina Pesquisa Aplicada em Língua e Literatura; 2) o acadêmico deve entregar impressa a versão para defesa e avaliação final e 3) somente após a realização destas etapas, será realizada exposição final dos resultados à comunidade, tais como; produção de vídeo, criação ou exposição de arte ou filme.

Conforme Art. 4º da Resolução N. 11/2008-CONSU/UNIFAP, o estudante estará apto a matricular-se nas disciplinas TCC I e TCC II quando tiver concluído pelo menos 50% dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso.

O desenvolvimento do TCC ocorrerá em uma única etapa, em disciplina específica para tal fim, a ser realizada no 8º semestre do curso, e este deverá ser elaborado individualmente ou em equipe de até três estudantes. O processo de elaboração do TCC exige a definição de uma agenda de compromissos mútuos entre orientador e orientando, a qual deve vir retratada em Ficha de Acompanhamento da Produção do TCC com indicativo das atividades e dos encontros efetivados. E no caso do curso de Letras Português e Francês no *Campus* Binacional, o acadêmico deve optar desde o processo de elaboração do trabalho escrito em língua portuguesa (com tradução opcional do texto para o Francês a ser inserida nos apêndices) ou em língua francesa (com tradução opcional do texto para o Português a ser inserida nos apêndices) para escrita, qualificação e defesa do trabalho.

O TCC deverá ser avaliado por, pelo menos, mais 2 (dois) professores (sendo um obrigatoriamente interno à UNIFAP, e o segundo membro pode ser de outras instituições, desde que possua formação acadêmica em Letras ou área afim) ligados à área de concentração do trabalho do professor orientador. Para a nota, será considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou acima de 5,0 (cinco) pontos, resultado da nota do avaliador 1 somada à nota do avaliador 2, cujo resultado deverá ser dividido por 2 (dois). Apenas em casos em que a diferença entre as notas do avaliador 1 e do avaliador 2 for superior a 3,0 (três) pontos, o orientador poderá emitir uma nota de avaliação que deverá ser somada às notas dos outros dois membros da banca, cuja somatória deve ser dividida por 3 (três).

Com base no artigo Art. 11 da Resolução N. 11/2008-CONSU/UNIFAP, a avaliação do TCC na modalidade Monografia compreenderá as seguintes etapas:

- 1) Exame de Qualificação: que consiste em etapa preliminar da avaliação, representada por reunião privativa da Banca Examinadora com o orientando, com o propósito de conferir orientações de natureza teórico-metodológicas,

de caráter exclusivamente qualitativo, quando decorridos até 50% do tempo total destinado à elaboração do TCC (30 horas do total de 60 horas da carga horária);

- 2) Apresentação escrita: compreende todo o percurso teórico-metodológico da pesquisa, devidamente circunscrito ao tema adotado, observando-se o atendimento às normas da Língua Portuguesa e da Língua francesa e às da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- 3) Apresentação oral: resulta na socialização da trajetória da pesquisa demonstrando domínio do conteúdo, sequência lógica e clareza na exposição das ideias, dentro de um tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e máximo de 30 (trinta).

A culminância dos resultados finais da pesquisa será realizada com uma apresentação oral, resultante da aprovação da versão final do trabalho, após a defesa, pelo acadêmico à comunidade em sessão pública dentro de um tempo correspondente a 15 (quinze) minutos. A não apresentação do TCC para o processo de avaliação, no tempo previsto, implicará em reprovação automática, além da perda de vínculo do professor orientador.

Depois da defesa e aprovação do trabalho, o aluno deve fazer as correções sugeridas pela banca e novamente passar pela avaliação do orientador, que deverá autorizar ou não a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso para a coordenação e para a Biblioteca do Campus Binacional na forma de:

- a) 1 (cópia) digital em formato PDF, contendo ficha catalográfica, que deverá ser entregue via e-mail institucional pelo aluno para a coordenação do curso, a qual será responsável por tornar público o texto via site do curso, na aba TCC;

Ressalta-se que apenas após a entrega dessas produções é que ocorrerá a devida integralização do currículo do aluno para a colação de grau.

4.12 Procedimentos de Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem

Concebe-se o processo de ensino-aprendizagem como complexo e contínuo, o qual deve vincular a teoria à prática e a educação ao ensino, além de considerar a aspectos éticos, sociais, psicológicos, filosóficos e políticos. Partindo dessa compreensão, os instrumentos de avaliação desse processo também são percebidos como contínuos e complexos. As práticas avaliativas visam diagnosticar avanços e a detectar dificuldades, a fim de levar o discente a superar problemas e obstáculos nos processos de assimilação bem como no desenvolvimento

das competências e habilidades.

Ao pensarmos em avaliação três perguntas primordiais vêm à mente: avaliar o quê? Avaliar com qual objetivo? Avaliar mediante quais instrumentos? Essas perguntas balizam um possível caminho a ser traçado para o mecanismo de avaliação interna do curso de letras. Falamos de um possível caminho visto que em se tratando de avaliação nada é definitivo, pois que ela não é concebida como um fim, mas como um instrumento de aferição de resultados que pretendemos alcançar ao longo do processo de implantação do novo Projeto Pedagógico.

Assim, no que concerne a primeira pergunta, pretendemos (i) avaliar os professores, mediante o resultado de seus projetos de pesquisa, suas publicações, desempenho acadêmico junto aos docentes e participação em atividades administrativas, tais como reuniões pedagógicas e reuniões de Colegiado; (ii) avaliar os alunos, mediante relatórios dos professores da disciplina Tópicos de Pesquisa e os professores de Pesquisa das áreas de Linguística e Literatura, avaliá-los em seus desempenhos acadêmicos junto aos docentes e participação em atividades administrativas, no caso do representante de turma; (iii) avaliar a disciplina e os procedimentos didáticos e pedagógicos nela aplicados mediante uma ficha de avaliação elaborada pelos membros do colegiado e a ser respondida pelos discentes. Essas avaliações são processuais e seus instrumentos são ajustáveis e modificáveis.

Quanto à segunda pergunta, podemos dizer que o objetivo de se ter uma avaliação interna não é outro senão o de se detectar falhas na implantação, execução e viabilidade do Projeto Pedagógico, visto que, a partir de sua implantação, os docentes do curso de Língua Portuguesa e Língua Francesa e suas respectivas literaturas devem estar afinados com as linhas de pesquisa, disciplinas teóricas, práticas, atividades extracurriculares e orientações de TCCs propostas e que se acredita serem as melhores para atender às demandas atuais do grupo social local. Esse objetivo liga-se, por sua vez, ao princípio de base da universidade do ensino-pesquisa-extensão.

Por fim, quanto à terceira e última pergunta, acreditamos que não há melhor instrumento de avaliação que a observação contínua e sistemática da prática seja do docente, seja do discente. Isto implica dizer que devemos estar abertos, por mais difícil que nos pareça a princípio – avaliar e avaliar-se é sempre uma questão de treino –, a receber críticas conscientes, inteligentes e construtivas.

Tanto a Resolução N. 026/2011-CONSU, que regulamenta a Sistemática de Avaliação da Aprendizagem, no âmbito da Universidade Federal do Amapá, quanto o Regimento Geral da UNIFAP de 1993, em relação à avaliação e frequência, determinam que o aproveitamento por disciplina incida sobre a frequência, independentemente dos demais

resultados obtidos. Serão considerados reprovados na disciplina os alunos que não obtenham frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Avaliações formais complementam esta primeira. São previstas, a priori, duas avaliações parciais e uma final. Cada avaliação soma até 10 pontos. Os pontos resultados da divisão das duas parciais são somados aos pontos da avaliação final e posteriormente divididos por dois. Será considerado reprovado o acadêmico que não obtiver média 5,0 (cinco), resultado da soma e divisão pelo número de avaliações presenciais realizadas durante o semestre e cujo peso será estabelecido pelo professor da disciplina.

A somatória é assegurada pelo registro das notas na plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Algumas modalidades de avaliação passíveis de serem aplicadas no curso de Letras são: exame escrito, exame oral, seminários, portfólios, debates, mesa redonda, escritura de artigo, resenhas, confecção de material didático, relatos de experiência, resumos e produção científica em geral.

5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha o processo de criação, concepção, consolidação e atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português e Francês, conforme Resolução 01 de 17 de junho de 2010, art. 1, parágrafo único. Neste sentido o NDE do Colegiado de Letras constitui-se de docentes do curso, cabendo a esse grupo diagnosticar, criar, revisar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e Francês, encaminhando sugestões e estudos, avaliando e implementando alterações.

Originalmente, a redação deste Projeto Pedagógico tentou compilar possibilidades plausíveis de respostas aos seguintes questionamentos: quais as competências e habilidades que compõem o perfil do profissional a ser formado para atuação no mercado de trabalho do ensino de Línguas e Literaturas? Em que consiste a formação inicial e continuada de professores e professoras? Nesse sentido, sua redação segue, igualmente, um conjunto de princípios que caracterizam sua identidade e expressam sua missão, quais sejam:

- i. redação e reelaboração coletiva e continuada do projeto de curso;
- ii. interação recíproca com a sociedade, reafirmando o compromisso como agente fundamental da formação profissional e social;
- iii. investimento na qualidade de ensino da graduação, entendida como um

- processo permanente;
- iv. integração entre ensino, pesquisa e extensão;
 - v. promoção da unidade entre a teoria e a prática;
 - vi. incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa em iniciação científica;
 - vii. observação e análise crítica das diretrizes curriculares nacionais e das orientações do MEC para funcionamento do curso;
 - viii. autoavaliação do curso feita por alunos e professores anualmente a fim de se medir o andamento do curso;
 - ix. construção de um Relatório Anual para conhecimento da comunidade acadêmica, sobretudo dos envolvidos no curso de Licenciatura em Letras Português e Francês e suas Literaturas do campus Binacional do Oiapoque.

A avaliação interna, realizada pelos discentes e docentes do Curso de Letras Português e Francês deverá ocorrer por meio de questionário individual e de caráter sigiloso, elaborado pelo Colegiado a fim de obter um diagnóstico da visão do aluno, em relação a diversos aspectos do PPC, do curso e da IES.

A discussão dos parâmetros que regeram a elaboração deste PPC bem como o acompanhamento, a avaliação e a sua reformulação progressiva pelo colegiado de Letras Português e Francês foi condição necessária para sua redação inicial, que não se quer conclusiva nem exaustiva. O Colegiado de Letras Português e Francês do Campus Binacional está em formação e competirá a ele avaliar a aplicabilidade do projeto ora apresentado, isto é, aferir em que medida ele está ou não sendo viável, quais seus pontos fortes e limitações, o que está ou não sendo posto em prática.

5.1 Autoavaliação do curso

Em reunião de Colegiado, constituir-se-á uma Comissão de Avaliação do Curso de Letras (CACLET), composta por 4 (quatro) docentes do curso⁸. Essa comissão estará encarregada de formular e elaborar questionários a serem aplicados aos corpos discente e docente na sua integralidade, inclusa a chefia da coordenação do curso.

⁸ A criação de uma comissão seguirá as orientações da instituição para que o curso faça sua autoavaliação, em que todos os envolvidos no curso serão avaliados, assegurado por portaria

Esses questionários serão aplicados através de ferramentas digitais, tais como *Whatsapp*, *Telegram*, E-mail ou outros, a fim de tornar mais dinâmica e interativa a participação dos discentes. O questionário, a ser produzido em formato de formulário on-line, será massivamente divulgado entre os discentes por meio de redes sociais.

Sua aplicação será ao fim de cada semestre, durante horários de aula a serem estipulados em combinação com os professores, de modo a que possam ser sondadas todas as turmas presentes no curso. Deverão ser preenchidos em, no máximo, uma hora. Constará nestes algum espaço para comentários por parte dos discentes e docentes, e a identificação pessoal dos mesmos não será exigida.

Os questionários poderão ser, no todo ou em parte, diferenciados, para alunos e professores, em vista de que algumas questões que, talvez, se ponham para um grupo e não para o outro.

Tais questionários deverão contemplar elementos como: o conhecimento, havido ou não, por parte dos alunos, sobre o próprio Projeto Pedagógico do Curso, a ser disponibilizado online para sua consulta; a eficiência e a aplicabilidade prática do Projeto Pedagógico do Curso, no todo ou em parte, no ver do aluno e do professor; a infraestrutura necessária para o desempenho das atividades do curso, e sua existência ou inexistência efetiva; a adequação dos materiais didáticos utilizados, e do planejamento do ensino, e sua integração com as atividades de pesquisa e extensão universitárias, entre outros aspectos da vida acadêmica. A avaliação deve incidir, não somente sobre o ensino, mas ainda sobre a pesquisa e a extensão universitárias, e seu proveito, sua pertinência e adequação.

O grau de satisfação dos docentes com sua coordenação, suas condições de trabalho, e os resultados obtidos com estes junto aos alunos e à academia, deve igualmente ser aferida pelos questionários. A avaliação deve ter em vista contribuir para facultar a tomada de decisões, dirigidas à implementação de medidas que propiciem a harmonização entre os componentes do processo de ensino-aprendizagem: pessoas, salas de aula, materiais e procedimentos didáticos, organização e planejamento.

Também a coordenação deverá ser avaliada nesse processo, de modo a que tenha um retorno, da parte dos coordenados, que propicie a reflexão a respeito da vida e do trato com seus problemas e as vicissitudes dos semestres.

Além das informações a serem obtidas através dos questionários, a Comissão de Avaliação do Curso de Letras (CACLET) deve ainda considerar, para a feitura de um relatório diagnóstico, dados obtidos por outras vias. Um dado que precisará ser computado, em um prazo mais estendido, para uma avaliação eficiente do curso, é aquele que se refere ao número de

trancamentos de matrícula em disciplinas, ou o de trancamentos de curso, como também de evasões. A partir deles, cotejados com outras informações obtidas no processo de avaliação, buscar-se-á identificar os fatores que concorrem para que tal fenômeno se dê..

À Comissão de Avaliação competirá ainda tabular e tratar os dados e informações auferidas mediante a aplicação dos referidos questionários, e a partir deles elaborar relatórios analíticos, interpretativos, diagnósticos, e encaminhar propostas de ação, projetos, sugestões, às instâncias competentes, sejam elas professores, coordenadores, ou eventualmente pró- reitorias, sempre com o objetivo de realizar melhoramentos no curso.

5.2 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As ações a resultarem da autoavaliação do Curso de Letras - Português e Francês devem se concatenar e articular com a autoavaliação institucional, a ser realizada pela CPA da Unifap, e ainda com avaliações externas: o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado aos discentes por iniciativa do Ministério da Educação, e a visita da comissão do MEC. Finalmente, as informações e dados apresentados no relatório deverão ser analisados e apropriados pela Comissão de Avaliação do Curso de Letras (CACLET), e mobilizados no planejamento e na execução das ações. O relatório deverá conter um plano de ação para que sejam operadas melhorias no curso, em quaisquer aspectos que se apresentem deficitários em alguma medida.

Ao fim do processo avaliativo, o relatório contendo o balanço crítico do curso, e um plano de ações transformativas para os problemas identificados, deve ser divulgado no início do semestre seguinte, em sala de aula, em horário a combinar com o professor, para todas as turmas do curso, e suas recomendações encaminhadas às autoridades competentes para que providenciem a implementação e efetivação das ações previstas.

6 CORPO DOCENTE

6.1 Núcleo Docente Estruturante

Núcleo Docente Estruturante (Julho de 2024) Portaria 0359/2024

Composição	Titulação	Regime de Trabalho
Lucinéia Alves dos Santos – presidente	Doutora	40h DE

Izaías Serafim de Lima Neto – Integrante	Doutor	40h DE
Edilson Alves de Souza– Integrante	Doutor	40h DE
Max Silva do Espírito Santo	Mestre	40h DE
Rafael Costa Santos	Mestre	40h DE

O NDE manterá a formação do quadro acima por dois anos, e a cada nova coordenação mudará o presidente (que será o coordenador ou coordenadora do curso).

6.2 Coordenação de curso (Agosto de 2024)

Nome e Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho	Área de atuação profissional
Lucinéia Alves dos Santos	Doutora	40h DE	Estudos Literários de Língua Portuguesa
Izaías Serafim de Lima Neto	Doutor	40h DE	Estudos discursivos

6.3 Colegiado de curso

Composição	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho
Antonio dos Santos Leonel	Letras – Português	Mestre	40DE
Elizangela Manoela Araújo da Silva	Letras – Francês	Especialista	40DE

Edilson Alves de Souza	Letras – Português/Inglês	Doutor	40DE
Fabiana Almeida Souza	Letras - Português	Mestra	40DE
Fabiola do Socorro Figueiredo dos Reis	Letras – Português e Letras – Alemão	Doutora	40DE
Izaías Serafim de Lima Neto	Letras – Língua Portuguesa	Doutor	40DE
Juliana da Costa Castro	Letras – Português e Inglês	Mestra	40DE
Lucinéia Alves dos Santos	Letras – Português/Italiano	Doutora	40DE
Max Silva do Espírito Santo	Letras – Francês	Mestre	40DE
Rafael Costa Santos	Bacharelado em Letras	Mestre	40DE

O Colegiado tem sua eleição para coordenador de curso a cada dois anos. Um coordenador ou coordenadora só poderá permanecer nesta condição por mais um mandato, ou seja, por mais dois anos. As reuniões ordinárias são mensais, e suas datas deverão ter planejamento prévio por semestre, isto é, no início do semestre elege-se as datas das reuniões ordinárias, com duração de pelo menos 4 (quatro) horas. Sempre que necessário, o Colegiado de Letras reúne-se em sessões extraordinárias.

Normalmente, todos os docentes lotados na coordenação de Letras participam das reuniões, bem como os representantes de cada turma, esses são os responsáveis para trazer, ao Colegiado, a demanda dos discentes. Após as reuniões, as atas são devidamente assinadas para que tomadas providências quanto aos encaminhamentos.

7 POLÍTICA DE EXTENSÃO

As atividades do curso de Letras Português e Francês estão fundamentadas na

indissociável e intrincada relação entre ensino, pesquisa e extensão, que sustenta a transmissão, a produção e a divulgação do conhecimento científico. Sobre o último eixo desse tripé, o *Regimento Geral da Unifap*⁹, especificamente no parágrafo único do Art. 163, destaca: “Considera-se extensão universitária as atividades complementares de ensino e pesquisa, que promovam a integração da UNIFAP à comunidade local ou regional”. Corroborando essa noção, o Art. 64 do *Estatuto da Fundação Universidade Federal do Amapá* (Resolução do Consu n. 29/2018)¹⁰ reza que “Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade”.

A extensão é, nesse sentido, uma garantia da existência do vínculo e do diálogo produtivo entre o ambiente universitário e o social. A interação entre esses dois entes é fundamental para que o conhecimento cumpra sua função humanizadora e assuma um sentido que não tem um fim em si, que não se limite ao saber por saber. É por essa razão que o *Regulamento da Extensão Universitária no âmbito da Unifap* (Resolução do Consu n° 009/2006)¹¹, no § 1º do Art. 1º, compreende a atividade extensionista como sendo “[...] as ações de contribuição à sociedade, segundo uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obtenção de resultados em curto prazo, condizentes com o sentido de responsabilidade social”.

Assim, colaborando para a “inserção da dimensão acadêmica da extensão na formação dos discentes, na construção do conhecimento e no compromisso da Universidade com a sociedade em vista do desenvolvimento social, econômico e tecnológico, em especial do Estado do Amapá e da Região amazônica” (PDI 2020-2026, 2019, p. 48), o curso de Letras toma a prática extensionista como um caminho profícuo para significar socialmente os conhecimentos linguísticos e literários que lhe são concernentes, ampliando-lhes o aspecto pragmático e as questões sociais que os constituem. Dessa maneira, proporciona ao discente uma formação mais engajada e próxima ao contexto sociocultural em que o curso está situado.

A extensão na área de Letras colabora para uma convivência sustentável entre o saber universitário e os saberes da população que dele se beneficia, ao mesmo tempo em que cultiva nos alunos, nos professores e na comunidade externa à universidade a consciência crítica

⁹ Disponível em: <https://www2.unifap.br/direito/files/2020/04/REGIMENTO-GERAL-UNIFAP.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://www2.unifap.br/consu/files/2019/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-29-2018-aprova-o-Estatuto-da-UNIFAP.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

¹¹ Disponível em: <https://www2.unifap.br/consu/files/2022/10/resolucao-09-2006.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023

sobre a realidade do lugar onde se vive, estuda e trabalha. Ademais, a extensão no curso Letras Português e Francês explora e exercita a dimensão mais prática de seus conhecimentos específicos (sem abandonar o rigor científico) e aproxima os docentes e discentes das demais pessoas que fazem parte da sociedade oiapoquense, de modo especial por meio dos campos da cultura (à qual pertencem as línguas portuguesa e francesa e suas respectivas literaturas) e da educação (que se liga diretamente à proposta do curso de formar professores).

Com suas atividades de extensão, o curso se compromete e colabora com os objetivos estratégicos do PDI 2020-2026 (2019, p. 30-31), particularmente com o de número 1 (“Contribuir com o avanço científico e tecnológico para o desenvolvimento sustentável da região amazônica”), que está diretamente relacionado ao 11 (“Impulsionar a extensão universitária para o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica”); com o 2 (“Promover formação cidadã e profissional para fomentar a integração com a sociedade”); e com o 10 (“Promover a integração da universidade com a sociedade”). Para tanto, em acordo com o Art. 8º da Resolução do CNE n. 7/2018, faz uso das seguintes modalidades: “I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços”, cuja natureza é parcialmente descrita pelo supracitado *Regulamento da Extensão Universitária*, que recebe um detalhamento maior no PDI 2020-2026 (2019, p. 49-50), como transcrevemos a seguir:

Entende-se como **Programa de Extensão** o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território e/ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo por alunos orientados por um ou mais professores da instituição.

Entende-se como **Projeto de Extensão** uma ação processual e contínua de caráter educativo, social e cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. [...]

Entende-se como **Curso de Extensão** a ação pedagógica planejada e organizada de forma sistemática, de caráter teórico e prático, presencial, semipresencial ou à distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos.

Entende-se como **Evento de Extensão** a ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido ou reconhecido pela Universidade. Eles podem ser realizadas sob a forma de congressos, conferências, seminários, encontros, simpósios, jornadas, colóquios, fóruns, reuniões, mesas- redondas, ciclo de debates, oficinas, exposições, feiras, mostras, salões, lançamentos, espetáculos, recitais, concertos, shows, apresentações, eventos esportivos (campeonato, torneio, jogos), festivais, campanhas, dentre outros.

Entende-se como **Prestação de Serviços** a atividade de transferência à comunidade do conhecimento gerado, incluindo-se nesse conceito assessorias e consultorias, pesquisas encomendadas e atividades contratadas e financiadas

por terceiros (comunidade ou empresa), e caracteriza-se por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem.

A escolha da modalidade fica a cargo do professor proponente que, diante da demanda manifesta pelo ensino e pesquisa por ele realizados, pelos alunos do corpo discente da universidade e por pessoas da sociedade civil, avalia a aderência da proposta de extensão (seja programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço) às áreas de concentração do curso de Letras Português e Francês e suas possibilidades de interdisciplinaridade e a submete na plataforma a esse fim destinada.

Nesse sentido a Pró-reitoria de Extensão de Ações Comunitárias (PROEAC-UNIFAP) tem a responsabilidade de possibilitar meios para as atividades de extensão nos *campi* da instituição.

Pró-Reitoria de Pesquisa e pós-graduação (PROPESPG-UNIFAP) propõe que as pesquisas nesse *campi* abarquem “as áreas que compõem os grupos de pesquisas registrados no Departamento de Pesquisa da UNIFAP, a saber: geologia, geografia física; biologia geral; zoologia aplicada; ecologia de ecossistemas; recursos hídricos; saneamento, epidemiologia, farmacologia; saúde pública, educação em saúde indígena, economia regional e urbana, planejamento paisagístico; sociologia urbana, sociologia da saúde, geografia humana, geografia regional; língua materna, línguas indígenas, didatização de saberes; língua estrangeira, bilinguismo e multiculturalismo; ciências aplicadas ao meio ambiente, Direito Comparado, entre outros”.

A referida minuta propõe as seguintes estratégias para instalação da pesquisa no campus do Oiapoque:

- O desenvolvimento de projetos de pesquisas de caráter interdisciplinar/transdisciplinar que associem temáticas locais às áreas de conhecimento supracitadas (biodiversidade; turismo; farmacologia; direito comparado; questões urbanas; geologia; multiculturalismo; bilinguismo; ensino de línguas estrangeira, materna e indígenas; história indígena e arqueologia; bens materiais e imateriais da cultura indígena);
- a Iniciação científica;
- a Extensão voltada para os interesses e necessidades da comunidade local;
- o estímulo a mobilidade acadêmica nacional e internacional.

7.1 A Curricularização da Extensão

Atendendo ao disposto na Resolução nº04 CN/CP de 2024, o curso de Letras – Português e Francês propõe as Atividades Acadêmicas de Extensão. Conforme a resolução, insitui-se o Núcleo de AEE com carga horária mínima de 330h.

A partir disto, o Colegiado realizou o planejamento estruturante dessa inserção da extensão como parte da matriz curricular e não somente como parte acessória da formação.

Componente	Proposta extensionista
ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO I – 120h	Propor ações nas escolas da cidade de Oiapoque visando a formação literária dos discentes da rede básica com enfoque em Literaturas em Língua Portuguesa e também em Língua Francesa.
ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO II – 105h	Propor ações de formação comunitária em Língua Francesa para populações carentes e iletradas na cidade de Oiapoque com cursos básico, intermediário e avançado de FLE.
ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO III – 105h	Propor ações de formação continuada junto aos trabalhadores de educação básica (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) da cidade de Oiapoque com enfoque no ensino de Língua Portuguesa e Língua Francesa.

As disciplinas de AEE serão ministradas pelos docentes do Colegiado conforme suas áreas de interesse. Importa esclarecer que as colaborações entre docentes nas disciplinas são necessárias e pertinentes à constituição de práticas extensionistas efetivas e frutíferas. Por parte dos discentes importa mencionar que é destes sujeitos a responsabilidade maior pela execução das propostas extensionistas das disciplinas, sendo eles os mantenedores das ações junto à população oiapoquense. As disciplinas de AEE, assim como as demais, constam carga horária no PAID dos docentes e terão funcionamento corriqueiro no SIGAA, sendo preciso

registrar frequências, plano de ensino, notas etc. A avaliação da disciplina segue o mesmo ditame dos demais componentes curriculares, diferenciando-se pelo seu caráter prático, atuante socialmente e formador de ações de efetivo efeito e menos teóricas e de discussão.

8 POLÍTICA DE PESQUISA

Conforme o *Estatuto da Fundação da Universidade Federal do Amapá* (Resolução CONSU n.29/2018), especificamente em seu Art. 56, “[a] tríade Ensino/Pesquisa/Extensão é o eixo fundamental das ações da Universidade, instituição reconhecida como espaço de produção e compartilhamento de conhecimento científico, devendo ser expressa com base no princípio da indissociabilidade previsto no Art. 207 da Constituição Federal/1988”. Isto posto, consoante as atividades de ensino e extensão, a política de pesquisa é parte indispensável da configuração do perfil do licenciado em Letras Português e Francês no que respeita a formação de um professor-pesquisador sensível e crítico no uso que faz da linguagem como instrumento de compreensão dos aspectos sócio-histórico-culturais dos símbolos que sustentam a sociedade; e no que diz respeito ao desenvolvimento de capacidades e das condições para o aprofundamento das perspectivas teóricas estudadas ao longo curso em pós-graduações (*lato sensu* ou *stricto sensu*).

A Política de Pesquisa adotada pelo curso de Letras Português e Francês, como já ressaltado, não se desvincula das práticas pedagógicas e extensionistas e, por essa razão, associa-se a elas para desenvolver práticas acadêmicas que possibilitem a concretização de outra tríade, que, na perspectiva de Antônio Joaquim Severino (2007), configura o objetivo da Educação Superior, a saber: a formação profissional, científica e humana. A *formação profissional* caminha na direção da construção e consolidação de competências e habilidades dos alunos, respeitando as áreas de concentração que fundamentam a organização curricular do curso. A *formação científica*, por sua vez, compreende a frequente preocupação com a valorização, produção, renovação e divulgação do conhecimento da área de Letras, bem como com a instrumentalização intelectual e material dos alunos com vistas à aplicação e ao desenvolvimento de métodos e técnicas necessários para atividades de pesquisa diversas. A *formação humana*, por fim, é considerada elemento imprescindível para a preparação profissional dos licenciandos em Letras Português e Francês e sua inserção no mercado de trabalho enquanto cidadãos, como também para o avanço social naquilo em que a educação linguística e literária é solicitada pela sociedade.

A estreita relação entre trabalho, conhecimento científico e cidadania é assumida

como uma constante que faz com que as atividades (de pesquisa, ensino e extensão) na área Letras promovidas pelo curso, no Campus Binacional de Oiapoque ou em *loci* extramuro, estejam atentas às demandas sociais contemporâneas globais, ligadas ao estado do Amapá e ao Brasil, e locais, relacionadas ao município de Oiapoque/AP, onde está instalado. Em vista disso, as dimensões profissional, científica e humana, conquanto sejam distintas, entrecruzam-se entre si ao mesmo tempo em que perpassam as atividades realizadas pelo curso de forma que o ser-agir profissional aconteça sem descartar o ser-agir cientista e o ser-agir cientista esteja na base do ser-agir profissional, e ambos, retroalimentando-se, sejam transpassados pelo objetivo de promover o desenvolvimento da pessoa humana no que respeita área de conhecimento do curso, dando particular ênfase em seu aspecto educacional.

Desse modo, espera-se atender o previsto nos parágrafos 3º e 4º do Art. 2º da Resolução CNE/CP nº 4/2024, que orientam a formação inicial de professores a “considerar a integralidade do sujeito em formação e do próprio fenômeno educativo, articulando as dimensões científica, estética, técnica e ético-política inerentes aos processos pedagógicos”, bem como se organizar “de forma a assegurar a socialização profissional inicial, mediante a construção e apropriação dos conhecimentos necessários ao exercício da docência e a capacidade de participar de modo ativo e crítico nos processos de inovação educacional concernentes à profissão docente”. Isso deve ocorrer sem perder de vista o perfil do formando em Letras descrito nas *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*:

[...] o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários (BRASIL, 2001, p. 30).

Nesse sentido, a pesquisa assume um duplo compromisso. Primeiramente, o de ser transdisciplinar e transversal, haja vista que, não se restringindo a disciplinas específicas que têm como objeto de conhecimento a metodologia científica ou o estudo de gêneros textuais acadêmicos, perpassa a estrutura curricular como um todo, possibilitando experiências pedagógicas que convergem para a promoção e consolidação de uma índole pesquisadora como parte da identidade do acadêmico. Em segundo, o de ser uma atividade pragmática que vise a recepção, produção e transferência de conhecimento relevante em consonância com a objetivo da Unifap de “contribuir com o avanço científico e tecnológico para o desenvolvimento

sustentável da região amazônica, bem como promover formação cidadã e profissional para fomentar a integração com a sociedade, buscando promover as transformações por meio das suas áreas de atuação” (PDI, 2019, p. 42).

Esse duplo compromisso evidencia que o caráter educativo-científico do curso de Letras Português e Francês caminha na direção dos objetivos estratégicos expressos no *Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2026* entre os quais destacamos: “Contribuir com o avanço científico e tecnológico para o desenvolvimento sustentável da região amazônica” (p. 74); “Incentivar a pesquisa científica e a inovação tecnológica” (p. 75); e “Fortalecer a assistência estudantil e proporcionar condições de permanência aos discentes na Universidade” (p. 75). Assim, fica patente a relevância da promoção da pesquisa e da motivação acadêmica para a participação docente e discente em projetos científicos internos e externos à Unifap e ao campus Binacional, bem como em editais de seleção de bolsistas (PIBIC, PIVIC, PROBIC, PQ e outras).

Em acordo com a Resolução nº 026/2016 – CONSU, entre as atividades que integram a Política de Pesquisa do curso Letras Português e Francês estão: a) “III. Produção e divulgação do conhecimento decorrente da investigação, por meio de publicações, encontros acadêmicos diversos e outros espaços e veículos reconhecidos em cada área do conhecimento;” b) a “IV. Formação de pesquisadores por meio da iniciação científica e orientações de TCC, Dissertações e Teses”; e c) a “VIII. Participação em eventos acadêmicos, articulação e intercâmbios com pesquisadores e Grupos de Pesquisas de outras instituições científicas”.

Para tanto, a promoção e divulgação de chamadas para publicação de artigos em periódicos, de capítulos de livro, trabalhos completos em anais e outras formas de publicização de conhecimento científico-culturais, sejam oriundas do Campus Binacional de Oiapoque, sejam de outros *campi* da Unifap ou instituições de graduação e pós-graduação, estarão conectados a promoção de palestras, debates, conferências, seminários, encontros, colóquios, simpósios e cursos (sobre língua portuguesa, língua francesa e literatura), com a participação de estudiosos da própria Unifap ou de outras instituições nacionais e internacionais. Como parte da formação profissional dos acadêmicos do Curso de Letras, é necessária a promoção de eventos de natureza científico-acadêmico-cultural pois criam as condições de possibilidade para se proporcionar uma reflexão (constante) dos conhecimentos adquiridos e oportunizar o contato com outros pontos de vista. Além disso, são também os eventos espaços para a divulgação do conhecimento produzidos por docentes e discentes nas atividades de pesquisa, ensino e extensão praticadas no âmbito dos cursos de graduação e da pós-graduação)

Os eventos do curso se organizam, obedecendo a ordem de abrangência, em duas

categorias: global, que envolvem o curso de Letras (e outros cursos, quando for o caso) de forma integral; e em individual, que, por estarem vinculados a disciplinas específicas, envolvem de forma parcial o curso a depender de sua interdisciplinaridade. Assim, o curso promoverá, com periodicidade semestral, três eventos, os dois primeiros globais e o terceiro, individual, quais sejam:

- 1) Semana de Pesquisa em Linguagens e Educação – evento híbrido que visa dialogar com pesquisadores do âmbito nacional e internacional as questões concernentes aos estudos da Linguagem e da Educação sob o prisma das diversas formatações científicas (quer seja pela Literatura, Linguística, Pedagogia ou Estudos de Línguas Estrangeiras)
- 2) Simpósio de Educação na Fronteira – evento presencial que visa discutir as questões concernentes à educação em contextos de fronteira e a problematizar as correlações sócio-geo- políticas que atravessam a formação docente na cidade de Oiapoque e no Amapá como um todo.
- 3) Literatura de Fronteira – evento presencial que propõe divulgar e problematizar as produções literárias amazônicas, especialmente as fronteiriças tais como as da cidade de Oiapoque.

Esses eventos, de acordo com a dinâmica e as demandas socioculturais e acadêmicas, não impedem a realização de outros, desde que viáveis e acordados em decisão colegiada. Além disso, é importante destacar que acontecerão dentro do campo de interesse científico do curso de Letras – não sendo excluída a possibilidade da promoção interdisciplinar com outras áreas de conhecimento – e, por essa razão, estarão conectados às linhas de pesquisa do curso, que citamos a seguir:

- L.P. 1 . Linguística em Língua Portuguesa;
- L.P. 2. Linguística em Língua Francesa (FLE);
- L.P. 3. Literaturas em Língua Portuguesa;
- L.P. 4. Literaturas em Língua Francesa;
- L.P. 5. Didática da Língua Portuguesa e suas literaturas;
- L.P. 6. Didática da Língua Francesa (FLE) e suas literaturas;

As linhas pesquisa estão relacionadas às 3 áreas de conhecimento do Curso e estão em consonância com aquilo que o escopo que cada uma permite englobar como objeto de estudo, a saber

(1) Estudos Linguísticos em Língua Portuguesa e em Línguas Estrangeiras

Modernas, precisamente, o FLE.

Os estudos linguísticos, no âmbito da Língua Portuguesa e Língua Francesa, se baseiam na concepção de língua enquanto manifestação da cultura de um povo por meio de recurso multissemiótico, quer seja oral, escrito e também visuo-espacial. Nesse preâmbulo, a língua(gem) pode ser estudada em suas dimensões estruturais, discursivas, interacional e funcional. Assim, esta linha de pesquisa intenta propiciar estudos dessas características das línguas em sua estrutura funcional (fonética e fonologia das línguas; estrutura e funcionamento da morfologia e sintaxe das línguas; variação, mudança e transformação linguística) e também discursiva (discurso, poder, transformação, historicidade e filosofia da linguagem)

Linhas relacionadas: L.P. 1; L.P. 2.

(2) Estudos Literários em Língua Portuguesa (LP) e em Língua Francesa (FLE).

Considerando as configurações sócio-históricas, estéticas, temáticas e materiais concernentes às produções artístico-literárias, esta linha de pesquisa propõe o estudo, a partir de distintas perspectivas teórico-críticas, dos diferentes sistemas literários (nestes incluídos obras, autores e recepção) engendrados em língua portuguesa e francesa. Nessa direção, os esforços de pesquisa podem tanto verticalizar suas abordagens ligando-se aos domínios dos estudos literários (histórica, crítica, teoria e ensino de literatura) como extrapolar suas fronteiras de maneira a renovar seus elementos constitutivos.

Linhas relacionadas: L.P. 3; L.P. 4.

(3) Didática das Línguas e Literaturas.

Esta área considera a inter-relação entre a língua, e suas (multi)modalidades de configuração, entre as quais está a literária, e o campo da educação. Assim, concentra-se nas diferentes vertentes temáticas, metodológicas e epistemológicas ligadas às problemáticas em torno educação literária e linguística (nas línguas maternas e estrangeiras (português, francês e indígenas), tais como: bilinguismo e multilinguismos; teorias e práticas da aquisição e do ensino-aprendizagem de língua e literatura; linguagem, educação, escola e sociedade; escrita, leitura e letramento;

aspectos históricos, políticos, filosóficos, legais, culturais e identitários dos processos de ensino-aprendizagem de língua e literatura e dos processos de formação inicial e continuada de professores.

Linhas relacionadas: L.P. 5; L.P. 6.

Essas três áreas de concentração sumarizam as possibilidades temáticas de pesquisa concernentes ao curso de Letras Português e Francês ao mesmo tempo em que indicam os campos de atuação acadêmica e científica dos professores vinculados ao curso e seus respectivos expedientes de orientação de TC (que podem ser conferidos com detalhe no QUADRO 11, que se encontra abaixo). Ademais, elas se configuram como meio de possibilitar o avanço do conhecimento, colaborando para formação de profissionais qualificados e, sobretudo, de cidadãos críticos e conscientes de sua função na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

QUADRO 11 – Relação de docentes e linhas de orientação¹

Docente	L.P. ²	Lattes	E-mail
Antônio dos Santos Leonel	L.P. 1	http://lattes.cnpq.br/7835748549798398	antonio.dossantos@unifap.br
<p>Linhas de orientação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos gramaticais da língua portuguesa: gramática, gramaticalização e ensino de gramática; 2. Semiótica, Aspectos semânticos, pragmática: atos da fala, teorias conversacionais; 3. Variações linguística: aspectos diacrônicos e sincrônicos; 4. Neurociências e educação: processo de ensino e aprendizagem. 			
Edilson Alves de Souza	L.P. 3 e L.P. 5	http://lattes.cnpq.br/7172652832929346	edilson.paceros@unifap.br

<p>Linhas de orientação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura infantil e juvenil (brasileira); 2. Narrativa brasileira contemporânea; 3. Leitor, leitura literária e estética da recepção. 			
<p>Elizângela Manoela Araújo da Silva</p>	<p>L.P 6</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/1930914011840953</p>	<p>manoela@unifap.br</p>
<p>Linhas de orientação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Literaturas francófonas da Guiana Francesa; 2. A língua indígena Khéoul; 3. Ensino-aprendizagem do FLE; 4. Formação inicial e formação continuada de professores do FLE. 			
<p>Fabiana Almeida Sousa</p>	<p>L.P 6</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/1535755658240022</p>	<p>Profa.fabiana@gmailcom</p>
<p>Linhas de orientação:</p> <p>Estudos da Língua Portuguesa</p>			
<p>Fabíola do Socorro Figueiredo dos Reis</p>	<p>L.P. 5</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/2099575783439005</p>	<p>fsfreis@yahoo.com.br</p>
<p>Linhas de orientação:</p> <p>Estudos da Tradução (Tradução colaborativa, tradução literária, tradução e adaptação, tradução na internet);</p> <p>Estudos de Cibercultura (cibercultura e sociedade, fandom, fanculture, fanfictions e tradução em comunidades de fãs etc);</p> <p>Literatura na Internet (fanfiction, booktubers, tradução literária por tradutores não profissionais etc).</p>			

Culturas orientais (mangás, música, literatura, estudos japoneses); Literatura de fronteira (prosa, narrativas orais, Circum Oyapock);
Literatura e ensino (estágio, didática, ensino de Literatura na escola, clubes de leitura, formação de leitores).

Izaías Serafim de Lima Neto	L.P. 1	http://lattes.cnpq.br/5826107242926831	izaiasserafimneto@unifap.br
-----------------------------------	-----------	---	-----------------------------

Linhas de orientação:

1. Estudos discursivos foucaultianos;
2. Gênero e sexualidade;
3. Discursos educacionais.

Juliana da Costa Castro	L.P. 1	http://lattes.cnpq.br/2286221707222751	juliana@unifap.br
-------------------------------	-----------	---	-------------------

Linhas de orientação:

Ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa Alfabetização e letramento;
Letramentos na educação infantil;
Produção de materiais didáticos para educação básica; Letramentos a partir da leitura literária amazônica

Lucineia Alves dos Santos	L.P. 3	http://lattes.cnpq.br/6542365905638158	lucineiaalves@unifap.br
---------------------------------	-----------	---	-------------------------

Linhas de orientação:

1. Literatura, representação e identidade;
2. Literatura brasileira e racismo;
3. Literatura brasileira do século XIX (Prosa).

Max Silva do Espírito Santo	L.P. 2	http://lattes.cnpq.br/5420066224744774	maxsilva@unifap.br
<p>Linhas de orientação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Língua francesa, processo de ensino-aprendizagem, metodologia de ensino; 2. Criança surda e inserção escolar; 3. A narrativa no texto de Delcídio Jurandir. 			
Rafael Costa Santos	L.P 4	http://lattes.cnpq.br/0673800154042365	rafaelcosta@unifap.br
<p>Linhas de orientação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Intertextualidade; 2. Literatura Comparada; 3. Estudos Clássicos (Antiguidade Greco-Latina). 			

[1] O presente anexo pode receber atualizações, semestral ou anualmente, conforme o interesse dos membros do Colegiado do Curso de Letras Português e Francês e/ou da Coordenação de TCC.

[2] Linhas de Pesquisas (L. P.) de acordo com a listagem constante na “Política de Pesquisa” do PPC do curso do Curso de Letras Português e Francês.

9 POLÍTICA DE INCLUSÃO

A Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Amapá “está orientada por meio da Política de Educação Inclusiva (CONEB/2008 e CONAE/2010); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; e de demais políticas correlatas e normativos correspondentes.” (PDI, p, 71)

Ademais, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015) é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua

inclusão social e cidadania.” (Art. 1º)

A Resolução Nº 014/2009-CONSU/UNIFAP “dispõe sobre a inclusão da LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação da UNIFAP”.

Entre os Objetivos Estratégicos da UNIFAP, encontra-se o de “Aprimorar as políticas de acessibilidade e inclusão social” (PDI, p. 30).

Para tanto, elaborou-se um plano de acessibilidade física, o qual busca a consolidação da Lei nº 10.098/2000, a qual “institui os critérios básicos para promover a acessibilidade de pessoas com deficiência”(PDI, p, 77). Ressalte-se ainda a necessidade de aprovação do plano por parte do CONSU, para que a “Prefeitura possa colocar em prática as ações corretivas nas áreas previamente identificadas”. (PDI, p, 77).

Neste contexto, criou-se em 2008, O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o qual se configura como um representante de apoio e assessoramento, vinculado à Pró- Reitora de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC), que visa atender aos acadêmicos com necessidades educacionais específicas dos Cursos de Graduação e Pós- Graduação da UNIFAP, dentro e fora da sede da instituição. “Suas atividades estão distribuídas da seguinte forma: Adaptação de materiais didáticos, com entrega do material adaptado às necessidades do discente; Orientação quanto ao uso de tecnologias acessivas disponíveis no núcleo; Apoio aos acadêmicos que necessitem de serviço psicopedagógico ou psicológico, em parceria com o Projeto SAPE - Serviço de Atendimento Psicopedagógico; Ações institucionais que visam promover o debate sobre a acessibilidade atitudinal, pedagógica e comunicacional; Demandas relativas ao apoio em interpretação de LIBRAS.” (PDI, p, 71).

O NAI já prestou atendimento a alunos com algum tipo de limitação motora, visual e/ou auditiva, e também a alunos com distúrbios psicológicos, dificuldades de relacionamento, depressão, esclerose múltipla, gagueira, esquizofrenia, transtorno bipolar, déficit de atenção, ansiedade, entre outros. Tendo por objetivos estratégicos criar e implementar políticas de inclusão, e projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão que promovam a inclusão social da comunidade acadêmica e dos agentes sociais, o NAI conta com impressoras em Braille, acervo técnico e romances em Braille, intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e computadores com programas específicos para pessoas com deficiência visual.

10 INFRAESTRUTURA

10.1 Estrutura Física

Quanto à infraestrutura do campus, dispõe-se de um prédio próprio, composto por

três blocos nos quais são distribuídas as salas de aula, os laboratórios e as unidades administrativas do campus (Coordenações de curso, Direção Geral e demais diretorias). No campus situado à BR-156, há a sala da coordenação do Curso de Letras e uma sala onde funciona o Laboratório Multidisciplinar de Letras. Há previsão de licitação para a construção de mais um bloco de salas de aula (já contamos com os blocos A,B e D): o bloco C.

Quando da projeção para implantação dos cursos, o campus dispunha de apenas um prédio com 5 salas de aula, onde ocorriam as atividades do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Para a implantação dos 7 novos cursos, entre os quais o de Letras, tiveram os primeiros recursos alocados pelo Ministério da Educação na pactuação para a criação da Universidade Binacional Campus Oiapoque, datada de 23 de dezembro de 2010.

10.2 Sala dos professores

O Campus Binacional em Oiapoque possui uma sala de professores para todos os docentes do campus. No momento, não existem gabinetes de trabalho para professores de Tempo Integral – TI. Com a finalização do bloco B que possui um único pavimento, do total de três previstos, os gabinetes para professores ainda não foram contemplados uma vez que o referido bloco possui um único pavimento com salas de aulas e coordenações administrativas. A previsão do bloco C também não parece incluir gabinetes para professores conforme reunião do Plano de Necessidades do futuro Bloco Multidisciplinar que parece contar com auxílio da bancada federal do Amapá (Processo nº 23125.015892/2021-83).

O curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês possui uma única sala de trabalho com 23,34 m² para coordenação do curso e serviços acadêmicos a qual é compartilhada com o curso de Licenciatura em Pedagogia. A sala é dividida em dois espaços sendo um para o curso de Pedagogia e o outro para o curso de Letras, o que dificulta a privacidade. Dessa forma, o curso continua tendo somente este espaço para atendimento da coordenação aos discentes.

10.3 Salas de Aula

O curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês conta atualmente com três salas de aula com 58,52 m² cada. As salas de aula possuem cerca de 50 carteiras individuais com algumas unidades para canhotos. Cada sala de aula possui dois ares-condicionados, um quadro branco, uma lousa digital e um equipamento multimídia (data show).

10.4 Biblioteca

A Biblioteca do Campus Binacional Oiapoque possui 113,48m² e atualmente o seu acervo conta com aproximadamente 2167 títulos e um total de 14264 exemplares, 33 títulos de periódicos impressos além do acesso ao portal de periódicos da CAPES/MEC. A base de dados de livros da biblioteca está disponível para consulta on-line e a biblioteca possui espaço

para estudo individual para oito pessoas e uma sala para estudo em grupo para até quatro pessoas. Um total de oito computadores está disponível para pesquisa com acesso à internet que é compartilhado entre os acadêmicos dos oito cursos de graduação do campus.

10.5 Laboratório

O Curso de Letras – Português e Francês possui o Laboratório Multidisciplinar de Letras, localizado no Bloco A do *campus* e conta com espaço de 34,6m² e possui 30 cabines de estudo, quadro branco, ar-condicionado, além de acervo de livros doados. O Laboratório serve às atividades de Oficinas de leitura e escrita em Língua Portuguesa e Língua Francesa, bem como às atividades de orientação pedagógica, produção de atividades de pesquisa em línguas, educação e transculturalidade. É um espaço de experimentação pedagógica e funciona tanto em contraturno às aulas quanto concomitantemente. O Curso de Letras também utiliza o Laboratório de Informática, de uso compartilhado com os demais cursos do Campus. Este conta com 35 computadores e um projetor multimídia, está localizado no Bloco D, do Campus Binacional de Oiapoque.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. MEC, 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7^a ed. SP: Hucitec, 1995.

CHOMSKY _____. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.

CHOMSKY, **Novos Horizontes no Estado da Linguagem e da Mente**. (Trad. Marco Antônio Sant'Anna). São Paulo: Editora UNESP, 2005.

COUNCIL OF EUROPE (COE). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment*. Disponível em: coe.int/t/dg4/linguistic/source/framework_en.pdf. Acesso em 04 de julho de 2016.

Decreto nº 5.296/2004. Regulamenta as Leis nº 10.048 e 10.098 com ênfase na Promoção de Acessibilidade 75

Decreto nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ESTADO DO AMAPÁ. **Lei nº 1.907**, de 24 de junho de 2015, dispõe sobre o Plano Estadual de Educação -PEE, determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional do Estado do Amapá para o decênio 2015 -2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data em 1º de julho de 2013.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012.

Lei nº 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Lei nº 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

Lei nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.ht

Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023 – Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de

outubro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm#:~:text=lei%20n%C2%BA%2014.533%2C%20de%2011%20de%20janeiro%20de%202023&text=institui%20a%20pol%C3%ADtica%20nacional%20de,30%20de%20outubro%20de%202003

LIBÂNEO, J.C. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária**. Goiânia: UCG, 2003.

LUCKESI, C. C. [et al.]. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. 53

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame. **Tec. Educ.** v.20, n.101, p.82 – 86, 1991.

Manual Orientador para Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Unifap. Macapá-AP, Junho de 2018, Equipe Gestora. Versão 3 Revisada.

MASETTO, M.T. Inovação curricular no ensino superior. In.: **Revista e-curriculum**, São Paulo. v.7, n.2, ago., 2011.

Minuta do Projeto Campus Binacional – Oiapoque. Universidade Federal do Amapá-UNIFAP- Macapá, 2011.

PAOLI, Niuvenius J. “O Princípio da Indissociabilidade do Ensino e da Pesquisa: Elementos para uma Discussão”. **Caderno CEDES**. nº 22. 1988. p. 27-52.

Parecer CNE/CES 492/2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. 52

Parecer CNE/CES 83/2007. Dispõe sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CONAES – 04/2010. Sobre o Núcleo Estruturante – NDE.

PARPETTE, C. **Intégration de la formation linguistique professionnelle dans les cursus universitaires : légitimité et limites de la démarche**. In : Actes du colloque Langues de spécialité, Tchèque, 2002.

PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional, 2020-2026. Universidade Federal do Amapá-UNIFAP- Macapá, 2019.

PENDANX, M. **Les activités d’apprentissage en classe de langues**. Paris: Hachette, 1998.

PERÉZ GOMES, A. I. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTAN, J. G. & GOMEZ A. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Portaria Normativa nº 001/2016 - PROGRAD – Sistema de Crédito – Normatiza os créditos curriculares e o alinhamento de disciplinas comuns.

Portaria Normativa nº 01/2017 - PROGRAD – Dispõe sobre a atualização dos PPCs, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

Resolução CNE/CP Nº 1/ 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/ CP 2/2012 . Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CES 18/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.

Resolução CNE/CES nº 3/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP 1/2012 . Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP 2/2004, que adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE CP 1/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

Resolução CNE CP 4/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em:
<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4759/resolucao-cne-cp-n-4>

Resolução CNE CS 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Resolução CONAES 01/2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução nº 014 /2009-CONSU. Dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação no âmbito da UNIFAP.

Resolução nº 02/2010 – CONSU/UNIFAP . Regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

Resolução nº 02/2015 – CONSU/UNIFAP. Homologa as resoluções nº 026/2014-CONSU e 037/2014-CONSU

Resolução nº 024/2008 – CONSU/UNIFAP. Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

Resolução nº 026/2011-CONSU/UNIFAP. Regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

Resolução nº 08/2010 – CONSU/UNIFAP. Regulamenta a Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório, nos Cursos de Licenciatura, no âmbito da UNIFAP.

Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP . Estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

Resolução nº 20/2018 – CONSU UNIFAP – Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da UNIFAP. Disponível em:
https://www2.unifap.br/consu/files/2018/08/resolulai_20_de_mio_de_2018.pdf

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

TAGLIANTE, C. **La classe de langue**. Paris : CLE International, 1994. ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A - EMENTÁRIO DE CURSO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Didática e Planejamento Educacional	60	4
<i><u>Ementa:</u></i>		
Didática e os processos pedagógicos; Gêneros textuais do universo didático: Plano de aula, Plano de Ensino e Projeto Político Pedagógico escolar (PPP). Cotidiano de sala de aula: relação ambiente-docente-discentes; Materiais didáticos e paradidáticos. Ambientes escolares de aprendizagem. Competências Educacionais para o Século XXI.		
<i><u>Objetivo geral</u></i>		
Discutir os fundamentos gerais da Didática e as suas correlações com os contextos de atuação dos trabalhadores e trabalhadoras da educação brasileira.		
<i><u>Referências Básicas:</u></i>		
PIMENTA, Selma G.(Org). Saberes pedagógicos e atividade docente . 8ª ed. São Paulo: Cortez: 2012.		
SACRISTÁN, Gimeno. Gómez, A.I. Pérez. Compreender e transformar o ensino . 4ª ed. Artmed, 1998.		
VEIGA, Ilma P.A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.		
<i><u>Referências Complementares:</u></i>		
CÉZAR, I. R. F.; CRUSOÉ, N. M. de C. Relação entre teoria e prática pedagógica: dilema antigo e ainda presente na formação de professores. Debates em Educação , [S. l.], v. 13, n. Esp, p. 380–391, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13nEsp380-391. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12057 . Acesso em: 2 ago. 2023		
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
TARDIF, Maurice. Lessard, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
VASCONCELOS, C. A.; OLIVEIRA, N. B. Estratégias de ensino para a educação básica noturna: o aluno como protagonista do aprendizado. Debates em Educação , [S. l.], v. 13, n. Esp, p. 247–266, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13nEsp247-266. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12056 . Acesso em: 2 ago. 2023.		
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artemed, 1998.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Leitura e Produção de textos científicos	60	4
<i><u>Ementa:</u></i>		
Metodologia da pesquisa científica. Princípios norteadores de Leitura e escrita científica (a retórica do texto científico). Princípios éticos envolvidos no trabalho científico. Técnicas de trabalho de campo. A normatização, a escritura e a apresentação		

oral de um trabalho científico. Os gêneros textuais do universo científico.
<u>Objetivo geral</u>
Propor atividades teórico-práticas de Leitura e escrita dos gêneros textuais acadêmicos: Fichamentos, Resumos, Resenhas, Projeto de Pesquisa, Resumo expandido (<i>paper</i>), Artigo Científico, tendo como respaldo o estudo dos Métodos e Técnicas científicas e também em conformidade com as normativas da ABNT
<u>Referências Básicas:</u>
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Atlas, 2013.
ECO, UMBERTO. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2014.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<u>Referências Complementares:</u>
BRITO, Ana Lúcia da Silva. Gênero textual fichamento de resumo: uma sequência didática para o ensino-aprendizagem nos semestres iniciais de cursos de graduação . Universidade Federal do Pará. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598075
KOCH, I.V; ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: contexto, 2011.
KOCH, Ingedore. Argumentação e linguagem . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de Gêneros e compreensão . São Paulo. Parábola. 2008.
SOARES, Maria do Carmo Silva. Manual de redação técnica e científica . São José dos Campos: INPE, 2011. Disponível em: http://mtc-m16d.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m19/2011/12.12.11.52/doc/publicacao.pdf

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Metodologia do Trabalho Científico	60	4
<u>Ementa:</u>		
Estudo de conhecimentos teóricos que possibilitem ao aluno a elaboração de textos acadêmicos. Conceito de ciência. Classificação e evolução das ciências. Os tipos de conhecimento: Conhecimento senso-comum (vulgar), empírico, místico, religioso e científico. Procedimentos de leitura: fichamento, Resumo e resenha. Leitura e análise de artigos científicos e projetos de pesquisa na área de Letras (linguística/literatura).		
<u>Objetivo geral</u>		
Abordar a natureza do conhecimento científico, apresentando ao aluno os pressupostos de aceitabilidade de um trabalho científico. Estudar os procedimentos metodológicos para confecção de projetos.		
<u>Referências Básicas:</u>		
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos . São Paulo: atlas, 2013.		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SEVERINO, Antônio José. Metodologia do Trabalho Científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
<u>Referências Complementares:</u>		
Durão, Fábio Akcelrud. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos		

literários. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. 4. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/22230>.
 ECO, UMBERTO. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
 GOLDIM, J. P. Aspectos éticos, legais e morais relacionados à autoria na produção científica. **Revista Eletrônica da Sociedade Rio-Grandense de Bioética**, n.1., v.1. 2005. <https://www.ufrgs.br/bioetica/autor.htm>
 LAKATOS, M. . **Técnicas de pesquisa**. São Paula: Atlas, 2008.
 MARCONI, M. de. A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Políticas e Fundamentos da educação brasileira	60	4
<i>Ementa:</i>		
Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior		
<i>Objetivo geral</i>		
Discutir as políticas que regimentam o funcionamento da educação brasileira visando a formação de um olhar crítico sobre os desafios da implementação e funcionamento dos aparatos legislativos na educação contemporânea.		
<i>Referências Básicas:</i>		
BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394/96, de 20/12/1996 . Brasília: Congresso Nacional, 2002.		
BRASIL. Documento final da I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena . Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e inclusão. Brasília: SECADI, 2014.		
BRASIL. Sistema nacional de educação e Plano nacional de educação . Campinas: Autores Associados, 2014.		
<i>Referências Complementares:</i>		
CUNHA, Marcus Vinicius da. A educação dos educadores : da escola nova à escola de hoje . Campinas: Mercado de Letras, 1995.		
ESTADO DO AMAPÁ. Lei nº 1.907 , de 24 de junho de 2015, dispõe sobre o Plano Estadual de Educação -PEE, determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional do Estado do Amapá para o decênio 2015 -2025.		
GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental . 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.		
OLIVEIRA, Dalila A. O. (Org). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos . 10. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2013.		
RANGEL, Aline Nunes. Legislação educacional e a questão étnico-racial: desafios para uma Educação antirracista no Brasil. Revista História.com . v.7, n.14. UFRB, 2020. Disponível em: Legislação educacional e a questão étnico-racial: desafios para uma Educação antirracista no Brasil Revista Eletrônica Discente História.com (ufrb.edu.br). Acesso em 04/10/2024		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Fundamentos da Educação I	60	4
<i><u>Ementa:</u></i>		
Bases filosóficas da educação ocidental. Correlações entre filosofia da educação e psicologia da educação. Os filósofos da educação ocidental e as bases metodológicas dos processos de ensino. A psicologia da aprendizagem: mente e comportamento na educação. Princípios da psicologia na prática de sala de aula. Abordagem transversal em Inclusão; Questões étnico-raciais; Educação ambiental.		
<i><u>Objetivo geral</u></i>		
Discutir as bases filosóficas da educação, bem como relacionar a psicologia da educação ao contexto de sala de aula e do âmbito sociocultural.		
<i><u>Referências Básicas:</u></i>		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia . 4. Ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.		
MOYSÉS, Maria Aparecida A. A institucionalização do invisível: crianças que não aprendem na escola . Campina, SP: Mercado de Letras, 2001.		
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artemed, 1998.		
<i><u>Referências Complementares:</u></i>		
BESSE, Guy.[et al]. Princípios fundamentais da filosofia . Curitiba, PR: Hemus, 2002.		
FREIRE, Paulo. Educação e Mudança . 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.		
KISHIMOTO, Tizuko M. O brincar e suas teorias . São Paulo: Cengage Learning, 1998.		
MARUNY, Curto Luís. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler . Porto Alegre: Artemed, 2000.		
PRADO NETTO, Arthur; COSTA, Orlando Santana. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura . v.27, n.2. Goiânia, abril de 2017. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/download/4495/3090		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Fundamentos da Educação II	60	4
<i><u>Ementa:</u></i>		
Historicização da educação – quadro panorâmico das principais transformações, fatos históricos relevantes ao delineamento do fazer educacional e principais propostas educativas desenvolvidas ao longo da história ocidental. Articulações entre historicidade e sociedade. Aspectos sociológicos da educação. Temas sociais e formação educacional. Relações de poder nas práticas educacionais. Abordagem transversal em Questões étnico-raciais; Inclusão; Educação para os direitos humanos.		
<i><u>Objetivo geral</u></i>		
Discutir, de modo articulado, as bases históricas e sociológicas da educação, promovendo esclarecimento sobre as intersecções inerentes entre o os fenômenos educacionais enquanto dados sócio-históricos da formação das sociedades humanas.		

Referências Básicas:

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e a Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.

CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2011

Referências Complementares:

GADOTTI, Moacir. **Histórias das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. 4. ed. São Paulo: EPU, 2012.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2.ed. Barueri: Manole, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Pesquisa aplicada em Língua e Literatura	60	4

Ementa:

Técnicas e modelos de escrita científica na área de Língua e Literatura. Estrutura retórica de textos científicos. Elaboração de projeto de pesquisa em Língua e Literatura. Gênero Artigo científico e sua função monográfica. Métodos, técnicas e instrumentos da produção científica em Língua e Literatura.

Objetivo geral

Produzir Projeto de Pesquisa aplicado aos saberes da Linguística, Literatura ou Didática da Língua Portuguesa ou Língua Francesa.

Referências Básicas:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: atlas, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio José. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências Complementares:

DURÃO, Fábio Akcelrud. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. 4. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/22230>.

ECO, UMBERTO. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GOLDIM, J. P. Aspectos éticos, legais e morais relacionados à autoria na produção científica. **Revista Eletrônica da Sociedade Rio-Grandense de Bioética**, n.1., v.1. 2005. <https://www.ufrgs.br/bioetica/autor.htm>

LAKATOS, M. . **Técnicas de pesquisa**. São Paula: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de. A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Temas transversais em educação I	60	4
<i>Ementa:</i>		
Questões étnico-raciais na educação. Educação e direitos humanos. Cultura e contraculturas na educação. Pedagogia crítica como saída ao racismo estrutural. Educação indígena e os matizes culturais no norte do Brasil.		
<i>Objetivo geral</i>		
Propor discussões sobre questões étnico-raciais e o atravessamento desta temática na educação brasileira, especialmente nas regiões de fronteira.		
<i>Referências Básicas:</i>		
CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. <i>In</i> :Candau, Vera M. (Org.). Magistério: construção cotidiana , 7. ed. Petrópolis: Vozes. 2011, p. 237-250.		
CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação : repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.		
SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Donizete, Benzi. (Org.). A temática indígena na escola : novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. ed. São Paulo: Global Editora, MEC/MARI/UNESCO, 2004.		
<i>Referências Complementares:</i>		
BRASIL, Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm		
BRASIL, Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2006. Disponível em: portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf		
BRASIL, Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade racial, 2009. Disponível em: Microsoft Word - PLANO NACIONAL_11052009_final_diagIII.doc (mec.gov.br)		
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprendizagem e ensino das Africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando o racismo na escola . Brasília: SECAD, 2005. Disponível em: portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf		
OLIVEIRA, L.O. A. (2014). Representações Sociais de Branquitude em Salvador: Um Estudo Psicossocial Exploratório da Racialização de Pessoas Brancas. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/As (ABPN) , 13 (Edição		

Especial), 30-46. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/149>

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Temas transversais em educação II	60	4
<i>Ementa:</i>		
Educação Inclusiva. Atendimento Educacional de Pessoas com Necessidades Especiais. Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD). Direitos humanos e educação. Educação e formação para a sustentabilidade ambiental.		
<i>Objetivo geral</i>		
Compreender os aspectos históricos da Educação Inclusiva, da Educação para os Direitos Humanos e também da Educação ambiental enquanto constitutivas da formação docente.		
<i>Referências Básicas:</i>		
BRASIL. Documento final da I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena. Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e inclusão. Brasília: SECADI, 2014.		
BUFFA, Ester et al. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?. 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
GOMES, Márcio. (Org.). Construindo as trilhas para a inclusão. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
<i>Referências Complementares:</i>		
Coll, César; Marchesi, Álvaro; Palacios, Jesús e Murad, Fátima. Desenvolvimento psicológico e educação : transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.		
MARTINS, Lúcia de A.R. [et al] (Org). Inclusão: compartilhando saberes. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011		
Resolução CNE/ CP 2/2012 . Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental		
Resolução CNE/CP 1/2012 . Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
LIBRAS	60h	4
<i>Ementa:</i>		
Fundamentos da Educação de surdos; Pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; História da Língua de sinais Brasileira; Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos; Estrutura Gramatical; Parâmetros da LIBRAS; Sinais básicos.		
<i>Objetivo geral</i>		
Propiciar estudos sobre a formação da Língua Brasileira de Sinais e também dos processos sócio-históricos que envolvem a inclusão de pessoas surdas na educação formal brasileira.		
<i>Referências Básicas:</i>		

FERNANDEZ, Eulália (org). **Surdez e Bilingüismo**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

VELOSO, Eden; MAIA, Valdeci. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba/PR: Mãos Sinaisa, 2009.

Referências Complementares:

ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P.M. **Atividades ilustradas em sinais de libras**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos**. São Paulo: Autêntica, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto 5626/2005**. Disponível em: [Decreto nº 5626 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)

Lei nº 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível: [L10436 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)

Resolução nº 014 /2009-CONSU. Dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação no âmbito da UNIFAP. Disponível em: [RESOLUÇÃO Nº _____ - CONSU/UNIFAP](#)

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Estudos Linguísticos I	60	4
<i>Ementa:</i>		
História da Linguística. Problemas do objeto da Linguística. Língua e Linguagem. Língua x Fala. O estruturalismo de Ferdinand Saussure e as dicotomias da Linguística. Noam Chomsky e a proposta gerativa. A Gramática Gerativa. A Linguagem como competência inata.		
<i>Objetivo geral</i>		
Discutir as bases fundantes da ciência linguística e suas articulações com os contextos históricos de sua emergência, bem como viabilizar apreensão dos conceitos-chave de orientação saussureana e chomskyana.		
<i>Referências Básicas:</i>		
MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011		
MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística . Fundamentos Epistemológicos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. III.		
SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral . 20ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.		
<i>Referências Complementares:</i>		
Brait, Beth. Bakhtin: Conceitos-chave . 5.ed. São Paulo: Contexto, 2012		
Câmara Júnior, J. Mattoso. Dicionário de linguística e gramática : referente à língua portuguesa 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2011		
ETTO, Rodrigo Mazer; CARLOS, Valeska Gracioso. A língua e a linguagem em três perspectivas. Linguagens e cidadania . v.20, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/download/1/pdf/172033		
PEREIRA, Míriam Silveira. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. Domínios da Lingu@gem . v.11, n.3.		

Uberlândia, 2017. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/36978/20931/166033>
 RODRIGUES, Rômulo da Silva Vargas. Saussure e a definição da língua como objeto de estudos. **ReVEL**. Edição especial n. 2, 2008. Disponível em:
http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_2_saussure_e_a_definicao_de_lingua.pdf

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Estudos Linguísticos II	60	4
<i>Ementa:</i>		
O problema do significado e sentido na Semântica e na Pragmática. A Semântica e a Pragmática no ensino de Língua. As problemáticas em torno do Texto e da construção de sentidos. Questões da textualidade na Linguística Textual. Contribuições da LT para o ensino de Língua.		
<i>Objetivo geral</i>		
Propor discussões teórico-analíticas sobre os objetos da Semântica, da Pragmática e da Linguística textual, articulando-as enquanto orientações de pesquisa na área de letras e também vislumbrando as suas respectivas contribuições ao ensino de Língua no Brasil.		
<i>Referências Básicas:</i>		
CANÇADO, Márcia. Manual de semântica : noções básicas e exercícios. São Paulo: contexto, 2012		
LEVINSON, Stephen C. Pragmática . (trad. Luís Carlos Borges, Aníbal Mari). São Paulo: Martins Fontes, 2007		
MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011		
<i>Referências Complementares:</i>		
GOMES, Ana Paula. Contribuições da semântica formal para o ensino de língua materna: a quantidade nominal. Revista Linguística . v.15, número especial, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/37898/23369		
KOCH, I. G. V. Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos. Revista do GELNE , [S. l.], v. 1, n. 1, p. 16–20, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9280 .		
OLIVAN, Karen Neves. A semântica e o ensino de Língua portuguesa. Work.pap.Ling . v.10, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/download/1984-8420.2009v10n1p45/11822/39060		
PAULA, L. G. de. A CONTRIBUIÇÃO DA PRAGMÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS. Revista Desempenho , [S. l.], v. 1, n. 9, 2015. Disponível em: A CONTRIBUIÇÃO DA PRAGMÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS Revista Desempenho (unb.br)		
PORTELA, G. L. Contribuições da Linguística Textual para o ensino-aprendizagem da leitura/escrita. A Cor Das Letras , 5(1), 75–90. 2017. Disponível em: https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/1698		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Estudos Linguísticos III	60	4
<u><i>Ementa:</i></u>		
História, objeto, método e conceitos fundamentais em diferentes teorias do discurso. Dispositivos teóricos e analíticos: a produção de sentido em enunciados diversos. Estudos de Michel Foucault, Michel Pecheux e Norman Fairclough. Estudos em Sociolinguística. Sociolinguística laboviana. Sociolinguística educacional. Abordagem transversal em Questões étnico-raciais; Inclusão; Educação para os direitos humanos; Educação ambiental.		
<u><i>Objetivo geral</i></u>		
Estudar as diferentes orientações dos estudos do discurso, desde sua gênese até a contemporaneidade e as bases que fundam a Sociolinguística e sua influência no ensino de Língua.		
<u><i>Referências Básicas:</i></u>		
ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. Parte I. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (Orgs.). Introdução à linguística: Domínios e fronteiras . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2044.		
LABOV, William. Padrões sociolinguísticos . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		
<u><i>Referências Complementares:</i></u>		
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística . 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.		
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011		
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.		
Orlandi, Eni Puccinelli. Análise do discurso: princípios e procedimentos . 12. ed. Campinas: Pontes, 2015		
VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem . 16. ed. Tradução de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2014.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa	60	4
<u><i>Ementa:</i></u>		
O ensino de Língua Portuguesa na perspectiva do texto: Análise Linguística, Leitura e Escrita. Metodologias do ensino de gramática, leitura e escrita. Ensino a partir da perspectiva dos multiletramentos. Abordagens transversais em Inclusão; Educação para os direitos humanos.		
<u><i>Objetivo geral</i></u>		
Promover a compreensão das metodologias envolvidas no ensino de leitura, escrita e gramática (análise linguística) da Língua Portuguesa.		
<u><i>Referências Básicas:</i></u>		
ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação . São Paulo: Parábola, 2003.		

KLEIMAN. **A formação do Professor Perspectivas da Lingüística Aplicada.** Mercado de Letras. 2001.

ROJO, R. H. **Praticando os PCN.** Mercado de Letras. 2000

Referências Complementares:

BAKHTIN, M. (1952-53/1979) Os gêneros do discurso. IN: **Estética da Criação Verbal.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p.277-326.

BUNZEN C; MENDONÇA M. **Português no ensino médio e formação do professor.** Parábola, 2006

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos). Brasília, MEC/SEF, 2000

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de Gêneros e compreensão.** São Paulo. Parábola. 2008.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Metodologias de Ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE) I	60	4

Ementa:

Esta disciplina proporciona o debate sobre a construção do perfil do professor de língua francesa enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo; a formalização das metodologias, abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua francesa, tanto no que tange ao ensino das quatro habilidades quanto ao ensino para fins específicos; análise, escolha e produção de material didático; planejamento de curso e de aulas; avaliações.

Objetivo geral

Possibilitar a obtenção da fundamentação teórica básica sobre a metodologia do ensino no campo do Francês Língua Estrangeira; desenvolver uma postura de reflexão, análise e crítica com relação ao ensino aprendizagem da língua francesa, bem como propor aos acadêmicos o conhecimento da evolução do ensino de línguas estrangeiras.

Referências Básicas:

COURTILLON, Janine. **Élaborer un cours de FLE,** Hachette, 2002.

GERMAIN, Claude. **Evolution de l'enseignement des langues : 5 000 ans d'histoire.** Paris: CLE International, 1993.

TAGLIANTE, Christine. **La Classe de Langue.** Paris, CLE International, 1994.

Referências Complementares:

BARTHÉLEMY Fabrice. **Professeur de FLE : historique, enjeux et perspectives.** Paris, Hachette, 2007. Disponível em: [edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4202668/mod_resource/content/1/Professeur de FLE - Historique%2C enjeux et perspectives - BARTHÉLÉMY%2C F 72-81070.pdf](http://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4202668/mod_resource/content/1/Professeur_de_FLE_-_Historique%2C_enjeux_et_perspectives_-_BARTHÉLÉMY%2C_F_72-81070.pdf). Acesso em: 20 out. 2023.

BESSE, Henri. **Méthodes et pratiques des manuels de langue.** Paris, Didier/Crédif, 1985. Disponível em: [Methode Directe Besse.pdf \(usp.br\)](#). Acesso em: 20 out. 2023.

CUQ, Jean-Pierre. **Dictionnaire de didactique de français langue étrangère et seconde.** Paris : CLE international, 2008. Disponível em:

PUREIN, Christian. **Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues**. 1988. Présente édition numérisée au format pdf ouvert : décembre 2012, www.christianpuren.com/mes-travaux/1988a/, 300 p.

SALINS, Genevieve- Dominique. Grammaire pour l'enseignement, apprentissage du FLE. Paris: Les Éditions Didier, 1996.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Atividades Acadêmicas de Extensão I	120	8
<i>Ementa:</i>		
Propor ações nas escolas da cidade de Oiapoque visando a formação literária dos discentes da rede básica com enfoque em Literaturas em Língua Portuguesa e também em Língua Francesa.		
<i>Objetivo geral</i>		
Integrar e discutir os conhecimentos em literatura através de ações nas escolas da cidade de Oiapoque, visando a formação literária dos discentes da rede básica.		
<i>Referências Básicas:</i>		
CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura : uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.		
ISER, Wolfgang. O ato da leitura . Uma teoria do efeito estético. . São Paulo: 34, 1999. 2 v.		
PERRONE- MOISÉS, Leyla. Flores da Escrivantina . São Paulo: Companhia das Letras, 1990 (acrécimo)		
<i>Referências Complementares:</i>		
COLOMER, Teresa. Andar entre livros . A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.		
COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. Letramento literário : uma proposta para a sala de aula. UNESP, agosto-2011. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf . Acesso em: 09 ago. 2023.		
ECO, Umberto. Leitura do texto literário : lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos literários. Tradução de Mário Brito. 2. ed. Lisboa: Presença, 1993. (COLEÇÃO: Biblioteca de Textos Universitários - Vol. 56). Disponível em: Eco capitulo O leitor modelo.pdf (usp.br)		
IONESCO, Eugene. La Cantatrice chauve, suivi de La Leçon . Gallimard/Paris, 2013.		
SILVA, Vaneide Lima. Poesia para adolescentes : estudo crítico de obras e vivência em sala de aula. 187 f. 1009. Tese (Doutorado em Letras). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba. Campina Grande, 2009. Disponível em: https://livros01.livrosgratis.com.br/cp089533.pdf . Acesso em: 10 ago. 2023.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Atividades Acadêmicas de Extensão II	105	7
<i><u>Ementa:</u></i>		
Propor ações de formação comunitária em Língua Francesa para populações carentes e iletradas na cidade de Oiapoque com cursos básico, intermediário e avançado de FLE.		
<i><u>Objetivo geral</u></i>		
Integrar e discutir os conhecimentos linguístico, teórico e prático no contexto de ensino de língua francesa com objetivos específicos, considerando o desenvolvimento das quatro habilidades, de acordo com as necessidades de cada contexto de ensino, particularmente nos setores econômicos (comerciais) em que a aprendizagem da língua francesa se faz necessária.		
<i><u>Referências Básicas:</u></i>		
CRISTOVÃO, V. L. L. Dos PCNs-LE à sala de aula: uma experiência de transposição didática. Trabalhos em linguística aplicada, Campinas, p. 39-51, 1999.		
CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. Gêneros Textuais: teoria e prática II. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, p. 200, 2005.		
CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, v. 1, p. 35-59, 2005.		
<i><u>Referências Complementares:</u></i>		
DUBOIS, Anne-Lyse; TAUZIN, Béatrice. Objectifs Express: le monde professionnel en français. 2009		
FIGUEIREDO, C. A. Leitura crítica: "mas isso faz parte do ensino de leitura?" Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, Campinas, 2000.		
MANGIANTE, J. Le français sur objectifs spécifiques: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours, 2004		
QOTB, Hani Abdel Azim VERS UNE DIDACTIQUE DU FRANÇAIS SUR OBJECTIFS SPÉCIFIQUES MÉDIÉ PAR INTERNET. 2008 Tese de doutorado. Disponível em: 52326729.pdf (core.ac.uk) Acesso em: 22 out. 2023		
TOLAS, J; CARRAS, C; KHOLER., Le français sur objectifs spécifiques et la classe de langue. 2007.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Atividades Acadêmicas de Extensão III	105	7
<i><u>Ementa:</u></i>		
Propor ações de formação continuada junto aos trabalhadores de educação básica (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) da cidade de Oiapoque com enfoque no ensino de Língua Portuguesa e Língua Francesa.		
<i><u>Objetivo geral</u></i>		

Proporcionar aos trabalhadores da educação Oiapoquense atividades de formação continuada direcionadas à melhoria dos índices educacionais da cidade.

Referências Básicas:

CANDAU, Vera Maria F. Formação continuada de professores: Tendências atuais. In: (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo : Cortez, 2012.

Referências Complementares:

BRASIL . Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos), 2000

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC, 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

MORAN, José [org].**Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. – Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf . Acesso em: 04/10/2024.

ROJO, R. H. R (Org): **Multiletramentos na Escola: Parábola**. São Paulo. 2012

SAVIANI. D. **Saber escolar, currículo e didática**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	105	7

Ementa:

Observação, Regência e Relatoria de experiência das aulas de Língua Portuguesa nas turmas das séries finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA fundamental).

Objetivo geral

Experienciar nas escolas campos de estágio as atividades de observação socioeconômica, regência de aulas e relatoria das atividades de estágio como reflexo das discussões teóricas realizadas no curso até o presente momento.

Referências Básicas:

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Editorial, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Referências Complementares:

Alves, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar** : (+ qualidade total na educação). 14.ed. Campinas: Papirus, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112654. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112654/>. Acesso em: 27

set. 2023.
 PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. (Coleção docência em formação: ensino superior). Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524926457. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926457/>. Acesso em: 27 set. 2023.
 ROJO, Roxane. **Praticando os PCN**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
 SACRISTÁN, J, Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. Artmed, 1998.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	105	7
<u><i>Ementa:</i></u>		
Observação, Regência e Relatoria de experiência das aulas de Língua Portuguesa nas turmas das séries do Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA médio).		
<u><i>Objetivo geral</i></u>		
Experienciar nas escolas campos de estágio as atividades de observação socioeconômica, regência de aulas e relatoria das atividades de estágio como reflexo das discussões teóricas realizadas no curso até o presente momento.		
<u><i>Referências Básicas:</i></u>		
CANDAUI, Vera Maria F. Formação continuada de professores: Tendências atuais. In: (Org.). Magistério: construção cotidiana . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente . 8. ed. São Paulo : Cortez, 2012.		
<u><i>Referências Complementares:</i></u>		
CANO, Márcio Rogério de O. Língua Portuguesa . Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210467. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210467/ . Acesso em: 27 set. 2023. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os Estágios nos Cursos de Licenciatura . Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112654. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112654/ . Acesso em: 27 set. 2023. PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência . (Coleção docência em formação: ensino superior). Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524926457. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926457/ . Acesso em: 27 set. 2023. SANGALETTI, Letícia; et al. Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura . [Porto Alegre: Sagah]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900711/ . Acesso em: 20 set. 2023.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Estágio Supervisionado do FLE I	105	7
<i><u>Ementa:</u></i>		
Estágio supervisionado de observação do processo de ensino-aprendizagem-avaliação do Francês Língua Estrangeira (FLE) nos níveis do Fundamental II (6º a 9º ano), no Ensino Médio (1º ao 3º ano) ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA).		
<i><u>Objetivo geral</u></i>		
Possibilitar a prática de sala de aula baseando-se na fundamentação teórica. Desenvolver uma postura de reflexão, análise crítica com relação ao ensino aprendizagem da língua francesa dentro da abordagem comunicativa. Observar a prática docente nas escolas públicas bem como elaborar materiais didático/pedagógicos para serem aplicados no estágio.		
<i><u>Referências Básicas:</u></i>		
COURTILLON, Janine. Élaborer un cours de FLE . Paris : Hachette, 2003.		
BERTOCCHINI, Paola ; COSTANZO, Edvige. Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE . Paris: CLE International, 2008.		
TAGLIANTE, Christine. La classe de langue . Paris : CLE International, 2006.		
<i><u>Referências Complementares:</u></i>		
CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde . Grenoble : PUG : 2005.		
DESMONS et al. Enseigner le FLE : Pratiques de classe . Paris : BELIN, 2005.		
GRANDET, Eliane et al. Activités pour le Cadre Européen Commun de Référence (niveau B2) . Paris : CLE International, 2007.		
KOBBER-KLEINERT, Corinne et al. Activités pour le Cadre Européen Commun de Référence (niveau C1-C2) . Paris : CLE International, 2007.		
ROBERT, Jean-Pierre ; ROSEN. Évelyne ; REINHARDT, Claus. Faire classe en FLE: Une approche actionnelle et pragmatique . Paris: Hachette, 2011.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Estágio Supervisionado do FLE II	105	7
<i><u>Ementa:</u></i>		
Regência de turma de Língua Francesa nos níveis do Fundamental II (6º a 9º ano), no Ensino Médio (1º ao 3º ano) ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Vivência da docência em situação de aula em diferentes formatos (coletivo, de grupo, atendimento individual e atividade de campo). Participação em atividades pedagógicas complementares à atividade docente (estudos, reuniões, conselhos de classe etc.).		
<i><u>Objetivo geral</u></i>		
Possibilitar a prática de sala de aula baseando-se na fundamentação teórica. Desenvolver uma postura de reflexão, análise crítica com relação ao ensino aprendizagem da língua francesa dentro da abordagem comunicativa. Observar a prática docente nas escolas públicas bem como elaborar materiais didático/		

pedagógicos para serem aplicados no estágio.

Referências Básicas:

COURTILLON, Janine. **Élaborer un cours de FLE**. Paris : Hachette, 2003.
BERTOCCHINI, Paola ; COSTANZO, Edvige. **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE**. Paris: CLE International, 2008.

TAGLIANTE, Christine. **La classe de langue**. Paris : CLE International, 2006.

Referências Complementares:

CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble : PUG : 2005.

DESMONS et al. **Enseigner le FLE : Pratiques de classe**. Paris : BELIN, 2005.

GRANDET, Eliane et al. **Activités pour le Cadre Européen Commun de Référence (niveau B2)**. Paris : CLE International, 2007.

KOBER-KLEINERT, Corinne et al. **Activités pour le Cadre Européen Commun de Référence (nivea C1-C2)**. Paris : CLE International, 2007.

ROBERT, Jean-Pierre ; ROSEN. Évelyne ; REINHARDT, Claus. **Faire classe en FLE: Une approche actionnelle et pragmatique**. Paris: Hachette, 2011.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
História da Língua portuguesa	60	4
<i>Ementa:</i>		
A origem e a formação da língua portuguesa. O latim clássico e o latim vulgar. Do latim aos primeiros textos em galego-português (séc. XIII): fatos históricos; evolução da fonética, morfologia e sintaxe. Português arcaico: textos arcaicos. O português europeu (do século XIV aos nossos dias). O português do Brasil: os fatos históricos; principais características do português do Brasil. A expansão da língua portuguesa: o português na África e na Ásia. Abordagem transversal em questões étnico-raciais.		
<i>Objetivo geral</i>		
Compreender os processos sócio-históricos que permitiram a emergência, as transformações e a manutenção da Língua Portuguesa.		
<i>Referências Básicas:</i>		
COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2011.		
MOITA LOPES, Luiz Paulo da.(org). O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico . São Paulo: parábola, 2013.		
TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa .4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.		
<i>Referências Complementares:</i>		
CAMARA JR, Joaquim Mattoso. História da linguística . 7º edição. Petrópolis: vozes, 2011.		
CASTILHO, Ataliba T. de. A Língua Portuguesa no Brasil. Revista. Alfa Revista de Linguística (São José do Rio Preto), 2001. Disponível: (PDF) A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL (1) (researchgate.net)		
FARACO, C. Alberto. Linguística Histórica . São Paulo, Ática: 1999.		
MELO de, Gladstone Chaves. Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981. Disponível em:		
FÁVERO, L.L; MOLINA, M.A.G. As concepções linguísticas no século XIX: a gramática no Brasil . Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Fonética e fonologia da Língua portuguesa	60	4
<u>Ementa:</u>		
Fonética articulatória. As noções de som, fone, fonema, alofone. Aparelho fonador; Pontos e modos de articulação; Transcrições fonéticas e fonológicas. Estudo das vogais: pretônicas, tônicas e postônicas; nasalidade, assimilação vocálica; Estudo do ditongo: glide, monotongação, ditongação. Estudo das consoantes; O sistema fonológico do Português; Contextualização dos estudos fonético-fonológicos e suas aplicações. Fonologia e implicações para o ensino de língua portuguesa		
<u>Objetivo geral</u>		
Compreender o funcionamento fonético e fonológico da Língua Portuguesa.		
<u>Referências Básicas:</u>		
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.		
MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). Introdução à linguística . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.		
<u>Referências Complementares:</u>		
CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática , com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras, 2002		
SANTOS, R.S.; SOUZA, P.C. Fonética. In: FIORIN, José Luiz (org): Introdução à linguística II: princípios de análise . 5ª edição. São Paulo: contexto, 2014.		
SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral . 34ª edição- São Paulo: Cultrix, 2012.		
SCHWINDT, Luiz Carlos. Manual de linguística : fonologia, morfologia e sintaxe . Petrópolis: Vozes, 2014.		
SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português : roteiro de estudos e guia de exercícios . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Morfologia da Língua portuguesa	60	4
<u>Ementa:</u>		
Conceituação e esboço histórico da morfologia no âmbito da linguística; Morfologia da palavra: lexemas, gramemas, formas presas, livres e dependentes; conceito e classificação dos morfemas; princípios da análise mórfica; Morfe, alomorfe e neutralização; Os mecanismos flexionais e derivacionais. Processos de formação de palavras. Morfologia de classes: As categorias gramaticais. O problema da classificação das classes: os critérios morfológico, sintático e semântico. Morfologia e sua interface com o discurso		
<u>Objetivo geral</u>		

Estudar os aspectos mórficos do vocabulário do Português brasileiro e suas interfaces com o discurso.

Referências Básicas:

BASÍLIO, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

CÂMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes. 47. ed. 2015.

Referências Complementares:

ANTUNES, Irlandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: parábola editorial, 2012.

ILARI, Rodolfo (org). **Palavras de classe aberta**. São Paulo: contexto, 2014.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4º edição revista e ampliada. Campinas: Pontes, 2002.

SCHWINDT, Luiz Carlos. **Manual de linguística : fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis: Vozes, 2019

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Sintaxe da Língua portuguesa	60	4
<i>Ementa:</i>		
Noções e conceitos básicos de sintaxe. O sintagma: seus tipos e constituintes; frase, oração e período; Sintaxe nas seguintes abordagens: estrutural, gerativo-transformacional e funcional; Relações sintagmáticas e os termos da oração; O período simples e sua organização em português; O período composto: sintaxe coordenativa e sintaxe subordinativa; Estudo das relações entre sintaxe e discurso; Alguns casos de gramaticalização; Transitividade oracional.		
<i>Objetivo geral</i>		
Estudar as relações sintáticas na construção de sentenças do Português brasileiro a partir do aparato da análise linguística e semântico-pragmática-discursiva.		
<i>Referências Básicas:</i>		
AZEREDO, José Carlos. Iniciação à Sintaxe do português . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990		
LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa . 53. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.		
OTHERO, Gabriel de Ávila. Sintaxe. In: SCHWINDT, L.C. Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe . Petrópolis, RJ: vozes, 2014.		
<i>Referências Complementares:</i>		
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 14ª ed., São Paulo: Nacional, 2009.		
SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza. Linguística aplicada ao português: sintaxe . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
MIOTO, Carlos, QUAREZEMIN, Sandra. Sintaxe do Português . 2.ed. Florianópolis: LLV/CCE/ UFSC, 2012. Disponível em: livro-texto-sintaxe.pdf (wordpress.com)		

MEDIANEIRA SOUZA...[et al.] (org.). **Sintaxe em Foco**. Recife: PPGL / UFPE, 2012. Disponível em: [ebook-sintaxe-em-foco.indd \(pgletras.com.br\)](http://ebook-sintaxe-em-foco.indd (pgletras.com.br))
 CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. **Sintaxe da oração básica da língua**. [Ebook] Goiânia : Cegraf UFG, 2023. Disponível em: [Sintaxe da oração básica Final.pdf \(ufg.br\)](http://Sintaxe da oração básica Final.pdf (ufg.br))

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Introdução aos estudos literários	60	4
<i>Ementa:</i>		
Introdução aos domínios dos estudos literários (história, crítica e teoria). Estudo de conceitos e funções fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Leituras e estudos sistemáticos do poema, da narrativa e do drama.		
<i>Objetivo geral</i>		
Introduzir os alunos à leitura e à reflexão teórica a respeito do fenômeno literário no que respeita sua natureza, função e formas genéricas de expressão.		
<i>Referências Básicas:</i>		
ARISTÓTELES. Poética . Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011. MOISÉS, Massaud. A criação Literária . São Paulo: Cultrix, 2015. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
<i>Referências Complementares:</i>		
AGUIAR E SILVA, V. M. Teoria da Literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2002 CULLER, Jonathan. Introdução à Teoria Literária . São Paulo: Beca Edições, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6072018/mod_resource/content/1/CULLER_Jonathan_Teoria_Literaria_Uma_Int.pdf . Acesso em: 04 ago. 2023. LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. 2 v. PLATÃO. A república . Tradução de Leonel Vallandro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987. Disponível em: https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/a-repc3bablica-plate3a3o-fcg-5c2aa-ed-1987.pdf . Acesso em: 04 ago. 2023. WELLECK, R.; WARREN, A. Teoria da literatura e Metodologia dos estudos Literários . São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: Teoria-da-Literatura_René-Wellek-e-Austin-Warren-1.pdf (usp.br) . Acesso em: 12 set. 24.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Teoria Literária I	60	4
<i>Ementa:</i>		
Perspectivas teóricas fundadoras e atuais da Teoria da Literatura. Teoria da Literatura como metacrítica. Categorias literárias: Obra, autor, leitor, valor e ensino.		
<i>Objetivo geral:</i>		
Estudar aspectos teóricos da literatura a partir de textos seminais fundamentais para criação do campo epistemológico dos estudos literários e suas respectivas categorias.		
<i>Referências Básicas:</i>		

AUERBACH, Erich. **Mímesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. 6. ed. Trad. G. Sperber. São Paulo: Perspectiva, 2015.

AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da Literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2002.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2. ed. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Referências Complementares:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1990. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/rogerioalmeida/teoria-da-poesia/aristoteles-%20horacio%20e%20longino.pdf/view>. Acesso em: 04 ago. 2023.

BOILEAU-DESPREAUX, Nicolas. **A arte poética**. Trad. C. Barretini. São Paulo: Perspectiva, 1979. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7736/mod_resource/content/2/Boileau_A_Arte_Poetica_ed_Perspectiva.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Tradução de António Fernando Cascais e Eduardo Cascais, Vega, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/179076/mod_resource/content/1/Foucault%20Michel%20-%20O%20que%20%C3%A9%20um%20autor.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. Disponível em: https://dl1.cuni.cz/pluginfile.php/449941/mod_resource/content/1/LHutcheon-Poetica-do-pos-modernismoM.pdf. Acesso em: 02 ago. 2023.

STAIGER, Emil. **Os conceitos fundamentais da poética**. 3.ed. Tradução Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Teoria Literária II	60	4
<i>Ementa:</i>		
Teoria, crítica e história literárias. Crítica: origem, objeto, método e função. Correntes de crítica literária. Leitura, crítica literária e ensino. Literatura comparada. Estudo crítico-analítico de obras literárias.		
<i>Objetivo geral:</i>		
Conhecer teoricamente as principais tradições de leitura crítica da leitura, bem como oportunizar o exercício prático da crítica literária.		
<i>Referências Básicas:</i>		
AGUIAR e SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da Literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2002.		
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Tradução de Consuelo F. Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.		
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
<i>Referências Complementares:</i>		
ARAÚJO, Nabil. Literatura e ensino - da crítica literária. REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA , v. 19/32, p. 26-42, 2017. Disponível em: https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/428/599 . Acesso em: 01 ago. 2023.		

ARAÚJO, Nabil (Org.). **A crítica literária e a função da teoria reflexão em quatro tempos**. Belo Horizonte: UFMG, 2016. Disponível em: <https://labeled-letras-ufmg.com.br/wp-content/uploads/2020/12/A-critica-literaria-e-a-funcao-da-teoria.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

CEREJA, W.R. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. Rio de Janeiro: Martins Fones, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5720040/mod_resource/content/1/EAGLETON%2C%20T.%20A%20fun%C3%A7%C3%A3o%20da%20critica.%20Sao%20Paulo%2C%20Martins%20Fontes%2C%201991.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.

JOBIM, José Luís; ARAÚJO, Nabil; SASSE, Pedro Puro Sasse. **(Novas) Palavras da Crítica**. Rio de Janeiro, RJ: Edições Makunaima, 2021. Disponível em: https://gcl.letras.uff.br/wpcontent/uploads/sites/591/2022/05/novas_palavras_da_critica.pdf. Acesso em: 27 de jul. 2023.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura Portuguesa I	60	4
<i>Ementa:</i>		
Literatura medieval e dos séculos XVI e XVII. A poesia, a narrativa e a crônica medievais. O teatro entre o fim da Idade Média e o Renascimento: o auto, a farsa e a tragédia. A lírica e a epopeia maneiristas. A sermonística barroca.		
<i>Objetivo geral:</i>		
Estudar os ideais estéticos, e seus respectivos contextos sociais, políticos e culturais, concernentes às produções literárias da Literatura Portuguesa do período medieval ao século XVII.		
<i>Referências Básicas:</i>		
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa . 35. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.		
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.		
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto editora, 2001.		
<i>Referências Complementares:</i>		
CORREA, Natália. Cantares dos trovadores galegos . 3.ed. Lisboa: Estampa, 1998.		
Feio, J. V. Barreto, org; Monteiro, J. G., org. Obras completas de Luis de Camões . Lisboa/Paris: Liv. Europea de Baudry, 1843, 3v. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/518762 . Acesso em 12 set. 24.		
LOPES, Fernão, 1380?-1460. Chronica de El-Rei D. João I . Lisboa : Escriptorio, 1897-1898. - 7 v. - (Bibliotheca de clássicos portugueses). Disponível em: Chronica de El-Rei D. João I, Lisboa, 1897-1898 - Biblioteca Nacional Digital (purl.pt) . Acesso em 12 set. 24.		
VIEIRA, Antônio. Obra Completa Padre Antônio Vieira . São Paulo: Editora Loyola, 2014. 30 vol.		
VICENTE, Gil. Farsa de Inês Pereira; Auto da barca do inferno ; Auto da barca da alma ; Pranto de Maria Parda . São Paulo: Martin Claret, 2011.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura Portuguesa II	60	4
<i><u>Ementa:</u></i>		
Literaturas dos séculos XVIII E XIX. A poesia árcade: sátira e decadência. A poesia e o teatro históricos. A poesia simbolista. Fundamentos liberais e a consolidação do romance e do conto no século XIX.		
<i><u>Objetivo geral:</u></i>		
Estudar os ideais estéticos, e seus respectivos contextos sociais, políticos e culturais, concernentes às produções literárias da Literatura Portuguesa do século XVIII ao XIX.		
<i><u>Referências Básicas:</u></i>		
REIS, Carlos. Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea . Lisboa: Universidade Aberta , 2006		
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa . 35. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.		
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto editora, 2001.		
<i><u>Referências Complementares:</u></i>		
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.		
PESSANHA, Camilo. Correspondência, Dedicatórias e outros textos . São Paulo: Unicamp, 2014.		
BRANCO, Camilo Castelo. Obras. Edição Crítica de Camilo Castelo Branco . Lisboa: Imprensa Nacional. Disponível em: https://impresanacional.pt/collection/ed-critica-de-camilo-castelo-branco/ . Acesso em: 03 ago. 2023.		
GARRETT, Almeida. Obras completas . v. 1. Disponível: https://archive.org/details/obrascompletas01alme . Acesso em: 03 ago. 2023.		
GARRETT, Almeida. Obras completas . v. 2. Disponível: https://archive.org/details/obrascompletas02alme . Acesso em: 03 ago. 2023.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura Portuguesa III	60	4
<i><u>Ementa:</u></i>		
Literaturas do século XX e da contemporaneidade. Orpheu e Presença: dispersão e unidade. Literatura neorealista: marxistas e telúricos. A poesia experimental. A narrativa pós-salazarista. A poesia, a narrativa e o teatro contemporâneos.		
<i><u>Objetivo geral:</u></i>		
Estudar os ideais estéticos, e seus respectivos contextos sociais, políticos e culturais, concernentes às produções literárias da Literatura Portuguesa do século XX e da contemporaneidade.		
<i><u>Referências Básicas:</u></i>		
REIS, Carlos. Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea . Lisboa: Universidade Aberta , 2006		
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa . 35. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.		
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto editora, 2001.		
<i><u>Referências Complementares:</u></i>		
Areal, Leonor (Dir.). Arquivo Pessoa . Lisboa: Obra Aberta CRL, 2008. Disponível em: http://arquivopessoa.net/textos . Acesso em: 03 ago. 2023.		
FRIEDRICH, Hugo. A estrutura da Lírica Moderna . São Paulo: Duas Cidades, 1991.		

Disponível em: <https://literaturaemodernidade.files.wordpress.com/2012/03/estrutura-da-lc3adrica-moderna-partes-1-e-2.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2023.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SARAMAGO, José. **Obras Completas: Memorial do convento; Levantado do chão; Manual de pintura e caligrafia; O ano de 1993; As pequenas memórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. v. 1

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura Brasileira I	60	4
<i>Ementa:</i>		
Introdução ao estudo da Literatura Brasileira. Literaturas do século XVI ao XVIII. Literatura Informativa e Literatura dos Jesuítas. Poesia, prosa e épica setecentista. Poesia árcade e os inconfindentes. Abordagem transversal em Questões étnico-raciais; Inclusão; Educação para os direitos humanos e Educação Ambiental.		
<i>Objetivo geral:</i>		
Estudar os ideais estéticos, e seus respectivos contextos sociais, políticos e culturais, concernentes às produções literárias da Literatura Brasileira do século XVI ao XVIII.		
<i>Referências Básicas:</i>		
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.		
CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira . 15. ed. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: Edusp, 2014.		
MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira . 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 3 v.		
<i>Referências Complementares:</i>		
COUTINHO, Afrânio. Conceito de Literatura Brasileira . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.		
COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil . 7. ed. São Paulo: Global, 2004. 6 v.		
HANSEN, João Adolfo; Moreira, Marcello. Gregório de Matos: Poemas atribuídos . Códice Asensio-Cunha. São Paulo: Autêntica, 2013. 4 v.		
MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira Através dos Textos . São Paulo: Cultrix, 2012.		
Roncari, Luiz. Literatura Brasileira: dos cronistas aos últimos românticos . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura Brasileira II	60	4
<i>Ementa:</i>		
Literatura do século XIX. Gênese do romance brasileiro. Romantismo. Realismo. Naturalismo. Abordagem transversal em Questões Étnico-raciais.		
<i>Objetivo geral:</i>		
Estudar os ideais estéticos, e seus respectivos contextos sociais, políticos e culturais, concernentes às produções literárias da Literatura Brasileira do século XIX.		

Referências Básicas:

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 15. ed. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Edusp, 2014.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 3 v.

Referências Complementares:

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. 6 v.

MACEDO, Joaquim Manoel de. **A Moreninha**. São Paulo: L&PM POCKET, 2016

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira Através dos Textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

POMPEIA, Raul. **O Ateneu**. 3. ed. São Paulo: Ateliê, 2017.

Roncari, Luiz. **Literatura Brasileira: dos cronistas aos últimos românticos**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura Brasileira III	60	4
<u>Ementa:</u>		
Literaturas do final do século XIX (Parnasianismo e Simbolismo) e a primeira metade do século XX (Pré-Modernismo e Modernismo). Abordagem transversal em Questões Étnico-raciais.		
<u>Objetivo geral:</u>		
Estudar os ideais estéticos, e seus respectivos contextos sociais, políticos e culturais, concernentes às produções literárias da Literatura Brasileira do final do século XIX e século XX.		
<u>Referências Básicas:</u>		
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.		
CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira . 15. ed. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Edusp, 2014.		
MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira . 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 3 v.		
<u>Referências Complementares:</u>		
AMADO, Jorge. Capitães da Areia . São Paulo: Companhia das Letras, 2008.		
ANDRADE, Mário de. Contos Novos . Rio de Janeiro: AGIR, 2011.		
BARRETO, Lima. Recordações do Escrivão Isaias Caminha . São Paulo: Martin Claret, 2010.		
COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil . 7. ed. São Paulo: Global, 2004. 6 v.		
MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira Através dos Textos . 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura Brasileira IV	60	4
<u><i>Ementa:</i></u>		
Estudo das tendências contemporâneas. Relações interestéticas e de hibridização na literatura contemporânea brasileira. Abordagem transversal em Questões Étnico-raciais.		
<u><i>Objetivo geral</i></u>		
Estudar os ideais estéticos, e seus respectivos contextos sociais, políticos e culturais, concernentes às produções literárias da Literatura Brasileira da contemporaneidade..		
<u><i>Referências Básicas:</i></u>		
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.		
CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira . 15. ed. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Edusp, 2014.		
COUTINHO. Afrânio. A Literatura no Brasil . São Paulo: Global, 2014. 6 v.		
<u><i>Referências Complementares:</i></u>		
DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares. (org). Literatura e Afrodescendência no Brasil . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 4 v.		
DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. (org). Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo . Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020 (Ebook). Disponível em: itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.		
LISPECTOR, Clarice. A Hora da Estrela . Rio de Janeiro: Rocco, 1998.		
ROSA, José Guimarães. Grande Sertão: Veredas . 21. ed. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 2015.		
TAL, Luís Fulano de. (Santana, Luís Carlos de). A Noite dos Cristais . 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2015.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60	4
<u><i>Ementa:</i></u>		
Poesia e narrativa africanas de Língua Portuguesa. Literatura africana, crítica literária e constituição do cânone. Ancestralidade, tradições orais e escritas e pós-colonialidade. Representação literária, história e metaficção historiográfica. Abordagens crítico-analíticas de obras literárias africanas de expressão portuguesa.		
<u><i>Objetivo geral</i></u>		
Estudar a produção poética e narrativa das literaturas africanas de Língua Portuguesa, seus aspectos sociais, históricos e culturais e suas particularidades teórico-críticas e epistemológicas.		
<u><i>Referências Básicas:</i></u>		
ABDALLA JR., Benjamin. De vôos e ilhas: literatura e comunitarismos . Cotia: Ateliê Editorial, 2003. (Estudos Literários, n. 15)		

FERREIRA, Maria Zilda Cury; FONSECA, Maria Nazareth Soares. *África: dinâmicas culturais e literárias*. Belo Horizonte: editora PUC Minas, 2012.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades & Escritas Pós-Coloniais: estudos sobre literaturas Africanas**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012.

Referências Complementares:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

CRAVEIRINHA, José (1922)/ LEITE, Ana Mafalda (org). *Antologia Poética (Poetas de Moçambique)*. Minas Gerais: UFMG, 2010.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais**. Lisboa: Colibri, 2013.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX**. 2. ed. Editora Pallas, 2008.

VIEIRA, José Luandino. *LUUANDA-Estórias*. Lisboa: Edições 70, 2007.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Introdução à leitura e à escrita do francês	60	4
<i>Ementa:</i>		
Leitura e Escrita em Língua Francesa. Gêneros textuais em Língua Francesa.		
<i>Objetivo geral</i>		
Desenvolver habilidades de expressão escrita e de leitura em língua francesa.		
<i>Referências Básicas:</i>		
BALZAC, Honoré de. Eugénie Grandet: lecture en français facil . Paris : CLE International, 2002		
BALZAC, Honoré de. La Cousine Bette: lecture en français facile . Paris : CLE International, 1997.		
DUMA, Alexandre. La Reine Margot: lecture en français facile . Paris : CLE International, 2001.		
<i>Referências Complementares:</i>		
BOULARES, Michèle; GRAND-CLÉMENT, Odile. Conjugaison progressive du Français: niveau intermédiaire . Paris : CLE International, 2016		
SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. Le Petit Prince . Paris : Gallimard, 2007		
CARTON, Fernand. <i>Introduction à la phonétique du Français</i> . DUNOD, Paris, 1997.		
GREGOIRE, M.; THIÉVENAZ. O. Grammaire progressive du français . Paris: CLE international, 1995.		
BOSSÉ-ANDRIEU, J. Exercices pratiques de style . Québec: Presses Universitaires du Québec, 1990.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Língua Francesa I	90	6
<i>Ementa:</i>		

<p>Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional em língua francesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção), em nível de utilização elementar A1 (nível introdutório ou de descoberta), segundo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência. Atividades metacognitivas visando à análise das escolhas metodológicas e das estratégias e técnicas de ensino da língua. No âmbito do estudo da pluralidade de línguas e culturas, ensejado no aprendizado de línguas estrangeiras, serão discutidas questões relacionadas às temáticas transversais, tais como relações etnoraciais, direitos humanos, educação socioambiental, questões relativas à diversidade de gênero, de religião, de classe social e aos princípios de equidade.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Objetivo geral</u></p> <p>Desenvolver habilidades e competências oral, escrita, compreensão e leitura em língua francesa em consonância com o nível I da língua, conforme descrito no Quadro Europeu Comon de Referência.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Referências Básicas:</u></p> <p>BESCHERELLE: L'Art de conjuguer: dictionnaire des huit mille verbes usuels. Paris: Hatier, 1966.</p> <p>HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT, Tony. Cosmopolite A1: Méthode de Français. Hachete, Paris, 2017.</p> <p>MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. Latitudes 1. Méthode de français. Paris : Didier, 2008</p> <p style="text-align: center;"><u>Referências Complementares:</u></p> <p>AZEVEDO, Domingos de. Grande dicionário francês/português. Bertrand Brasil/Portugal, 1998.</p> <p>MARTINE, Bruno; WACHS, Sandrine. Phonétique en dialogue. CLE International, Paris, 2007.</p> <p>ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. Les 500 Exercices de Phonétique. Hachette, Paris, 2013.</p> <p>BITTON, Arielle. FLE. Je perle, Tu parles, Nous parlons... 65 séquences pour parler français au quotidien. Ellipses. Paris, 2008.</p> <p>TV5MONDE. Séries d'exercices - A1 débutant. Disponível em: . Acesso em: 27 jan. 2023.</p>

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Língua Francesa II	90	6
<u>Ementa:</u>		
<p>Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional em língua francesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção), em nível de utilização elementar A2 (nível intermediário ou de sobrevivência - início) e A2 (nível intermediário ou de sobrevivência), segundo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência. Atividades metacognitivas visando à análise das escolhas metodológicas e das estratégias e técnicas de ensino da língua. No âmbito do estudo da pluralidade de línguas e culturas, ensejado no aprendizado de línguas estrangeiras, serão discutidas questões relacionadas às temáticas transversais, tais como relações etnoraciais, direitos humanos, educação socioambiental, questões relativas à diversidade de gênero, de religião, de classe social e aos princípios de equidade.</p>		

<u>Objetivo geral</u>
Desenvolver habilidades e competências oral, escrita, compreensão e leitura em língua francesa em consonância com o nível II da língua, conforme descrito no Quadro Europeu Comon de Referência.
<u>Referências Básicas:</u>
AZEVEDO, Domingos de. Grande dicionário francês/português. Bertrand Brasil/Portugal, 1998.
BERTHERT, Annie et all. ALTER EGO A2: Méthode de Français. Hachete, Paris, 2006.
MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. Latitudes 1. Méthode de français. Paris : Didier, 2008
<u>Referências Complementares:</u>
HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT, Tony. Cosmopolite A2 : Méthode de Français. Hachete, Paris, 2017.
HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT, Tony. Cosmopolite A2 : Cahier d'Activités. Hachete, Paris, 2017.
ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. Phonétique . TECH ET PRAT. DE CLASSE, Paris, 2008.
ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. Les 500 Exercices de Phonétique . Hachete, Paris, 2013.
BITTON, Arielle. FLE. Je perle, Tu parles, Nous parlons... 65 séquences pour parler français au quotidien. Ellipses. Paris, 2008.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Língua Francesa III	90	6
<u>Ementa:</u>		
Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional em língua francesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção), em nível de utilização elementar A2 (nível intermediário ou de sobrevivência), segundo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência. Atividades metametodológicas visando à análise das escolhas metodológicas e das estratégias e técnicas de ensino da língua. No âmbito do estudo da pluralidade de línguas e culturas, ensejado no aprendizado de línguas estrangeiras, serão discutidas questões relacionadas às temáticas transversais, tais como relações etnorraciais, direitos humanos, educação socioambiental, questões relativas à diversidade de gênero, de religião, de classe social e aos princípios de equidade.		
<u>Objetivo geral</u>		
Desenvolver habilidades e competências oral, escrita, compreensão e leitura em língua francesa em consonância com o nível II da língua, conforme descrito no Quadro Europeu Comon de Referência.		
<u>Referências Básicas:</u>		
AZEVEDO, Domingos de. Grande dicionário francês/português . Bertrand Brasil/Portugal, 1998.		
HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT, Tony. Cosmopolite B1 : Méthode de Français. Hachete, Paris, 2017.		

MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. *Latitudes 1. Méthode de français*. Paris : Didier, 2008.

Referências Complementares:

BERTHERT, Annie et all. **ALTER EGO B1**: Méthode de Français. Hachete, Paris, 2006.

BERTHERT, Annie et all **ALTER EGO B1**: Cahier d'Activités. Hachete, Paris, 2006.

ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. **Phonétique**. TECH ET PRAT. DE CLASSE, Paris, 2008.

ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. **Les 500 Exercices de Phonétique**. Hachette, Paris, 2013.

BITTON, Arielle. **FLE. Je parle, Tu parles, Nous parlons...** 65 séquences pour parler français au quotidien. Ellipses. Paris, 2008.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Língua Francesa IV	90	6
<i>Ementa:</i>		
Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional em língua francesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção), em nível de utilização independente B1 (niveau seuil), segundo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência. Atividades metametodológicas visando à análise das escolhas metodológicas e das estratégias e técnicas de ensino da língua. No âmbito do estudo da pluralidade de línguas e culturas, ensejado no aprendizado de línguas estrangeiras, serão discutidas questões relacionadas às temáticas transversais, tais como relações etnoraciais, direitos humanos, educação socioambiental, questões relativas à diversidade de gênero, de religião, de classe social e aos princípios de equidade.		
<i>Objetivo geral</i>		
Desenvolver habilidades e competências em língua francesa em nível limite B1 possibilitando independência do aluno na utilização de diálogos e discussões mais complexas.		
<i>Referências Básicas:</i>		
AZEVEDO, Domingos de. Grande dicionário francês/português . Bertrand Brasil/Portugal, 1998.		
HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT, Tony. Cosmopolite B2 : Méthode de Français. Hachete, Paris, 2017.		
MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. Latitudes 1. Méthode de français. Paris : Didier, 2008		
<i>Referências Complementares:</i>		
BERTHERT, Annie et all. ALTER EGO B2 : Méthode de Français. Hachete, Paris, 2006.		
BERTHERT, Annie et all. ALTER EGO B2 : Cahier d'Activités. Hachete, Paris, 2006.		
ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. Phonétique . TECH ET PRAT. DE CLASSE, Paris, 2008.		
ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. Les 500 Exercices de Phonétique . Hachette, Paris, 2013.		
BOULARÈS, Michèle. Conjugaison progressive du Français (A1, B1) . CLE-		

International, Paris, 2021.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Língua Francesa V	90	6
<i>Ementa:</i>		
Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional em língua francesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção), em nível de utilização independente B2 (avançado ou independente), segundo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência. Atividades metametodológicas visando à análise das escolhas metodológicas e das estratégias e técnicas de ensino da língua. No âmbito do estudo da pluralidade de línguas e culturas, ensejado no aprendizado de línguas estrangeiras, serão discutidas questões relacionadas às temáticas transversais, tais como relações etnoraciais, direitos humanos, educação socioambiental, questões relativas à diversidade de gênero, de religião, de classe social e aos princípios de equidade		
<i>Objetivo geral:</i>		
Desenvolver habilidades e competências um pouco mais avançadas do que aquelas no nível anterior, em língua francesa em nível limite B2 (avançado ou independente) possibilitando ao aluno a utilização de diálogos e discussões mais complexas.		
<i>Referências Básicas:</i>		
AZEVEDO, Domingos de. Grande dicionário francês/português . Bertrand Brasil/Portugal, 1998.		
HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT, Tony. Cosmopolite C1: Méthode de Français . Hachete, Paris, 2017.		
MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. Latitudes 1. Méthode de français . Paris : Didier, 2008		
<i>Referências Complementares:</i>		
BERTHERT, Annie et all. ALTER EGO C1: Méthode de Français . Hachete, Paris, 2006.		
BERTHERT, Annie et all. ALTER EGO C1: Cahier d'Activités . Hachete, Paris, 2006.		
ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. Phonétique . TECH ET PRAT. DE CLASSE, Paris, 2008.		
ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. Les 500 Exercices de Phonétique . Hachete, Paris, 2013.		
BITTON, Arielle. FLE. Je parle, Tu parles, Nous parlons... 65 séquences pour parler français au quotidien. Ellipses. Paris, 2008.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Língua Francesa VI	90	6
<i>Ementa:</i>		
Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional em língua francesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção), em nível de utilização independente C1 (avançado ou experimentado), segundo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência.		

<p>Atividades metacognitivas visando à análise das escolhas metodológicas e das estratégias e técnicas de ensino da língua. No âmbito do estudo da pluralidade de línguas e culturas, ensejado no aprendizado de línguas estrangeiras, serão discutidas questões relacionadas às temáticas transversais, tais como relações etnoraciais, direitos humanos, educação socioambiental, questões relativas à diversidade de gênero, de religião, de classe social e aos princípios de equidade</p>
<p><u>Objetivo geral</u> Desenvolver habilidades e competências um pouco mais avançadas do que aquelas no nível anterior, em língua francesa em nível limite C1 (avançado ou experimentado) possibilitando ao aluno a utilização de diálogos e discussões mais complexas.</p>
<p><u>Referências Básicas:</u> DUPLEIX, Dorothée, MEGRE, Bruno. Production Écrite. Paris, Didier, 2007. HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT, Tony. Cosmopolite C2: Méthode de Français. Hachette, Paris, 2017. MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. Latitudes 1. Méthode de français. Paris : Didier, 2008</p> <p><u>Referências Complementares:</u> ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. Phonétique. TECH ET PRAT. DE CLASSE, Paris, 2008. ABRY, Dominique; VELDEMAN-ABRY, Julie. Les 500 Exercices de Phonétique. Hachette, Paris, 2013. BITTON, Arielle. FLE. Je parle, Tu parles, Nous parlons... 65 séquences pour parler français au quotidien. Ellipses. Paris, 2008. BOULARÈS, Michèle. Conjugaison progressive du Français (A1, B1). CLE-International, Paris, 2021. MOIRAND, Sophie. Situations d'écrit. Compréhension, production en langue étrangère. Paris: CLE International, 1979.</p>

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Língua Francesa VII	90	6
<p><u>Ementa:</u> Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional em língua francesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção), em nível de utilização independente C2 (experimentado ou autônomo), segundo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência. Atividades metodológicas visando à análise das escolhas metodológicas e das estratégias e técnicas de ensino da língua. No âmbito do estudo da pluralidade de línguas e culturas, ensejado no aprendizado de línguas estrangeiras, serão discutidas questões relacionadas às temáticas transversais, tais como relações etnoraciais, direitos humanos, educação socioambiental, questões relativas à diversidade de gênero, de religião, de classe social e aos princípios de equidade</p>		
<p><u>Objetivo geral</u> Desenvolver habilidades e competências um pouco mais avançadas do que aquelas no nível anterior, em língua francesa em nível limite C2 (experimentado ou autônomo) possibilitando ao aluno a utilização de diálogos e discussões mais complexas.</p>		
<p><u>Referências Básicas:</u> BUCHETON, Dominique. Refonder l'enseignement de l'écriture. Paris : Retz,</p>		

2014.

DUPLEIX, Dorothée ; MEGRE, Bruno. **Production Écrite**. Paris, Didier, 2007.
HEILMANN, Sandrine Solinas. **Se perfectionner en français langue étrangère**.
Studyrama, Paris, 2012.

Referências Complementares:

MATTEI, Pascale. **Apprendre à rédiger**. Paris : Librio, 2012.

SASOWSKY I.D; MYLROIE, John. **Le Vocabulaire progressif du français**. Cle International, Paris, 2001.

CHOLLET, Isabelle, Robert, Jean-Michel **Les verbes et leurs prépositions**. Paris : Clé International, 2007.

DÉSALMAND, Paul ; TORT, Patrick. **Du plan à la dissertation**. Collection Profil Formation Français, Paris: Hatier, 1977.

MOIRAND, Sophie. **Situations d'écrit. Compréhension**, production en langue étrangère. Paris: CLE International, 1979.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literaturas francófonas I	90	6
<i>Ementa:</i>		
<p>Literatura francesa, da Idade Média ao século XIX:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Origens. 2) Idade Média: a <i>chanson de geste</i> (<i>Chanson de Roland</i>), o <i>roman courtois</i> (Chrétien de Troyes e o ciclo arturiano), a sátira (<i>Roman de Renart</i>), os <i>fabliaux</i>, a poesia lírica (François Villon, Rutebeuf, Guillaume de Machaut). 3) Século XVI: o humanismo renascentista (François Rabelais, <i>Gargantua e Pantagruel</i>; Michel de Montaigne, <i>Essais</i>); Pierre de Ronsard e a <i>Pléiade</i>; o conto (Marguerite de Navarre, <i>Heptaméron</i>). 4) Século XVII: o barroco, o jansenismo (Blaise Pascal, <i>Pensées</i>), o teatro clássico francês - tragédia (Jean Racine, Pierre Corneille: a <i>Querela do Cid</i>), a comédia (Molière), o classicismo e a <i>Querela dos Antigos e dos Modernos</i> (Jean de La Fontaine, Boileau, La Bruyère; Charles Perrault, Fénelon), o romance clássico (Madame de La Fayette, <i>La Princesse de Clèves</i>). 5) Século XVIII: o conto filosófico (Voltaire, <i>Micromegas</i>, <i>Zadig</i>, <i>Candide</i>); o enciclopedismo (Denis Diderot, <i>Jacques le fataliste</i>, <i>Le Neveu de Rameau</i>); Jean-Jacques Rousseau e a autobiografia (<i>Confessions</i>); o romance epistolar (Choderlos de Laclos, <i>Les Liaisons dangereuses</i>; Montesquieu, <i>Lettres persanes</i>; Rousseau, <i>La Nouvelle Héloïse</i>; Rétif de La Bretonne, <i>Le Paysan pervers</i>); a comédia do século XVIII (Marivaux e o <i>marivaudage amoureux</i>; Beaumarchais, <i>Le Barbier de Séville</i>, <i>Le Mariage de Figaro</i>). <p>Século XIX: o Romantismo (Victor Hugo, Alexandre Dumas, Prosper Mérimée); o historiador romântico (Jules Michelet); o Realismo (Honoré de Balzac, Stendhal, Gustave Flaubert); a poesia parnasiana (Théophile Gautier); início da poesia moderna (Charles Baudelaire, Stéphane Mallarmé); o Simbolismo (Arthur Rimbaud, Paul Verlaine); o Naturalismo (Émile Zola, Guy de Maupassant); o conto fantástico (Gautier, Maupassant); o Decadentismo (Joris-Karl Huysmans, Barbey d'Aurevilly, Auguste Villiers de l'Isle-Adam, Alfred Jarry).</p>		
<i>Objetivo geral</i>		

Introduzir aos conceitos de francofonia e literatura francófona, explicitando o porquê de se aplicar o último no plural, em vista da variedade de regiões francófonas nos cinco continentes.

Efetuar a leitura dos textos de enquadramento da matéria (sobre Francofonia e literaturas respectivas), e de textos ou excertos de textos dessas mesmas literaturas.

Abordar a questão do colonialismo, das guerras de independentização das nações colonizadas, do conceito de *négritude*, com suas variações, em cada um seus expoentes (o senegales Léopold Sédar Senghor, o martiniquense Aimé Césaire e o guianense Léon-Gontran Damas).

Dar a conhecer a ampla diversidade cultural a que a língua francesa franquia acesso enquanto língua de cultura.

Aprimorar a compreensão escrita da língua francesa em suas variantes regionais internacionais.

Referências Básicas:

BAUDELAIRE, Charles. **Les Fleurs du mal**. Paris, Pocket, 2012.

MAUPASSANT Guy de. **Toine et autres contes**. Paris, Hachette, 1999.

MOLIÈRE. **Le Médecin malgré lui**. Paris, Pocket, 2005.

Referências Complementares:

FLAUBERT, Gustave. **Trois Contes** - Texte intégral + dossier. 2011.

LA FONTAINE, Jean de. **Fables de La Fontaine** / Tome Premier. 2006.

PERRAULT, Charles. **Contes**. 2014.

RABELAIS François. **Pantagruel/Gargantua: extraits**. Paris, Hatier, 2012.

TROYES Chrétien de. **Yvain ou le chevalier au lion**. Paris, Hachette, 2013.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literaturas francófonas II	90	6
<u>Ementa:</u>		
<p>Literaturas francesa e francófonas dos séculos XX e XIX:</p> <p>1) Literatura francesa: a poesia - o Surrealismo (Guillaume Apollinaire, Paul Eluard, Louis Aragon); Francis Ponge, René Char, Saint-John Perse; o romance (Marcel Proust, André Gide, André Malraux) – o Nouveau Roman (Alain Robbe-Grillet, Nathalie Sarraute, Michel Butor, Marguerite Duras) – roman contemporain (Michel Tournier, Jean-Marie Gustave Le Clézio, Patrick Modiano); o Teatro do Absurdo (Jean Giraudoux, Eugène Ionesco, Samuel Beckett); o Existencialismo (Jean-Paul Sartre; Albert Camus).</p> <p>2) Literatura guianense (Léon-Gontran Damas, René Maran, <i>Batouala</i>); literaturas das Antilhas (Aimé Césaire, Maryse Condé, Simone Schwarz-Bart, Patrick Chamoiseau, Raphaël Confiant, Guy Tirolien, Edouard Glissant, Saint-John Perse); literaturas da África negra (Léopold Sédar Senghor e a <i>négritude</i>; Camara Laye, Sony Labou Tansi, Ahmadou Kourouma, <i>Allah n'est pas obligé</i>); literaturas do Magreb/norte africano (Assia Djebar, Leila Sebbar, Driss Chraïbi, Abdellatif Laâbi, Tahar ben Jelloun); literaturas do oceano Índico (Jean-Joseph Rabearivelo, Robert Edward Hart, Malcolm de Chazal, Loys Masson); literaturas do oriente médio (Edmond Jabès, Andrée Chedid); literaturas da Ásia (Pham Van Ky); literaturas do oceano Pacífico (Victor Segalen, Jean Reverzy); literaturas da América do Norte (Gilles Vigneault, Félix Leclerc, Gaston Miron, Gatién Lapointe); literatura belga (Marguerite Yourcenar, Emile Verhaeren, Maurice Maeterlinck, Max Elskamp, Georges Simenon, Christian Dotremont); literatura suíça (Blaise Cendrars, Jacques Chessex, Albert Cohen, Georges</p>		

Haldas).
<u>Objetivo geral</u>
Aprofundar conhecimentos sobre as diversas literaturas das regiões francófonas dos cinco continentes, e suas relações com a história dos povos e nações que as produziram, bem como suas relações com movimentos literários, locais, metropolitanos, ou internacionais. Aprofundar o conhecimento da ampla diversidade cultural a que a língua francesa franquia acesso enquanto língua de cultura. Aprimorar a compreensão escrita da língua francesa em suas variantes regionais internacionais.
<u>Referências Básicas:</u>
BLONDEAU Nicole, ALLOUACHE Ferroudja, Né Marie-Françoise. Littérature progressive de la francophonie . Paris, CLE International, 2008. CAMUS, Albert. L'Étranger . Paris, Gallimard, 1942. IONESCO Eugene. La Cantatrice chauve suivi de La Leçon . Paris, Gallimard, 1954.
<u>Referências Complementares:</u>
LOHIER, Michel. Légendes et contes folkloriques de Guyane . 2.ed. Paris : Éditions Caribéennes, 1980. KOUROUMA Ahmadou. Allah n'est pas obligé . Paris, Seuil, 2000. MOUDILENO, Lydie. Littératures africaines francophones des années 1980 et 1990 . 2003. NDIAYE, Christiane. Introduction aux littératures francophones . Afrique. Caraïbes. Maghreb. s/d. PRÉVERT, Jacques. Paroles . Paris, Gallimard, 1949.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
TCC I	30	2
<u>Ementa:</u>		
Elaboração e desenvolvimento Trabalho de Conclusão de Curso. Introdução e Referencial teórico do TCC.		
<u>Objetivo geral</u>		
Produzir o Trabalho de Conclusão de Curso.		
<u>Referências Básicas:</u>		
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica . 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
<u>Referências Complementares:</u>		
BAUER, Martin W. GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: Um manual prático . Tradução Pedrinho A. Guareschi. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de A. Metodologia científica . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011. Teixeira, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014		

LAVILLE, Christian. **A construção do saber** : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte/ Porto Alegre- Artes Médicas Sul, UFMG, 1999.
 ECO, UMBERTO. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
TCC II	30	2
<i>Ementa:</i>		
Escrita e Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso.		
<i>Objetivo geral</i>		
Tornar pública a pesquisa realizada pelo graduando ou graduanda em Letras – Português e Francês e avaliar a qualidade do Trabalho desenvolvido.		
<i>Referências Básicas:</i>		
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica . 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
<i>Referências Complementares:</i>		
BAUER, Martin W. GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: Um manual prático . Tradução Pedrinho A. Guareschi. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.		
LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de A. Metodologia científica . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
Teixeira, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.		
LAVILLE, Christian. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte/ Porto Alegre- Artes Médicas Sul, UFMG, 1999.		
ECO, UMBERTO. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2014.		

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura amapaense	60	4
<i>Ementa:</i>		
Contextualização da literatura amapaense na teoria e história literária brasileiras. A identidade amapaense e a literatura. A literatura amapaense e a imprensa. Estudo de alguns autores através de suas obras mais significativas.		
<i>Objetivo geral</i>		
Identificar as principais características da literatura amapaense através das marcações da identidade local e de seu regionalismo, destacando obras que tratam da população		

do Amapá, formada por indígenas, negros, ribeirinhos, estrangeiros, migrantes e outros.

Referências Básicas:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
 COUTINHO. Afrânio. **A Literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2014. 6 v.
 LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica – uma poética do imaginário**. Belém: CEJUP, s/d.

Referências Complementares:

ARRUDA, Ana Paula Costa de. **O Cotidiano da cidade de Macapá nas crônicas dos jornais macapaenses de 1968 a 1990**. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Orientadora: Karin Volobuef. Araraquara, 2022. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/217780>, acesso em: 11 ago.2023.
 CANTO, Fernando. **Literatura das Pedras: a Fortaleza de São José de Macapá como locus das identidades amapaenses**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de Humanidades Departamento de Ciências Sociais Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza. Orientadora: Isabelle Braz Peixoto da Silva, 2016. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22090>, acesso em: 11 ago.2023.
 CORRÊA, Manoel Bispo (Org.). **Poetas, contistas e cronistas do meio do mundo**. Gráfica RVS. Macapá-AP: Gráfica RVS.
 PALHANO, Romualdo Rodrigues. **As Aventuras Poéticas**. João Pessoa: Sal da Terra, 2014.
 MARINO, Francesco. **A literatura do Amapá**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Orientador: Aparecido Donizete Rossi. Araraquara, 2022. Disponível em : <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/236025>, acesso em: 11 ago.2023.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Estudos do discurso	60	4
<i>Ementa:</i>		
Introdução aos estudos discursivos foucaultianos. Noção de discurso, saber, poder, sujeito e subjetividade, Dispositivo, história, Arquivo. A Arqueogenealogia de Michel Foucault. A Ética. Filosofia como modo de vida.		
<i>Objetivo geral</i>		
Estudar as noções básicas dos Estudos discursivos foucaultianos.		
<i>Referências Básicas:</i>		
FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber . 8. ed. São Paulo: Forense, 2016. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . São Paulo: Relógio D'água, 1997 FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir . 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.		
<i>Referências Complementares:</i>		
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. NAVARRO, Pedro. Estudos discursivos foucaultianos: questões de método para a análise do discurso. Moara . Edição 57, v.1, UFPA, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/viewFile/9682/6672 FARIA, Bruna Cristina Almeida. A contribuição dos estudos discursivos foucaultianos para uma análise do espaço heterotópico AzMina. Revista da Anpoll . V.53, n.2.		

Florianópolis, 2022. Disponível em:
<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1738/1264>
 ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015
 VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 16. ed. Tradução de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2014.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura infantil e juvenil	60h	4
<u>Ementa:</u>		
Origens da Literatura Infantil e Juvenil. Panorama de autores, formas e temas da literatura infantil e juvenil Clássica. Panorama de autores, temas e formas da literatura infantil e juvenil contemporânea. Leitura, educação e Literatura para crianças e jovens. Abordagem crítico-analítica de obras literárias de recepção infantil e juvenil.		
<u>Objetivo geral</u>		
Proporcionar o contato com a literatura direcionada a crianças e jovens, oferecendo um quadro de autores, formas e temas dessa literatura e suas relações como os processos de formação de leitores.		
<u>Referências Básicas:</u>		
BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . 32ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.		
COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: teoria, análise, didática . São Paulo: Moderna, 2000.		
ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na escola . 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1982.		
<u>Referências Complementares:</u>		
COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indoeuropeias ao Brasil contemporâneo . 5. ed. São Paulo: Amarelly, 2010.		
EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. A escolarização da leitura literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.		
MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos desde cedo . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.		
HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil . São Paulo: Cosac Naify, 2010. concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.		
ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Literatura infantil brasileira: História & Histórias . 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura, poder e gênero	60h	4
<u>Ementa:</u>		
Interinfluência entre o discurso literário e a sociedade. Representação literária e as configurações de identidade, diversidade, raça e gênero. Literatura, experiência estética e resistência.		
<u>Objetivo geral</u>		
Estudar as literaturas das línguas portuguesa e/ou francesa a partir de abordagens		

críticas que exploram e problematizam as formas de articulação entre a representação no discurso literário e as questões voltadas às relações de poder, aos paradigmas e reconfigurações identitários e à emergência descolonial.

Referências Básicas:

AZEVEDO, Luiz Maurício. **Estética e raça**: ensaio sobre a literatura negra. Azevedo. – Porto Alegre: Sulina, 2021.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão de identidade. Civilização Brasileira, 2003.

GREEN, James. **Além do carnaval**: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

Referências Complementares:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Reante Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

CASCAIS, Antonio Fernando (org.). **Indisciplinar a teoria** – estudos gays, lésbicos e queer. Lisboa: Fenda Edições, 2004, p. 21-115.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7ª ed. Belo Horizonte: DP & A, 2002.

PRIORE, Mary Del (Org.), **História das mulheres no Brasil**. 2. ed. São Paulo, Contexto/Editora UNESP, 1997.

PROENÇA FILHO, Domício. **A trajetória do negro na literatura brasileira**, *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 161-193, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mJqCRgkgYfJzbnmfBJVHR9x>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
FLE na educação infantil	60h	4
<i>Ementa:</i>		
Práticas reflexivas sobre as teorias cognitivas e linguísticas de aquisição de língua estrangeira por crianças. Procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas por crianças. Métodos e abordagens de ensino. Propostas didáticas de instrumentalização profissional para atuação em contexto de Educação Infantil a partir de atividades que incluam a ludicidade.		
<i>Objetivo geral</i>		
O objetivo central desta disciplina é instrumentalizar o professor de língua francesa para atuar no ensino do FLE na educação infantil.		
<i>Referências Básicas:</i>		
BABLON, F., 2004, Enseigner une langue étrangère à l'école , Paris, Hachette Education.		
DEYRICH, M.C. Enseigner les langues à l'école . Paris : Ellipses, 2007.		
GAONAC, D. L'apprentissage précoce d'une langue étrangère . Paris : Hachette Education. 2006.		
<i>Referências Complementares</i>		
BUCHETON, D. Soulé, Y., Les gestes professionnels et le jeu des postures de l'enseignant dans la classe : un multi-agenda de préoccupations enchâssées. Education et didactique , vol 3, n°3, 2009. Disponível em : Les gestes professionnels et le jeu des postures de l'enseignant dans la classe : un multi-agenda de préoccupations enchâssées (openedition.org) . Acesso em : 04/10/2024.		
GRIGGS, P.« À propos de l'articulation entre l'agir de l'usage et l'agir de		

l'apprentissage dans une approche actionnelle : une perspective sociocognitive ». **L'approche actionnelle dans l'enseignement des langues**. Barcelone : Maison des langues, pp. 79-100, 2009.

PUREN, Christian. «Le mécanisme de changement, d'élaboration et d'adaptation des méthodologies en didactique des langues-cultures : le modèle « 3M » (Matrice – Modèles – Méthodologie)». 05 mai 2024. Disponível em : [Le mécanisme de changement, d'élaboration et d'adaptation des méthodologies en didactique des langues-cultures : le modèle « 3M » \(Matrice – Modèles – Méthodologie\) - Site de didactique des langues-cultures \(christianpuren.com\)](#). Acesso em : 04/10/2024.

PERRICHON, E. « Perspective actionnelle et pédagogie du projet : De la culture individuelle à la construction d'une culture d'action collective ». **Synergies des Pays Riverains de la Baltique**. n°6, pp. 91-111.

VANTHIER, H. **L'enseignement aux enfants en classe de langue**. Paris : Clé international, 2009.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Tópicos em estudos do texto e do discurso	60	4
<i>Ementa:</i>		
Articulações entre os mais variados tipos e gêneros de texto e os discursos. Historicidade dos textos e suas discursividades, quer sejam literários ou não. Estudos multissemióticos do texto e do discurso.		
<i>Objetivo geral</i>		
Estudar as mais variadas possibilidades de análise de textos e discursos (literários ou não).		
<i>Referências Básicas:</i>		
FERNANDES, Cleudemar Alves. Análise do Discurso : reflexões introdutórias. Edição revista e atualizada. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2008.		
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2004.		
MOISÉS, Massaud. A análise literária . São Paulo: Cultrix, 2007,		
<i>Referências Complementares:</i>		
AZEVEDO, Luciene. O inespecífico e a forma. Revista da ANPOLL . v. 51, n. 3, out. /dez. 2020, p. 20-32. Disponível em: https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1437 . Acesso em: 04 ago. 2023.		
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.		
DURAND, G. Estruturas antropológicas do imaginário . São Paulo: Martins Fontes, 1997.		
HUTCHEON, Linda. Narcissistic Narrative: the metafictional paradox . London: Routledge, 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/11419265/Narcissistic_Narrative . Acesso em: 04 ago. 2023.		
INGARDEN, R. A obra de arte literária . Tradução: Albin E. Beau, Maria C. Puga e João F. Barrento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. Disponível em: https://pdfcoffee.com/245361375-roman-ingarden-a-obra-de-arte-literariapdf-pdf-free.html . Acesso em: 03 ago. 2023.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Tópicos em estudos do texto literário	60h	4
<i><u>Ementa:</u></i>		
Estudo de temas e formas de modalidades literárias de diversas épocas. Abordagens intrínsecas e extrínsecas da literatura sob as diferentes vertentes críticas, analíticas e teóricas. Intercâmbio estético entre o texto literário e outros fenômenos de criação artística.		
<i><u>Objetivo geral:</u></i>		
Estudar as mais variadas possibilidades de análise de textos literários a partir da verticalização temática, formal, histórica, teórico-crítica e/ou da articulação de distintos métodos e correntes de reflexão da literatura.		
<i><u>Referências Básicas:</u></i>		
COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.		
LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. 2 v.		
SOUZA, Roberto Acízelo de (org.). O labirinto e o plano: textos seminais para os estudos literários (1905- 2017). Chapecó, SC: Argos, 2021. 3 v.		
<i><u>Referências Complementares:</u></i>		
BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.		
DURÃO, Fabio Akcelrud. Metodologia de pesquisa em literatura. São Paulo: Parábola, 2020.		
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
HUTCHEON, Linda. <i>Poética do pós-modernismo.</i> Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. Disponível em: https://dl1.cuni.cz/pluginfile.php/449941/mod_resource/content/1/LHutcheon-Poetica-do-pos-modernismoM.pdf . Acesso em: 02 ago. 2023.		
SOUZA, Roberto Acízelo de (org.). Do mito das musas à razão das Letras: textos seminais para os estudos literários (séc. VIII a. C. – séc. XVIII). Chapecó: Argos, 2014.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Tópicos em estudos educacionais	60	4
<i><u>Ementa:</u></i>		
Estudos sobre educação e contemporaneidade. Tendências atuais na educação. Crítica a Educação. Inovação e tecnologia educacional. Pedagogia Crítica.		
<i><u>Objetivo geral</u></i>		
Promover discussões sobre as atualidades em educação.		
<i><u>Referências Básicas:</u></i>		
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.		
LIBANEO, J. L.(org.) Educação na era do conhecimento em rede e		

transdisciplinaridade. 3. ed. Belo Horizonte: Alínea, 2010.
SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas em sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

Referências Complementares:

OLIVEIRA, Aurenéa Maria de; PEREIRA, Célia Maria Rodrigues da Costa; COSTA E SILVA, Gildemarks (organizadores). **Temas contemporâneos em educação** : extensão, cidadania e tecnologia [recurso eletrônico] – Recife: Ed. UFPE, 2018.

Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/162/160/464?inline=1>

JULIÃO, Carla; NOVO, Cristiane Barroncas; ASENSI, Felipe Dutra, OLIVEIRA, Rafael; SEGAL, Roberto(organizadores). **Temas contemporâneos de educação** – Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2020. Disponível em:

[https://www.caedjus.com/wp-](https://www.caedjus.com/wp-content/uploads/2020/03/Temas_contemporaneos_de_educacao.pdf)

[content/uploads/2020/03/Temas contemporaneos de educacao.pdf](https://www.caedjus.com/wp-content/uploads/2020/03/Temas_contemporaneos_de_educacao.pdf)

MORAN, José [org].**Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. – Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf

ROJO, R. H. R (Org): **Multiletramentos na Escola**: Parábola. São Paulo. 2012

SAVIANI. D. **Saber escolar, currículo e didática**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Vozes femininas nas literaturas francófonas	60h	4
<i>Ementa</i>		
A construção do legado intelectual e acadêmico de autoras de língua francesa fora da França. A literatura de mulheres para mulheres dos países africanos falante do francês. As pioneiras do feminismo na África. Nossas discussões também tomarão em conta o lugar que as perspectivas feministas vêm ocupando – e lutando por ocupar - dentro e fora das instituições acadêmicas.		
<i>Objetivo geral</i>		
Conhecer o movimento feminista a partir de mulheres escritoras do continente africano, dos países cuja língua francesa obedece a algum tipo de status oficial.		
<i>Referências Básicas:</i>		
THIAM, Awa. La Parole aux négresses . Paris: Denoël-Gonthier, 1978.		
SUTHERLAND-ADDY, E.; DIAW, A. (org.). Des femmes écrivent l’Afrique . L’Afrique de l’Ouest et le Sahel. Paris: Karthala, 2007.		
NDEYE Coumba Mbengue Diakhaté. « Libération » in Filles du Soleil . Dakar: Nouvelles Editions Africaines, 1980.		
<i>Referências Complementares:</i>		
Alice Byrne, « La quête d'une femme ethnologue au cœur de l'Afrique coloniale. Denise Paulme 1909-1998 ». [https://sites.univ-provence.fr/wclio-af/numero/6/thematique/chap1Byrne.html] [Consulté le 31 julho de 2023].		
HERZBERGER, F. Littérature féminine francophone d’Afrique Noire . Paris: L’Harmattan, 2000.		
MILLER, Judith Graves et OWUSU-SARPONG, Christiane . Des femmes écrivent l’Afrique: L’Afrique de l’Ouest et le Sahel . Paris: Karthala.		
TAUBIRA, Christiane. L’Esclavage raconté à ma fille: L’esclavage raconté à ma fille.		

2015. Disponível em:
 VOLET, J.-M. **L'Afrique écrite au féminin**. Que sont les écrivaines de jadis devenues, 2008. Disponível em: <http://aflit.arts.uwa.edu.au>. Acesso em 31 julho, 2023.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literaturas guianenses	60h	4
<u>Ementa:</u>		
A literatura guianense do século XIX: Ismaÿl Urbain e Alfred Parepou; a literatura guianense da primeira metade do século XX: René Maran e o romance precursor <i>Batouala</i> , a poesia de Léon-Gontran Damas e o movimento da <i>negritude</i> ; a geração dos anos 50 e 60: Serge Patient e Elie Stephenson; a geração dos anos 70 e 80: Assunta Renau-Ferrer, Sylviane Vayaboury, Mireille Jean-Gilles, Françoise Loe-Mie; anos 90: Micheline Hermine; século XXI: Axel May, Christiane Taubira.		
<u>Objetivo geral</u>		
Colocar os alunos em contato com a literatura produzida na região vizinha da cidade de Oiapoque, que pertence à França e fala o francês, entre outras línguas. Estimular os alunos a pensarem a respeito da possibilidade de estudarem temas nessa literatura, e poderem ter intercâmbios culturais com a Guiana Francesa, de diversas maneiras.		
<u>Referências Básicas:</u>		
BERNABÉ Jean. La Fable créole . Cahors, Ibis Rouge, 2001. BLONDEAU Nicole, ALLOUACHE Ferroudja, Né Marie-Françoise. Littérature progressive de la francophonie . Paris, CLE International, 2008. NDAGANO Jean-Marie. Catalogue des écrivains de la Guyane française . Matoury, Ibis Rouge, 1998.		
<u>Referências Complementares:</u>		
COADOU, Martine. A la recherche de l'identité culturelle guyanaise . In: MAN LAM FOUCK Serge (org.). <i>L'identité guyanaise en question: Les dynamiques interculturelles en Guyane française</i> . Kourou, Ibis Rouge, 1997. COIMET, Yaracylda. La Francophonie: littératures d'expression française et traductions littéraires . Recife, Editora Universitária da UFPE, 2008. CORZANI Jack, HOFFMANN Leon-Francois, PICCIONE Marie-Lyne. Littératures Francophones. Les Amériques: Haïti, Antilles-Guyane, Québec . Paris, Belin, 1998. JOUBERT Jean-Louis. Littérature francophone: anthologie . Paris, Nathan/Agence de Coopération Culturelle et Technique, 1992. LE PELLETIER Catherine. Littérature et société: La Guyane . Matoury, Ibis Rouge, 2014.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Tópicos em tradução	60h	4
<u>Ementa:</u>		
Panorama histórico das teorias da tradução. Questões de teoria e prática da tradução: original, cultura, tradutibilidade, fidelidade, autoria, e recepção. Métodos e estratégias de tradução. Exercícios práticos de tradução.		
<u>Objetivo geral</u>		
Refletir sobre as questões históricas e teórico-práticas que envolvem o processo		

tradutório.

Referências Básicas:

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.
CAMPOS, Geir. **O que é Tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
MILTON, John. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Referências Complementares:

AGUIAR, Ofir Bergemann. **Abordagens teóricas da tradução**. Goiânia: UFG, 2000.
AIXELÁ, Javier Franco. **Itens Culturais-Específicos em Tradução**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4679170/mod_resource/content/1/AIXELA%CC%81%20Itens%20especi%CC%81ficos%20em%20traduc%CC%A7a%CC%83o.pdf. Acesso em: 08 ago. 2023.

ARROJO, Rosemary. Tradução. In: JOBIM, José Luís; ARAÚJO, Nabil; SASSE, Pedro Puro Sasse. **(Novas) Palavras da Crítica**. Rio de Janeiro, RJ: Edições Makunaima, 2021. Disponível em: https://gcl.letras.uff.br/wp-content/uploads/sites/591/2022/05/novas_palavras_da_critica.pdf. Acesso em: 08 ago. de jul. 2023.

BENEDETTI, Ivone C. & SOBRAL, Adail. **Conversas com Tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRITTO, Paulo Henriques. **A Tradução Literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/31571407/Paulo_Henriques_Britto_A_tradu%C3%A7%C3%A3o_liter%C3%A1ria. Acesso em: 08 ago. 2023.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Tópicos de conversação em francês	60h	4
<i>Ementa:</i>		
Compreensão de documentos sonoros. Leitura de textos: entonação e ritmo. Produção oral.		
<i>Objetivo geral</i>		
Desenvolver a oralidade em língua francesa, momento pelo qual o docente poderá corrigir as pronúncias dos alunos.		
<i>Referências Básicas:</i>		
DOMINIQUE, P. et al. Le nouveau Sans Frontières I . Paris: CLE International, 1989.		
GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français . Paris: CLE International, 1995.		
RIOS, L. M.; CAVALCANTE, M. P. Estudo contrastivo fonológico: Português x Francês. Letras em Revista , v. 7/8, n. 1, jan/dez 1996/1997.		
<i>Referências Complementares:</i>		
DUFIEF, A.-S. S'exprimer avec logique . Paris: Hatier, 1995.		
MONNERIE, A. Le français au présent . Paris: Didier/Hatier, 1987.		
LE ROBERT ET NATHAN. Conjugaison . Paris: Éditions Nathan, 1996.		
ROBERT, P. Le Nouveau Petit Robert . Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.		

LE NOUVEAU BESCHERELLE 1, 2 e 3. Paris, Librairie Hatier, 1980.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Literatura de Fronteira	60h	4
<i><u>Ementa:</u></i>		
Diálogo contemporâneo sobre autores e poetas das regiões de fronteira. O conceito de fronteira e da Literatura de Fronteira e sua fluidez. A questão da fronteira e relações entre países da América do Sul. As línguas de fronteira na Literatura.		
<i><u>Objetivo geral</u></i>		
Discutir o conceito de fronteira na literatura e seus autores.		
<i><u>Referências Básicas:</u></i>		
DELEUZE, Giles & GUATTARI, Félix. Kafka – Por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 2010.		
FREIRE, Zélia. A literatura de fronteira e suas particularidades locais: uma visada para a margem. S/T, S/D.		
MAGRIS, Claudio. Littérature de Frontière, itinéraire d'un écrivain. Revista Études Germaniques 62, v. 1. Ano: 2007, p. 5-16.		
<i><u>Referências Complementares:</u></i>		
AITANA, Alberti. (Ed.) Con un mismo fuego: poesía cubana. Málaga: Unesco, 1997.		
HENRIQUEZ UREÑA, Pedro. Estudios Mexicanos. México: FCE, 2004.		
CARVALHO, Fábio Almeida de et al (org). Literatura e Fronteira. Boa Vista: Editora UFRR, 2017.		
GLISSANT, É. Não há fronteira que não se possa atravessar. Trad. Wanda Caldeira Brant. Le Monde Diplomatique, out. 2006.		
SANTIAGO, Silviano. As raízes e o labirinto da América Latina. Rocco: RJ, 2006.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Linguagens, tecnologias e educação	60h	4
<i><u>Ementa:</u></i>		
Tecnologia e educação: conceitos e contexto histórico. Fundamentos das tecnologias para fins educacionais. Tecnologias na formação do professor. Recursos tecnológicos na educação. Linguagem e interação. Mídias digitais.		
<i><u>Objetivo geral</u></i>		
Abordar o uso dos vários recursos tecnológicos em sala de aula.		
<i><u>Referências Básicas:</u></i>		
LEITE, Lígia Silva. (Coord.). Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.		
LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.		
MORAN, José; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.		

Referências Complementares

- GRINSPUM, Mírian P. S. Zippin (Org). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- MATTAR, J. **Games em Educação: Como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson, 2010.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.
- OLIANI, G.; MOURA, R. A .de. (orgs) **Educação a Distância: Gestão e Docência**. Curitiba: CRV, 2012.

**APÊNDICE B - REGULAMENTO COMPLEMENTAR DO NDE- NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS DO CAMPUS
BINACIONAL DO OIAPOQUE**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E
FRANCÊS,
campus BINACIONAL**

**REGULAMENTO COMPLEMENTAR DO NDE- NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS DO
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE**

Regulamenta o NDE – Núcleo Docente Estruturante do
Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês–
Campus Binacional da Universidade Federal do Amapá.

O Presente regulamento foi construído preconizando a Resolução nº 20, de 15 de maio de 2018, do Conselho Superior Universitário, que regulamenta sobre o Núcleo Docente Estruturante, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

**SEÇÃO I
DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS**

Art. 1o - O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês do Campus Binacional Oiapoque.

Art. 2o - O NDE é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, e de caráter assessor sobre matérias de natureza acadêmico-pedagógica .

**SEÇÃO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3o- São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de acordo com as Diretrizes Nacionais aplicadas;

II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades acadêmicas propostas nos Planos de Ensino, em consonância com os Projetos de Pesquisa e Extensão.

- III. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de linhas de Pesquisa e Extensão de acordo com as necessidades do Curso de Letras, bem como, da comunidade envolvente.

SEÇÃO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4o - O Núcleo Docente Estruturante terá a seguinte constituição:

I. Deverá ser composto por no mínimo de 5 docentes pertencentes ao corpo docente do curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do curso .

§ 1º. A Coordenação de Curso deverá ser seu presidente;

§ 2º. O vice-presidente deverá ser escolhido por eleição, dentre os membros do NDE.

§ 3º. Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso, a presidência do NDE será exercida pelo Vice- Presidente.

§ 4º. Haverá um secretário (um membro do NDE, com exceção do Coordenador) por reunião para executar o registro e elaborar a ata.

Art. 5o- Além do previsto no Art, 4º da resolução 20/2018, será exigido na composição do NDE os seguintes requisitos:

II. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

III. Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho de tempo integral, ou no caso de Tempo Parcial, será obrigatório que no mínimo 20% tenham registro de Tempo Integral.

IV. Na indicação dos membros do NDE deve-se prever a renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

Parágrafo Único - Haverá votação no Colegiado para a escolha dos membros do NDE.

SEÇÃO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6o - Compete ao Presidente do NDE:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito ao voto de qualidade (voto de desempate);

II. Representar o NDE junto aos órgãos do Campus;

III. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;

IV. Designar um membro do NDE para secretariar e lavrar as atas;

V. Coordenar a integração do NDE com os demais colegiados e setores do Campus.

SEÇÃO V DAS REUNIÕES

Art. 7o - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente ou por

solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

Art. 8o - As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros. Constatada a falta de quórum, o início da sessão fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após este prazo, funcionarão com maioria simples.

Parágrafo Único - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada.

Art. 9o - O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

§ 1.o - Toda justificativa deverá ser apreciada pelo NDE na reunião subsequente.

§ 2.o - Se a justificativa não for aceita, será atribuída falta ao membro no dia correspondente.

§ 3.o - O membro que faltar, sem justificativa aceita, a duas reuniões seguidas ou a quatro alternadas no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.

Art. 10 - A pauta das reuniões ordinárias será indicada na convocação publicada com no mínimo de 3 dias de antecedência.

Art. 11 - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12 - Após cada reunião a ata será lavrada pelo secretário do dia, o referido documento será discutido na próxima reunião.

APROVADO em Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Letras – Português e Francês, *campus* Binacional, da UNIFAP, em Oiapoque/AP, em 28 de fevereiro de 2024.

APÊNDICE C - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS *campus* BINACIONAL

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Estabelece as normas para a elaboração e avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da Unifap, *campus* Binacional – Oiapoque/AP.

TÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA NATUREZA

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em conformidade com os termos da Resolução/CONSU/UNIFAP Nº 11 de 16 de maio de 2008 e Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Licenciaturas, sendo um componente curricular obrigatório previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português e Francês da Universidade Federal do Amapá.

Art. 2º. O TCC é entendido nos termos da Resolução/CONSU/UNIFAP Nº 11 de 16 de maio de 2008, como uma disciplina obrigatória que tem como pré-requisitos as disciplinas Pesquisa Aplicada, TCC I e TCC II. Essas disciplinas visam promover a iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando uma relação integradora e transformadora entre os saberes absorvidos e desenvolvidos pelos discentes durante a realização do curso.

Parágrafo único: O TCC é o resultado de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos do curso, sob a orientação de um (a) professor (a) em cuja linha de pesquisa esteja vinculada a temática na qual se insere o objeto de estudo. Admitir-se-á o credenciamento de profissionais com notório saber em qualquer uma das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e que possuam trabalhos publicados sobre o tema abordado no trabalho a ser avaliado. O objeto em estudo também deverá estar associado a uma das linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado e da área de atuação do curso.

Art.3º. Consideram-se como modalidades de TCC:

I. Monografia;

II. Artigo científico.

Parágrafo único: Essas modalidades consistem em gênero textual/discursivo correspondentes à área de abrangência do curso, elaborados de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art.4º. O TCC deverá oportunizar os(as) acadêmicos(as) o desenvolvimento de habilidades e formação continuada que envolvam:

I. Refletir, criticamente, sobre os conteúdos teóricos do curso, de forma a identificar um problema que orientará a pesquisa;

II. Sistematizar, por meio de aporte teórico-metodológico, o processo de construção do conhecimento desenvolvido pelo acadêmico ao longo do curso;

III. Obter conhecimento teórico básico sobre como construir e organizar um projeto de pesquisa em todas as suas etapas;

IV. Participar em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade do professor- orientador,

V. Participar de eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais para apresentar os resultados parciais ou finais da pesquisa à comunidade.

TÍTULO II DA OFERTA DA DISCIPLINA DE TCC

Art.5º. O acadêmico estará apto a matricular-se na disciplina TCC I, após a conclusão de 50% dos créditos, correspondente ao mínimo de 118 créditos, dentre todos os que compõem a matriz curricular do curso de Letras – Português e Francês, além de ter cursado a disciplina Pesquisa Aplicada em Língua e Literatura.

Art.6º. Quando ocorrer a oferta das disciplinas de TCC, a Comissão de TCC deverá estar instituída e composta de 3 (três) docentes, com vigência de 2 (dois) anos, a qual terá como propósito organizar os calendários de qualificação do projeto de TCC e de apresentações dos TCC, além de deliberar sobre questões pedagógicas relacionadas a esse tema.

TÍTULO III DA INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC E DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

Art.7º. Para que seja efetuada a inscrição do projeto de TCC, o(a) acadêmico(a) deverá:

I. Preencher o formulário de inscrição e entregar à Secretaria do Curso para as providências cabíveis, sugerindo o nome do(a) orientador(a), em consonância com a sua linha de pesquisa e com pelo menos uma das disciplinas previstas na Matriz Curricular do curso e respectivo conteúdo programático. O modelo encontra-se no ANEXO 1.

a) A orientação do TCC deverá ser realizada por docente efetivo ou substituto da Universidade Federal do Amapá, admitindo-se, também, a participação de Coorientador(a), de acordo com a especificidade do tema.

b) Desde que previamente credenciado (a) pelo Colegiado do curso, a orientação do TCC poderá ser conduzida por docente não pertencente ao quadro de pessoal da Unifap, tendo prioridade ao credenciamento, o que já atuou no curso como professor(a) substituto(a).

c) Admitir-se-á o credenciamento de profissionais com notório saber em qualquer uma das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e que possuam trabalhos publicados sobre o tema abordado no trabalho a ser avaliado.

d) Qualquer alteração no processo de orientação deverá ser comunicada formalmente à coordenação do curso, a qual submeterá à apreciação e, se for o caso, à deliberação, pelo Colegiado. Essa comunicação poderá ser oficializada pelo professor orientador(a) ou pelo orientando(a).

e) A deliberação e homologação sobre a proposta de TCC do(a) acadêmico(a) e sua efetiva inscrição, bem como a nomeação de outro(a) professor(a) orientador(a), caso o(a) orientador(a) sugerido(a) encontre-se com carga horária de ensino preenchida, é de responsabilidade do Colegiado do curso.

f) Após a homologação da inscrição, pelo Colegiado, o coordenador do curso deverá efetuar o registro de professor (a) orientador (a) e orientando (a) no Sistema de Gestão e Administração Acadêmica (SIGAA), para que haja controle e o orientador(a), caso seja do quadro de docentes servidores da Unifap, possa computar, em seu Plano de Atividades Docentes (PAID), as horas destinadas às orientações

TÍTULO IV DA OPERACIONALIZAÇÃO

CAPÍTULO III DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Art. 8º. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser elaborado individualmente, ou em grupo com até 3 (três) componentes, quando houver desequilíbrio entre a demanda de alunos e a disponibilidade de orientadores.

Art. 9º. O processo de elaboração do TCC exige a definição de uma agenda de compromissos mútuos entre orientador e orientando, a qual deve vir retratada em Ficha de Acompanhamento da Produção do TCC com indicativo das atividades e dos encontros efetivados, conforme ANEXO 2.

Art 10º. Na modalidade monografia e artigo científico o texto do TCC deverá contemplar, no mínimo: a questão de pesquisa, o objetivo geral, relevância da pesquisa, referencial teórico, metodologia, análise e apresentação dos resultados da pesquisa à luz do aporte teórico utilizado e referências bibliográficas. Em referência ao projeto de TCC, a ser defendido na disciplinas Pesquisa Aplicada e Língua e Literatura contemplar: a questão de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos, relevância da pesquisa, referencial teórico,

metodologia, o cronograma de execução e as referências bibliográficas. Em relação ao número de laudas, o Artigo científico, em especial, deverá ter entre quinze e vinte e cinco laudas.

Parágrafo único: O projeto de TCC, em qualquer modalidade, deverá ter até 15 laudas, exceto se o trabalho estiver estruturado com pelo menos uma seção construída. Em qualquer situação a adoção das normas da ABNT é indispensável.

CAPÍTULO IV DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC

Art.11. O TCC, na modalidade Monografia, deverá ser avaliado por 2 (dois) professores (sendo obrigatoriamente um interno ao Colegiado e o outro membro pode ser externo), na condição de titulares e 1 (um) na condição de suplente, ligado à área de concentração em que se encontra o tema de pesquisa abordado.

I. Primar-se-á pela presença de 1 (um) professor avaliador externo (do quadro de pessoal da Unifap ou não), desde que o mesmo tenha formação na área do TCC.

II. Para participar das Bancas de TCC no Colegiado de Letras – Português e Francês como Membro avaliador é preciso ter titulação mínima de Especialista na área temática da Monografia e ou Artigo.

III. Os trabalhos serão presididos, obrigatoriamente, pelo orientador (a) do TCC.

IV. Após a escolha da Banca Examinadora, é dever do orientador encaminhar à coordenação do curso, o formulário de solicitação de qualificação ou apresentação de monografia para avaliação e de avaliação de artigo científico (ANEXO 3) e respectivos textos (uma via), que antecede a apresentação oral, a fim de que seja submetida à apreciação, aprovação e homologação em reunião de Colegiado. Após a homologação, o texto deverá ser entregue aos avaliadores pelo (s) acadêmico(s), em até 10 (dez) dias antes da apresentação oral no caso de monografia. O calendário com as datas das apresentações orais será elaborado e divulgado pela Comissão de TCC.

V. Em casos excepcionais, o professor avaliador suplente substituirá o professor avaliador titular na Banca examinadora, respeitado o prazo de 5 (cinco) dias antes da avaliação, para o efetivo contato com o trabalho a ser avaliado.

Parágrafo único: ficam autorizadas defesas orais de TCC nas modalidades presenciais, híbridas e *on-line*, a fim de ampliar possibilidades de intercâmbio com outras instituições.

VI. Para o TCC na modalidade Monografia e Artigo, será obrigatório:

a) Exame de Qualificação: consiste em etapa preliminar da avaliação a ser realizada na disciplinas Pesquisa Aplicada como etapa de avaliação final. Para apresentação do Projeto de TCC, haverá reunião privativa da Banca Examinadora com o(s) acadêmico(s) autores do projeto, para fornecer orientações de natureza teórico-metodológicas, de caráter exclusivamente qualitativo. O tempo para apresentação do projeto será de 10 (dez) minutos a

20 (vinte) minutos e os avaliadores terão até 30 (trinta) minutos cada para fazer as suas arguições e sugestões para melhoria.

b) Apresentação escrita: compreende todo o percurso teórico-metodológico da pesquisa, devidamente circunscrito ao tema adotado, observando-se o atendimento às normas da Língua Portuguesa, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contemplando os elementos textuais indicados no Art 9º.

c) Apresentação oral da monografia: resulta na socialização da trajetória da pesquisa, demonstrando domínio do conteúdo, sequência lógica e clareza na exposição das ideias, num tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e máximo 30 (trinta) minutos. Os avaliadores terão até 30 (trinta) minutos cada para fazer as suas arguições e o(s) autor(es) do TCC, até 30 (trinta) minutos para resposta aos avaliadores. Em seguida será emitida a nota e registrada no ANEXO 4.

Art.12. O TCC, na modalidade Artigo científico, deverá ser avaliado por 2 (dois) professores (um interno ao curso e outro externo), ligados à área de concentração em que se encontra ao objeto de pesquisa abordado.

I. Primar-se-á pela possibilidade de professor avaliador externo ou de profissional (do quadro de pessoal da Unifap ou não), desde que previamente credenciado pelo Colegiado do curso e que, também, estejam vinculados à área de concentração em que se encontra ao objeto de pesquisa abordado.

II. Na modalidade Artigo científico, serão obrigatórias, nessa ordem, as seguintes etapas:

a) Exame de Qualificação: consiste em etapa preliminar da avaliação a ser realizado na disciplinas Pesquisa Aplicada como etapa final de avaliação. O exame ocorrerá em reunião privativa da Banca Examinadora com o(s) acadêmico(s) autores do projeto, para fornecer orientações de natureza teórico-metodológicas, de caráter exclusivamente qualitativo. O tempo para apresentação do projeto será de 10 (dez) minutos a 20 (vinte) minutos e os avaliadores terão até 30 (trinta) minutos cada para fazer as suas arguições e sugestões para melhoria.

b) Escrita do texto científico, inédito, devidamente aprovada pelo(a) orientador(a).

III. Após a escolha dos avaliadores, é dever do orientador encaminhar à coordenação do curso, o formulário de solicitação de qualificação ou apresentação de monografia para avaliação e de avaliação de artigo científico (ANEXO 3) e respectivo texto (uma via), 45 (quarenta e cinco) dias antes da data para emissão de parecer pelos avaliadores, a fim de que seja submetida à apreciação, aprovação e homologação em reunião de Colegiado. Após a homologação, o texto deverá ser enviado aos professores avaliadores (a), por e-mail, em até 10 (dez) dias para avaliação e emissão de parecer em até 30 (trinta) dias, o qual será consolidado pela Comissão de TCC (ANEXO 5), com a respectiva nota dos avaliadores.

IV. O parecer dos avaliadores deverão ser enviados, pelo orientador, à Comissão de TCC que terá o prazo de sete (07) dias úteis para enviar repassar o parecer consolidado à coordenação de curso.

Parágrafo único: O artigo deverá ser apresentado aos acadêmicos do curso, no semestre no qual será avaliado, como o objetivo de socializar a pesquisa realizada.

Art. 13. Para efeito de aprovação do TCC, seja ele monografia ou artigo científico, a média final deverá ser, no mínimo 5,0 (cinco) e será resultado da média aritmética simples extraída das notas atribuídas pelos avaliadores. Em caso de discrepância de notas atribuídas pelos dois avaliadores, com diferenças iguais ou superiores a 03 (três) pontos, caberá ao(a) professor(a) orientador(a) atribuir nota para efeito de composição da média final do trabalho.

Art. 14. A avaliação do TCC, nas duas modalidades adotadas pelo Colegiado do Curso, deverá ser registrada em Formulário de Avaliação (ANEXO 4 e ANEXO 5), no qual deverão constar:

- I. Título do TCC;
- II. Nome do(s) autor(es);
- III. Nome do(a) Orientador(a) e Co-orientador (se houver);
- IV. Elementos constitutivos da Avaliação, respectiva pontuação e notas/média atribuídas;
- V. Parecer da Banca Examinadora.
- VI. Local e data;
- VII. Assinatura do(a) professor(a) orientador(a) e dos professores(as) avaliadores (as).

TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15. Trabalhos de Conclusão de Curso que tenham como sujeito de pesquisa seres humanos e/ou animais deverão ter os projetos de origem submetidos à apreciação de Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAP.

Art. 16. A não apresentação oral do TCC (projeto ou TCC concluído) nas datas agendadas para inscrição de avaliação na coordenação implicará na reprovação automática, além da possível indisponibilidade de orientadores e da Banca Examinadora.

Art. 17. No prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data de apresentação do TCC, o(s) acadêmico(s) deverá (ão) encaminhar ao orientador (a) a versão final do trabalho, em arquivo único no formato PDF/A incorporando as sugestões dos professores(as) avaliadores(as), no que couber, com ficha catalográfica, cuja confecção poderá ser solicitada à Biblioteca da Unifap.

Parágrafo único: Os arquivos em formato PDF/A não devem estar criptografados e nem conter chaves de proteção que restrinjam o acesso ao conteúdo a ser publicado

Art. 18. Após a aprovação do(a) orientador(a), o orientando deverá encaminhar ao e-mail oficial da coordenação a versão final do trabalho e encaminhar também:

- I. Formulário de Avaliação do TCC; Carta de Anuência do Orientador que a monografia atende as exigências da banca;
- II. Declaração de autorização de publicação assinada por um dos autores e digitalizada. Esta folha pode ser baixada aqui: <https://www2.unifap.br/biblioteca/termo-de->

autorizacao/.

III.Ficha de Autorização de Publicação de TCC.

Parágrafo único: Os TCC's serão disponibilizados na página do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês, sob a responsabilidade da Coordenação.

Art. 19. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do curso e conjunto com a Comissão de TCC, devidamente calcada nas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

Art. 20. Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação pelo Colegiado do curso.

LUCINÉIA ALVES DOS SANTOS

Coordenadora do Curso de Letras – Português e Francês Portaria: 2109/2022

ANEXO 1



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
 PRO-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
 -PORTUGUÊS E FRANCÊS

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Matrícula(s)/Acadêmicos(s):

1. _____
 2. _____
 3. _____ Turma: _____ Título:
 Turno: _____

Tema de pesquisa:

Campo reservado ao(s) acadêmico(s)	Campo reservado ao Colegiado
Nome do(a) Orientador(a) sugerido(a)	Nome do(a) Orientador(a) homologado(a)
Nome do(a) Coorientador(a) sugerido(a)	Nome do(a) Coorientador(a) homologado(a)

Local e data da homologação: _____, ____ / ____ / ____

Assinatura do(a) Orientador(a): _____
do(a) Coorientador(a): _____
do(a) Coordenador(a): _____⁹

Assinatura
Assinatura



ANEXO 2
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
– PORTUGUÊS FRANCÊS

ACADÊMICOS: _____

MATRÍCULA:

MATRÍCULA:

MATRÍCULA:

FICHA DE ORIENTAÇÕES E ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO DO TCC

Professor. (a) Orientador (a): _____

DATA DA ORIENTAÇÃO	ASSUNTOS ABORDADOS DURANTE AS ORIENTAÇÕES	REALIZOU AS ATIVIDADES?			ASSINATURAS	
		Sim	Parcialmente	Não	Orientador	Acadêmico

Assinatura do Professor(a) Orientador(a): _____ DATA: ___/___/_____

ANEXO 3



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E
FRANCÊS**

**REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA E
AGENDAMENTO DE QUALIFICAÇÃO DE PROJETO DE TCC.**

Ao Colegiado de LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS, *campus* BINACIONAL

Assunto: Homologação de banca examinadora e agendamento de qualificação do projeto do TCC.

Senhor Coordenador,

Como docente do curso de Letras – Português e Francês e orientador (a) dos acadêmicos **FULANO DE TAL**, venho solicitar providências junto ao Colegiado, no sentido de homologar a banca examinadora e agendar a qualificação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é **XXXXXXXX**, para o dia **XX/XX/XXXX**, às **XX horas**. A banca será constituída da seguinte forma.

MEMBROS DA BANCA	STATUS	INSTITUIÇÃO
Prof. ^(a)	Presidente	XXXXXX
Prof. ^(a)	Titular Interno	XXXXXX
Prof. ^(a)	Titular Externo	XXXXXX
Prof. ^(a)	Suplente Interno	XXXXXX
Prof. ^(a)	Suplente Externo	XXXXXX

MEMBROS DA BANCA	E-MAIL	CONTATO
Presidente	XXXXXX	XXXXXX
Titular Interno	XXXXXX	XXXXXX
Titular Externo	XXXXXX	XXXXXX
Suplente Interno	XXXXXX	XXXXXX
Suplente Externo	XXXXXX	XXXXXX

PLATAFORMA UTILIZADA	LINK DA VIDEOCONFERÊNCIA
XXXXXX	XXXXXX

Diante do exposto, na certeza de deliberação favorável, antecipo minhas considerações e agradecimentos.

Oiapoque, XX de XXXX de XXXXX.

Atenciosamente,

Prof.^(a) Fulano de Tal
Orientador (a)

ANEXO 4



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E
FRANCÊS**

**ATA DE APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC OU DE TCC NA
MODALIDADE MONOGRAFIA E ARTIGO**

Aos dias do mês del de 20...., às _____ horas, na Sala _____, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), realizou-se a Qualificação ou Apresentação de TCC, na modalidade Monografia ou Artigo, do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês, com o texto intitulado _____, do(a)acadêmico(a). A Banca Examinadora foi constituída pelo **Prof.(a)** _____ (orientadora presidente), **Prof.(a)** _____ (membro interno de Curso), **Prof.(a)** _____ (membro externo ao Curso) . A Sessão deu-se de maneira: () presencial () híbrida () on-line conforme previsto no Regulamento de TCC – Licenciatura em Letras – Português e Francês. A Sessão foi realizada na seguinte sequência: I. Abertura da Sessão pelo(a) Orientador(a); II. Apresentação oral pelo(a) acadêmico(a) de Projeto de Monografia, da Monografia ou Artigo; III. Arguição e contribuições dos avaliadores; IV. Respostas e comentários do(a) acadêmico(a); V. Reunião da Banca Examinadora para definição do conceito e lavratura da ata. Na finalização da Sessão, a Presidente fez suas considerações indicando que a Banca atribui a Nota Final., portanto sendo:

- () Aprovada sem modificações;
() Aprovada com recomendações de modificação; () Reprovada.

O (A) Presidente ressaltou ainda o estabelecido nos Art. 17 e 18 do Regulamento de TCC do curso: Art. 17: No prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data de apresentação do TCC, o(s) acadêmico(s) deverá (ão) encaminhar ao orientador (a) a versão final do trabalho, em arquivo único no formato PDF/A incorporando as sugestões dos professores(as) avaliadores(as), no que couber, com ficha catalográfica, cuja confecção poderá ser solicitada à Biblioteca da Unifap. Art. 18. Após a aprovação do(a) orientador(a), o orientando deverá encaminhar ao e-mail oficial da coordenação a versão final do trabalho e encaminhar também:

I. Formulário de Avaliação do TCC; II. Carta de Anuência do Orientador que a monografia atende as exigências da banca; III. Declaração de autorização de publicação assinada por um dos autores e digitalizada. Esta folha pode ser baixada aqui: <https://www2.unifap.br/biblioteca/termo-de-autorizacao>. IV. Ficha de Autorização de Publicação de TCC. Em seguida, finalizando os trabalhos leu a presente Ata, que segue assinada pelos membros presentes da Banca Examinadora e pelo(a) acadêmico(a), declarando encerrados os trabalhos às __horas.

Oiapoque, de de 20.....

Prof.(a).

Orientador(a) e Presidente

Prof.(a).

Membro Avaliador

Prof.(a).

Membro Avaliador

**APÊNDICE D - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS
E FRANCÊS, *CAMPUS* BINACIONAL**

Regulamenta o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês– *Campus* Binacional da Universidade Federal do Amapá.

**CAPÍTULO I
DA REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 1º As atividades de Estágio Supervisionado são partes integrantes e obrigatórias do currículo do Curso de Licenciatura em Letras- Português e Francês e têm os seguintes objetivos:

I.Oportunizar ao/à discente uma aproximação do conhecimento teórico com a prática docente;

II. Possibilitar a reflexão crítica acerca das experiências vivenciadas e a capacidade de diagnosticar, avaliar e compreender os processos e rotinas inerentes à prática docente e propor alternativas aos desafios profissionais encontrados, a partir da relação entre teoria e prática;

III.Elaborar um projeto de ensino a ser aplicado em uma escola de Educação Básica ou em instituição equivalente;

IV.Capacitar o/a estagiário/a para o exercício da docência em todas as suas dimensões.

Art. 2º A atividade de estágio obedece à seguinte legislação:

I.As atividades de Estágio Supervisionado do Curso de Letras – Português e Francês se realizam, a partir do terceiro semestre, sob a forma de módulo livre e distribuídas da seguinte maneira: Estágio Supervisionado da Língua Portuguesa I (105 horas, com foco em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e EJA), Estágio Supervisionado da Língua Portuguesa II (105 horas, com foco em Língua Portuguesa no Ensino Médio e EJA) Estágio Supervisionado do FLE I e Estágio Supervisionado do FLE II;

II.Para realizar as diferentes modalidades de estágio obrigatório, o/a discente deve ter efetivado a matrícula nos referidos módulos livres, em tempo regular, e ter sido aprovado nas disciplinas de Prática Pedagógica específicas da área de Português e do Francês, bem como Didática Geral e Prática Pedagógica, Planejamento e Avaliação.

Parágrafo único: as atividades de estágio supervisionado competem, em primeira instância, à Comissão de Estágio Supervisionado, constituída por membros docentes do Colegiado de Letras – Português e Francês.

CAPÍTULO II

DO PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES

Art. 3º As atividades

dos Estágios Supervisionados devem ser compreendidas como uma dimensão da formação profissional, que permite que o/a discente compreenda e efetive as relações ensino/aprendizagem e teoria/prática, e serão desenvolvidas em situações reais de trabalho, em escolas da rede pública ou privada e/ou em instituições equivalentes e reconhecidas.

Art. 4º As atividades de Estágio Supervisionado serão realizadas em caráter de módulo livre a partir do quinto semestre, totalizando 420 horas. A adesão ao componente estágio, pelos/as discentes, deve respeitar o limite previsto de discentes matriculados por semestre.

Art. 5º O Estágio Supervisionado envolve os seguintes momentos distintos, mas integrados:

I. **Diagnóstico:** caracterizado pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando a identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;

II. **Projetual:** caracterizado pela tessitura de Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado nos dados levantados na fase Diagnóstica;

III. **Interventivo:** caracterizado pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observado o calendário de atividades da Instituição Concedente;

IV. **Sistematizador:** caracterizado pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases Diagnóstica, Projetual e Interventiva.

V. **Socializador:** momento final das atividades de estágio no qual os discentes devem apresentar em formato presencial, híbrido ou on-line suas experiências de estágio, de modo que se veja a atividade como atividade também de formação científica.

CAPÍTULO III

DO CAMPO DE ESTÁGIO, FREQUÊNCIA E APROVEITAMENTO

Art. 6º Constituem-se campo de estágio as escolas das redes municipal, estadual e particular dos municípios do Estado do Amapá, nos quais os/as discentes residem e onde funcionem turmas de Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio), em qualquer modalidade.

Parágrafo único. A atividade de estágio não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 7º Não é permitida a mudança de escola durante um dos módulos/semestres de estágio. Casos especiais deverão ser tratados e definidos pelos/as responsáveis pelo Estágio e pela Coordenação do Curso.

Art. 8º O/a estagiário/a tem direito a afastamento para tratamento de saúde (acidente ou doença), de acordo com a legislação vigente. As faltas deverão ser recuperadas respeitando o cronograma da escola, em consonância com a natureza dos módulos

de Estágio Supervisionado. Períodos superiores a quinze (15) dias merecerão estudos especiais por parte do Colegiado do Curso de Letras -Português e Francês.

Art. 9º Nos casos de estagiárias gestantes, recomenda-se a realização do estágio no semestre posterior ao da gestação, evitando-se a possibilidade de se interromper o estágio, devido à extensão do período de licença, pois a interrupção do processo acarreta prejuízos tanto aos/às discentes assistidos/as quanto à escola e à própria estagiária.

Art. 10. O trabalho de conclusão do estágio, sob a forma de relatório, é obrigatório e deve ser entregue dentro dos prazos estabelecidos no cronograma semestral dos módulos de estágio, respeitando o calendário da Universidade. O não-cumprimento do cronograma implica reprovação do/a estagiário/a.

Art. 11. O relatório e os comprovantes das atividades de estágio serão mantidos na Coordenação do Curso por período de 3 (três) anos, visando a atender exigência da avaliação institucional externa.

Art. 12. Para aprovação nos módulos de estágio, o/a discente deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0) e ter cumprido, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às atividades previstas para cada um desses módulos.

Art. 13. No sistema de avaliação do aproveitamento escolar, serão analisados os seguintes aspectos:

I. Participação nas orientações e realização de leituras e dos trabalhos práticos solicitados;

II. Verificação teórico-prática do planejamento e do desempenho do/da estagiário/a frente às suas atividades de observação, coparticipação e regência de turma, evidenciados no relatório de estágio.

Art. 14. Os resultados das avaliações poderão ser devidamente analisados com os/as estagiários/as em entrevistas individuais.

CAPÍTULO IV DOS ATORES ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO E SUAS COMPETÊNCIAS

Art. 15. Constituem-se atores com a respectiva função nas atividades de estágio:

I. **Professor/a orientador/a e supervisor/a:** responsável pelos módulos de Estágio Supervisionado;

II. **Estagiários/as:** discentes regularmente matriculados nos módulos de Estágio Supervisionado;

III. **Professor/a da turma e direção da escola** onde se realiza o estágio.

Art. 16. As atividades de Estágio Supervisionado são planejadas, organizadas e gerenciadas por seu/sua professor/a orientador/a e supervisor/a.

§ 1º O/A professor/a orientador/a e supervisor/a deverá ser indicado/a pelo Colegiado do Curso.

§ 2º O/A professor/a orientador/a e supervisor/a será, preferencialmente, mas não

exclusivamente, da área de Língua Portuguesa ou Língua Francesa.

Art. 17. Compete ao/à professor/a orientador/a e supervisor/a do Estágio Supervisionado:

I. Planejar, organizar e supervisionar as atividades de Estágio Supervisionado, cumprindo e fazendo cumprir estas Normas, o Regimento do Curso, as normativas da Universidade e a legislação e normas vigentes;

II. Acompanhar as tarefas acadêmicas durante todo o período do estágio, através de:

a) definição de instrumentos de validação;

b) contato com as instituições;

c) realização de orientação e supervisão individual ou de grupos de estagiários/as.

III. Solicitar do Colegiado do Curso as providências necessárias ao pleno desenvolvimento do Estágio Supervisionado;

IV. Organizar a documentação relativa ao estágio, inclusive as fichas de acompanhamento e de avaliação individual dos/as discentes, nas quais devem ficar registradas as atividades desenvolvidas, do ingresso ao término do estágio.

V. Orientar e avaliar os/as estagiários/as quanto ao desempenho, conduta e evolução da regência;

VI. Avaliar o/a discente, cumprindo as normas com relação à frequência e aproveitamento durante o período de estágio, baseado no desempenho do/a discente e na avaliação teórica e prática;

VII. Manter contato com os/as demais professores/orientadores/as dos campos de estágio.

Parágrafo único: Os professores do Estágio de Língua Portuguesa e Língua Francesa devem compor, com auxílio de um terceiro membro a ser designado pelo Colegiado, a Comissão de Estágio, órgão interno do Colegiado com poder organizador e deliberativo sobre as atividades de estágio.

Art. 18. Compete ao/à Professor/a da turma:

I. Disponibilizar a turma para realização do estágio;

II. Definir os conteúdos a serem desenvolvidos no período do estágio;

III. Acompanhar e avaliar as aulas do/a estagiário/a;

IV. Manter contato com o/a orientador/a e/ou supervisor/a informando sobre desempenho, conduta e/ou problemas detectados no decorrer do estágio.

Art. 19. Compete ao/à estagiário/a:

I. Matricular-se, a partir do quinto semestre do Curso, nos módulos de Estágio Supervisionado pretendidos, frequentando regularmente as aulas do Curso e reservando horário suplementar para as atividades de orientação, planejamento e execução da prática docente;

II. Apresentar-se à direção da escola ou da instituição definida como campo de

- estágio, de
 posse da documentação específica à realização da atividade;
- III. Informar-se, em contato com a instituição escolhida como campo de estágio, dos regulamentos administrativo-técnico-pedagógicos, bem como estabelecer seu cronograma de atividades;
- IV. Desenvolver as atividades relativas ao estágio, mantendo uma postura profissional ética e responsável no desempenho de suas funções;
- V. Participar das reuniões de planejamento das atividades curriculares e extracurriculares programadas pela escola, no seu turno de estágio ou fora deste, procurando efetivar sua participação na vida institucional;
- VI. Participar dos encontros programados e agendados com os/as professores/as supervisores/as de estágio para acompanhamento dos trabalhos, esclarecimento de dúvidas e orientação dos planejamentos e da dinâmica de estágio em geral;
- VII. Submeter, nos prazos estipulados, o planejamento das aulas à aprovação prévia do/a professor/a orientador/a, como condição para iniciar o estágio;
- VIII. Participar do processo de avaliação e da entrevista final com o/a professor/a supervisor/a de estágio, para análise de seu desempenho individual;
- IX. Desempenhar as suas funções docentes tendo presentes os padrões éticos definidos no Projeto Pedagógico do Curso;
- X. Cumprir as normas da organização do campo de estágio.

CAPÍTULO V DOS FORMULÁRIOS DE REGISTRO E ACOMPANHAMENTO

Art. 20. São documentos referentes à prática de Estágio Supervisionado, para registro das atividades, os seguintes formulários específicos:

- I. Termo de encaminhamento do/a estagiário/a;
- II. Ficha de dados de identificação do/a estagiário/a e da escola, e cronograma de estágio de observação e regência;
- III. Ficha de registro das Orientações de Estágio;
- IV. Ficha de registro das Observações realizadas na escola;
- V. Ficha de registro das Atividades de Ensino;
- VI. Ficha de Avaliação das Atividades dos Estágios Supervisionados;
- VII. Roteiro para elaboração do(s) Relatório(s);
- VIII. Modelo de plano de aula.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 21. As disposições desta Norma poderão ser complementadas ou alteradas pelo Colegiado do Curso de Letras – Português e Francês, ouvidos/as os/as professores/as envolvidos no Estágio.

Art. 22 Esta Norma entra em vigor na data de sua homologação pelo Colegiado do Curso Letras – Português e Francês.

APROVADO em Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Letras – Português e Francês, *campus* Binacional, da UNIFAP, em Oiapoque/AP, em 11 de agosto de 2023.

APÊNDICE E - REGULAMENTO COMPLEMENTAR DE AC DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS DO CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
PORTUGUÊS E FRANCÊS,
campus BINACIONAL**

REGULAMENTO COMPLEMENTAR DE AC DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS DO CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

Estabelece as diretrizes complementares sobre as normas operacionais de AC no Curso de Letras Português e Francês do Campus Binacional de Oiapoque.

O COLEGIADO DE CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS DO CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento Geral da UNIFAP, artigo 91, CONSIDERANDO:

1. A Resolução nº 24, de 22/10/2008, do Conselho Superior Universitário, que disciplina sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos cursos de graduação da UNIFAP.

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR as normas operacionais de AC no âmbito do Curso de Letras Português e Francês do Campus Binacional de Oiapoque, apêndice único desse regulamento complementar, sendo dela parte integrante e indissociável.

Art. 2º APLICAR a Resolução nº24/2008 do CONSU, reajustando-a no que necessário às especificidades do Curso de Letras.

Art. 3º Esta Normatização entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Colegiado do Curso de Letras do Campus Binacional, em Oiapoque, 29 de março de 2023.

**APÊNDICE DO REGULAMENTO COMPLEMENTAR
LETRAS/BINACIONAL/UNIFAP, de 10/03/2023
NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
LETRAS**

TÍTULO I

**DA DEFINIÇÃO, DOS OBJETIVOS, DA CATEGORIZAÇÃO E DA CARGA
HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º As Atividades Complementares são entendidas nos termos desta Normatização como componente curricular obrigatório da matriz do curso de Letras Português e Francês do Campus Binacional de Oiapoque, que se materializa através de estudos e atividades independentes não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas.

Parágrafo único: as Atividades Complementares devem ser desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e em estreita observância à filosofia, área de abrangência e objetivos do Curso.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º As Atividades Complementares têm os seguintes objetivos:

I Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual do aluno;

II Sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o Curso de Letras Português e Francês;

III Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade;

IV Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;

V Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito do Campus Binacional de Oiapoque ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;

VI Valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sociocultural dos povos.

Art. 3º As Atividades Complementares, com desdobramento nos campos acadêmico- científico, artístico-cultural, social e de organização estudantil, estão categorizadas em 7 (sete) grupos, conforme a Resolução nº024/2008/CONSU:

I Grupo 1: Atividades de ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às aulas de disciplinas afins ao curso de origem do acadêmico, ofertadas por instituições públicas ou isoladas de ensino superior, bem como no efetivo exercício de monitoria, além e ainda na realização de estágio extracurricular como complementação da

formação acadêmico-profissional;

II Grupo 2: Atividades de pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes no Curso de Letras Português e Francês do Campus Binacional do Oiapoque;

III Grupo 3: Atividades de extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação registrada no Departamento de Extensão da UNIFAP, em que o acadêmico atue como colaborador ou monitor, além da frequência com aproveitamento em cursos de línguas estrangeiras modernas, minicursos e oficinas, realizados na UNIFAP ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Secretarias da Educação, empresas, Ong's e entidades da sociedade civil organizada;

IV Grupo 4: Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural - está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, intercâmbio cultural, teleconferências, salão de artes, dentre outros vinculados a grande área Linguística, Letras e Artes, ou áreas afins definidas na tabela CNPQ;

V Grupo 5: Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de portfólio, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet, invento e similares;

VI Grupo 6: Ações comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social;

VII Grupo 7: Representação estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados, a exemplo de Colegiados de Curso, DCE, Centro Acadêmico etc.

Parágrafo único: para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima prevista para o componente curricular dentro da matriz de cada Curso.

Art. 4º As Atividades Complementares devem configurar no currículo do curso de Letras Português e Francês com carga horária de, no mínimo, 240 horas.

Art. 5º O máximo de horas a serem integralizadas em cada atividade complementar deverá seguir o exposto no anexo I.

Art. 6º Para efeito de cômputo da carga horária do professor, membro da comissão das Atividades Complementares, esta será de uma hora semanal, em conformidade com o preenchimento do PAID.

TÍTULO II

DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º Ao início de cada semestre ou período letivo, em data previamente estabelecida, o discente deverá solicitar a concessão de créditos sobre a carga horária/atividades realizadas, junto à Comissão de AC, enviando cópia em PDF dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares, através do seguinte endereço de e-mail: aacletrasbinacional@unifap.br.

§ 1º Torna-se obrigatório, o envio dos documentos em PDF através do endereço de e-mail: aacletrasbinacional@unifap.br.

§ 2º O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes de Atividades Complementares não garante crédito automático, devendo o discente aguardar o resultado da análise que será feita sobre os documentos apresentados, o qual ficará disponível para consulta no ambiente acadêmico.

§ 3º Os comprovantes que se enquadrem em dos grupos do art.3º e não mencionem carga horária terá a carga horária computada pelo professor responsável pela AC, após análise de documentação e apreciação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único: O aluno do 8º semestre deve apresentar seus comprovantes antes do término do período letivo em que se encontra, conforme data estabelecida

FRENTE ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS

Art. 8º O Colegiado de Curso Letras Português e Francês é responsável direto pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento e acompanhamento das Atividades Complementares em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento do referido componente curricular, por meio de formação de comissão de AC.

Parágrafo único: O gerenciamento das Atividades Complementares deverá ser acompanhado por comissão formada por 3 docentes do Colegiado do Curso. Esta comissão deverá ser atualizada a cada período de 1 ano, com possibilidade de renovação.

Art. 9º São atribuições básicas dos Colegiados:

I Apreciar, semestralmente, os documentos apresentados pelos alunos objetivando aproveitamento de créditos para Atividades Complementares e decidir sobre sua validade, sempre na observância do prescrito no Art. 3º desta Normatização;

II Homologar as planilhas de atividades complementares apresentadas pela comissão responsável pelas AC.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO DE LETRAS

Art. 10 São atribuições básicas do Coordenador de Curso:

I Promover a articulação do Colegiado visando à efetiva operacionalização das ações relativas às Atividades Complementares;

II Recepcionar, semestralmente, a planilha de Atividades Complementares juntamente com seus comprovantes, para fins de arquivo no *google drive* da coordenação e do e-mail das AC, e lançamento das Atividades Complementares dos alunos pelo DICA no SIGAA;

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 À medida que cada aluno integralize a carga horária mínima prevista na matriz curricular do Curso de Letras para as Atividades Complementares, o DERCA procederá, automaticamente, com o registro no Histórico Escolar. disposições em contrário.

Art. 13 Os casos omissos na presente Normatização serão resolvidos pelo Colegiado de Letras, devidamente amparado nas determinações emanadas dos Órgãos Superiores da UNIFAP e suas respectivas legislações.

Colegiado do Curso de Letras do Campus Binacional, em Oiapoque, 29 de março de 2023.

ANEXO I

Grupos de atividades	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA	LIMITE DE CARGA HORÁRIA (MÁXIMO AO LONGO DO CURSO)
I Grupo 1: Atividades de ensino	Disciplinas afins ao curso de origem do acadêmico, ofertadas por instituições públicas ou isoladas de ensino superior;	Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da instituição atestando a aprovação.	50% da carga horária da disciplina com limite de até 30 horas (por disciplina) Máximo 60 horas
	Realização de atividades de monitoria.	Documento oficial comprobatório	Até 20 horas por atividade/ projeto Máximo 60 horas
	Realização de estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico-profissional	Documento oficial comprobatório	Até 10 horas por estágio Máximo 30 horas
II Grupo 2: Atividades de pesquisa	Atividades de Iniciação científica pelo período mínimo de 6 meses, com ou sem bolsa.	Documento oficial comprobatório	Até 30 horas por projeto/ Máximo 60 horas
III Grupo 3: Atividades de extensão	Colaboração em atividades de extensão.	Certificado ou declaração de participação	Até 30 horas por atividade/ projeto Máximo 60 horas
	Monitoria em atividades de extensão.	Certificado ou declaração de participação	Até 30 horas por atividade/ projeto Máximo 60 horas
	Frequência em cursos de extensão universitária com temas afins ao curso de origem do acadêmico.	Certificado ou declaração de participação	Até 15 horas por curso Máximo 30 horas.
	Cursos de Línguas Estrangeiras Modernas (mínimo de 6 meses).	Certificado ou declaração de participação	Até 15 horas por curso. Máximo 30 horas.

	<p>Minicursos e oficinas, realizados na UNIFAP ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Secretarias da Educação, empresas, Ong's e entidades da sociedade civil organizada;</p>	<p>Certificado ou declaração de participação</p>	<p>Até 15 horas por curso. Máximo 70 horas.</p>
<p>IV Grupo 4: Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural</p>	<p>Participação em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, intercâmbio cultural, teleconferências, salão de artes, dentre outros vinculados a grande área Linguística, Letras e Artes, ou áreas afins definidas na tabela CNPQ (como ouvinte);</p>	<p>Certificado ou declaração de participação</p>	<p>Até 10 horas por evento (Eventos de 20 horas ou mais, terão sua carga horária computada em 80%) Máximo 80 horas</p>
	<p>Participação em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, intercâmbio cultural, teleconferências, salão de artes, dentre outros vinculados a grande área Linguística, Letras e Artes, ou áreas afins definidas na tabela CNPQ (com apresentação de trabalho);</p>	<p>Certificado ou declaração de participação</p>	<p>Até 10 horas por evento Máximo 80 horas</p>

	Intercâmbio cultural;	Documento comprobatório	Até 30 horas por intercâmbio Máximo 60 horas
	Teleconferências e salão de artes;	Certificado ou declaração de participação	Até 5 horas por evento Máximo 20 horas
V Grupo 5: Produções diversas	Apresentação de portfólio, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet, evento e similares;	Documento comprobatório	Até 10 horas por produção Máximo 30 horas
VI Grupo 6: Ações comunitárias	Participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social;	Declaração da Instituição beneficiada	Até 10 horas por atividade Máximo 30 horas
	Atuação como mesário junto ao TRE;	Declaração do TRE-AP	Até 10 horas por atuação Máximo 40 horas
	Participação em júri popular	Certidão emitida pela Vara do Júri	Até 10 horas por atuação Máximo 30 horas
VII Grupo 7: Representação estudantil	Exercício de cargo de representação estudantil em órgãos como o Colegiados de Curso, DCE, Centro Acadêmico etc.	Declaração de Participação	Máximo 10 horas

Versão final do PPC aprovada em Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Letras Português e Francês, em 07 de outubro de 2024.



Emitido em 07/10/2024

PROJETO DE CURSO N° Projeto do Curso/2024 - CCLFCBIN (11.02.32.04.07)
(N° do Documento: 50)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 07/10/2024 15:50)

LUCINEIA ALVES DOS SANTOS

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CCLFCBIN (11.02.32.04.07)

Matricula: ###890#5

Visualize o documento original em <https://sipac.unifap.br/documentos/> informando seu número: **50**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **07/10/2024** e o código de verificação: **b0ded3c7e5**